Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Terça-feira

8

ANO 59.º
N.º 20 149
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hoje há Exclusivo

As prometedoras relações do Brasil com Angola, tirando proveitos da política ambígua de Lisboa, bem como uma entrevista com Luís Carlos Prestes, são dois temas importantes que reflectem a actualidade brasileira e que figuram no «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento contém ainda textos do maior interesse sobre o Chile, Coreia do Sul, América-Latina, Irão, Estados Unidos, ect., bem como as secções habituais.

Criado Instituto para apoio ao PR

Pág. 5

Presidente da Assembleia eleito esta tarde

Reformadores garantem vitória do candidato PSD

Pág. 5

Krus Abecassis, presidente do CDS da Câmara de Lisboa, falando esta manhã durante a tomada de posse dos novos veradores, que vão «gerir» a vida municipal durante os próximos três anos. Na foto, entre outros, reconhecem-se Raul Rego e Aquilino Ribeiro Machado, PS, e Silva Graça, da APU

Nova vereação de Lisboa instalada por três anos

Pág. 24

Madrugada negra na Damaia

Aqui morreram três crianças

Em consequência de um incêndio que deflagrou esta madrugada na Estrada Militar, à Damaia, e que destruiu por completo três barracas, morreram carbonizadas três crianças de idades compreendidas entre os três e os oito anos. A mãe estava ausente por ter sido internada de urgência no Hospital de Santa Maria.

Pág. 24

Indira regressa depois do maior triunfo de sempre

Os indianos reconciliaram-se com Indira Gandhi e deram-lhe a maior vitória eleitoral de sempre, conseguindo o seu partido recolher 51% dos votos das eleições intercalares. Deste modo, e após 33 meses de dura provação política, Indira regressa em triunfo ao Poder.

Pág. 14

Portugal visto de fora

DIE WELT UNABHÄNGIGE TAGESZEITUNG FÜR DEUTSCHL THE TIMES EL PAIS

A política externa portuguesa na imprensa estrangeira

O início do novo ano político nacional foi assinalado com a tomada de posse do Executivo da AD. No seu discurso, Sá Carneiro referiu-se à política externa portuguesa afirmando que «é a partir da política interna, e como prolongamento dela, que teremos que abordar as questões internacionais, nunca no movimento contrário, que gera dependência e transpira provincianismo». Por sua vez, o Presidente Eanes salientou que «o Governo que agora toma posse desenvolverá a sua actividade no quadro de posições de política externa bem definidas, onde a opção de Portugal não oferece dúvidas aos responsáveis pela política externa de outros países e, designadamente, daqueles que se encontram na área de relações preferenciais de Portugal». O Chefe do Estado recordou a «inserção progressiva na CEE», a «vinculação à NATO», a «normalização com os países de língua portuguesa», assim como a «abertura de Portugal a todos os países do mundo e designadamente ao Leste europeu». Concluiu que «do isolamento anterior ao 25 de Abril de 1974, e dàs dúvidas resultantes da instabilidade de 1974 e 1975, passámos para uma clara afirmação de política externa que aproveita as nossas potencialidades específicas e se enquadra no movimento europeu que dá consistência reforçada ao modo como Portugal entende o relacionamento entre os povos e os Estados».

O ano de 1979 muito contribuiu para a definição da actual política externa portuguesa. A intensa actividade diplomática foi geralmente seguida e analisada pela imprensa estrangeira, não sendo raras as referências ao importante papel que Portugal poderá desempenhar no reforço da coexistência pacífica a nível mundial, europeu e, mais particularmente, nas relações entre a Europa e a África.

Recordemos algumas das referências mais significativas da imprensa estrangeira no decurso do ano de 1979.

Política africana

● Assinatura de um acordo comercial que estabelece formas concretas de cooperação entre Portugal e Angola e assinatura de um protocolo relativo ao estabelecimento de representações comerciais nas capitais dos dois países («Notícias de Maputo», 23.I)

● Visita oficial do presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, a Portugal («Notícias de Maputo», 24.I)

● Visita a Luanda de uma delegação governamental portuguesa para conversações sobre eventual cooperação no sector da energia eléctrica («Jornal de Angola», 13.II)

● Reunião da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros com o embaixador de Angola em Lisboa para definir as disposições do acordo de cooperação com Angola («Jornal de Angola», 8.III)

● Visita de Leopold Senghor a Portugal, a fim de participar na qualidade de dirigente do Partido Socialista Senegalês, no III Congresso do PS («Jornal de Angola», 1.III)

● Intensificação da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau nos domínios das telecomunicações. agricultra e pescas («Notícias de Maputo», 26.VI)

● O Presidente Eanes desloca-se a Luanda para assistir às cerimónias oficiais do funeral do presidente Agostinho Neto («L'Aurore», 14.IX)

● O Presidente Eanes conferencia com José Eduardo dos Santos, durante a sua estadia em Luanda, com vista à aplicação qualitativa e quantitativa da cooperação entre Portugal e Angola («Jornal do Brasil», 21.IX)

Política europeia e integração na CEE

● Negociações entre Portugal e a Espanha para a abolição de passaporte («Ya», 5.I) As negociações para a adesão de Portugal à CEE entram na fase consagrada às questões de fundo («Neue Zürcher Zeitung», 1.III)

● Assinatura do acordo de pescas hispanoportuguês («El Pueblo», 14.III)

● Durante a sua deslocação a Lisboa, o vice-presidente da Comissão da CEE, Lorenzo Natali, manifesta a sua preocupação perante o Governo português pela demora na reestruturação da Comissão Portuguesa para a Integração Europeia e na nomeação de um sucessor para Vítor Constâncio («Financial Times», 15.III)

● Acordo entre Portugal e a Alemanha Federal sobre protecção futura em matéria de investimentos, na base do Código Português do Investimento Estrangeiro («Financial Times», 16.III)

● «Depois de Londres e de Bona, o chefe do Estado português visitará Paris a convite de Giscard d'Estaing. Em vésperas do exame pelo Parlamento dos projectos de lei Stoleru e Bonnet sobre a limitação da imigração, esta visita será, para os 850 000 trabalhadores portugueses em França, a ocasião de verificarem a solidez das afirmações do Elíseu, segundo as quais a imigração portuguesa não será abrangida por eventuais medidas restritivas («Le Matin», 6.X)

● Do programa da visita do Presidente Eanes a Paris salientam-se, no plano diplomático e político, os encontros dos dois presidentes em que serão analisados temas tais como a Europa e a adesão de Portugal à CEE, a situação mundial, bem como os pareceres de Eanes sobre a sua viagem aos países de Leste; a presença da delegação portuguesa na Cimeira dos Não-Alinhados, onde Portugal foi o único membro da NATO a ser admitido (como observador); a situação nos países de expressão portuguesa, particularmente o Brasil, Angola e Moçambique; e ainda a possível visita de Yasser Arafat a Portugal, em Novembro («Le Figaro», 8.X)

● «Subsistem pontos de desacordo entre a França e Portugal no final da visita do Presidente Eanes a Paris: sem dúvida que se registaram progressos. A França mostrou-se decidida a colaborar na aceleração do processo de adesão de Portugal à CEE. O acordo já não era total quando as delegações dos dois países abordaram problemas mais concretos – a aproximação dos níveis económicos dos países que dele fazem parte, o caso dos têxteis, dos vinhos e do concentrado de tomate. Quanto aos imigrantes, a França comprometeu-se a não aplicar as medidas restritivas previstas no projecto de lei Stoleru. Nada foi decidido quanto aos imigrantes no desemprego e aos que entraram clandestinamente em França desde 1974 («Le Monde», 13.X)

Relações com os países de Leste

● Depois da visita à Bulgária, Roménia e Hungria, o Presidente Eanes irá, posteriormente, à Jugoslávia, a convite do marechal Tito. Durante a viagem de Ramalho Eanes serão assinados seis acordos bilaterais. A Bulgária concederá créditos a Portugal no montante de 100 milhões de dólares. Em 1975, foram assinados entre Portugal e a Roménia um tratado e onze acordos e protocolos («Le Soir», 21.III)

● Durante a visita do Presidente Eanes à Roménia é assinado um acordo entre os dois países e são referidas as amplas perspectivas para a colaboração romeno-portuguesa («Lumea», 30.III)

● Durante a visita oficial do chefe do Estado português à Jugoslávia, o marechal Tito dirige um convite ao Presidente Eanes para que Portugal participe, como observador, na conferência Cimeira dos países Não-Alinhados, a realizar em Havana («El País», 28.VI)

● Encontro do presidente Nicolau Ceausescu com a delegação do Conselho da Revolução português («Actualités Roumaines», 19.IX)

● Apresentação de credenciais do novo embaixador português ao chefe do Estado romeno («Lumea», 12.X)

China

X Aproximação entre Portugal e a China no sentido da normalização das relações diplomáticas e da definição do futuro estatuto de Macau («Le Monde», 16.I)

● Portugal e China decidem restabelecer as relações diplomáticas, sem que haja uma modificação imediata do estatuto de Macau («Le Monde», 10.II)

● Face ao conflito entre a China e o Vietname, «Portugal considera que o Vietname não teve razão de apresentar queixa porque, antes de ser agredido pela China tinha, ele próprio, levado a guerra ao Camboja» («Le Soir», 21.III)

Estados-Unidos

● Negociações para a renovação do acordo de utilização da base aérea das Lajes, nos Açores, pelos Estados Unidos («Financial Times», 15.III)

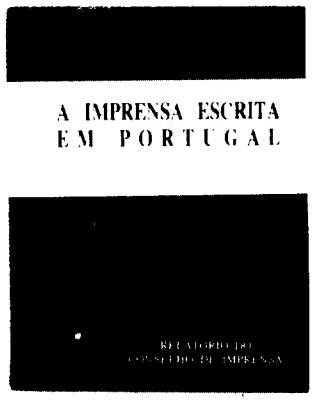
● Assinatura do novo acordo de utilização da base das Lajes. O acordo militar euro-americano tem a duração de nove anos com efeito retroactivo desde 1974, devendo os Estados Unidos pagar a Portugal a verba de 140 milhões de dólares, dos quais 80 se destinam exclusivamente à região autónoma dos Açores e os restantes 60 milhões traduzidos em fornecimento de material militar à aviação portuguesa, no âmbito da Aliança Atlântica («Le Matin», 20.VI).

"A Imprensa escrita em Portugal"

— edição do CI

O Conselho de Imprensa editou um relatório, já em distribuição, relativo ao período de Abril de 1974 a Julho de 1976, intitulado «A Imprensa escrita em Portugal».

O volume, de 436 páginas, que inclui, em anexo, diversa legislação sobre a Imprensa, divide-se em sete capítulos:



«Situação política da Informação», «Características da Imprensa Diária e Não Diária», «Comportamento deontológico da Imprensa», «Situação financeira das empresas», «Concentração das empresas jornalísticas», «Crimes de Imprensa», e «Actividades do Conselho de Imprensa».

Ao longo das páginas do relatório, são relatadas as opiniões do Conselho de Imprensa sobre os casos mais conhecidos da Imprensa portuguesa pós-25 de Abril, tais como os relativos a «O Século», «Jornal do Comércio», «Época», «Novidades» e «República» e aos 24 jornalistas suspensos do «Diário de Notícias».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

Curso de Documentação na Comunicação Social em Lisboa e Porto

Um curso designado por «Documentação na Comunicação Social» vai decorrer em Lisboa, de 14 a 18 do corrente, e no Porto de 25 a 27, sob a orientação de Maria João Múrias e Carlos Cruz.

Assenta o curso no facto de um Centro de Documentação de um órgão de Comunicação Social moderno ter de estar preparado para responder a interrogações e solicitações formuladas pelos profissionais da Informação.

Afirmam os orientadores (através do Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho) que é da colaboração entre o documentalista e o jornalista, com base na rapidez e no critério seguro da escolha de dados, que nascem as condições indispensáveis à criação de um trabalho em que os textos ultrapassem a mera exposição do «quê, quando, onde e quem?, para que se passe ao «porquê» e se atinja o «depois».

O programa do curso em questão compreende, em linhas gerais, uma Introdução; Características actuais do Serviço de Documentação; Relações entre Centro de Documentação e Redacção; Origem da documentação; Critérios de escolha das fontes de documentação; Critério de classificação de documentação; Critério de classificação de fotografias, telefotos e negativos; Microfilmagem; e Perspectivas do recurso ao computador.

Informações pelos telefones 579700 (Lisboa) e 310572 (Porto).

Israel-Egipto

— jornais primeiro, embaixadores depois

O «Jerusalem Post» e vários jornais israelitas publicados em hebreu e em árabe serão vendidos no Egipto a partir de 15 de Janeiro corrente, seis semanas antes da troca de embaixadores entre Israel e o Egipto.

Aquele primeiro periódico, independente e anglófono, precisou que serão postos à venda em Israel, Cisjordânia e Gaza, no mesmo dia, jornais e revistas do Egipto, nos termos de um acordo que acaba de ser assinado no Cairo entre uma delegação do «Post» e responsáveis egípcios.

Trata-se, nota o «Jerusalem Post», do «primeiro acordo comercial directo concluído entre parceiros dos dois países».

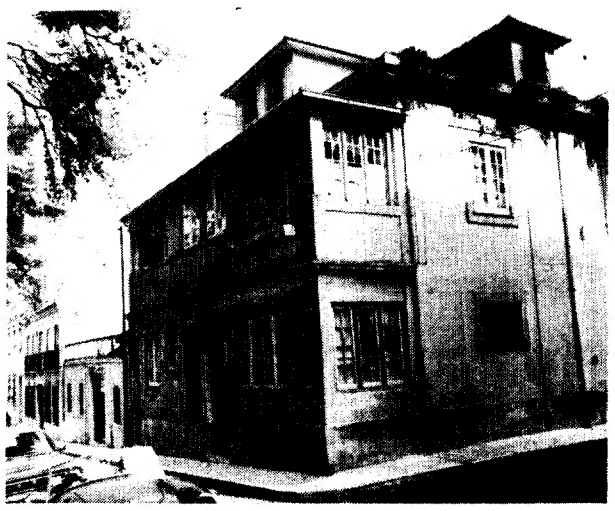
Balsemão deixa de representar AIND no CI

Francisco Pinto Balsemão, na reunião do Conselho de Imprensa, ontem efectuada, comunicou que deixa de representar a Associação da Imprensa Não-Diária por haver sido nomeado ministro adjunto do Primeiro-Ministro.

Balsemão aproveitou a oportunidade para enaltecer as funções e actividades do Conselho de Imprensa, que considerou ser «um instrumento fundamental para a defesa da liberdade de expressão».

Diversos assuntos foram tratados no âmbito das atribuições do Conselho de Imprensa.

ponto a ponto



O MDP/CDE emitiu ontem um comunicado a propósito do incêndio que destruiu a casa de António Sérgio. O texto lamenta «o desaparecimento físico da geografia de Lisboa» do que considera um símbolo da «luta contra o obscurantismo» e, a respeito do sinistro, avança com hipóteses interpretativas de «vergonhosa falha» e «afronta à memória de António Sérgio».

Os sessenta socialistas que foram eleitos presidentes de câmara nas autárquicas de 16 de Dezembro reuniram ontem na sede do PS em Lisboa. À reunião, promovida pela Fundação Antero de Quental e coordenada por Sousa Gomes, presidiu o líder do PS, Mário Soares. Estiveram também Salgado Zenha, Miranda Calha, Jorge Sampaio. Na ocasião, dirigentes e autarcas do PS congratularam-se com os resultados obtidos pelo partido nas eleições locais. A reunião revestiu-se de aspectos formais e não visava outros objectivos além dum encontro entre dirigentes nacionais e locais do partido.

O governador de Macau enviou uma mensagem de felicitações ao novo Primeiro-Ministro português, Francisco Sá Carneiro, por ocasião da tomada de posse do VI Governo. Na mensagem, enviada de Macau no dia 3 do corrente, Melo Egídio formula votos de maiores êxitos ao novo Governo «no cumprimento da difícil mas honrosa missão» e oferece «toda a colaboração da administração daquele território» a Lisboa.

O almirante Pinheiro de Azevedo volta a ser notícia, e por motivos pouco diversos dos qe tem feito dele notícia tantas vezes nos últimos anos de andanças políticas e sociais. Desta feita, ayuele que presidiu o VI Executivo antes da Constituição de 76 demitiu-se da presidência da Assembleia Geral do projecto RTI, Rádio Televisão Independente Motivo: Pinheiro de Azevedo considerou «o exercício daquele cargo» (segundo a Anop) «imcompatível com a sua candidatura à Presidência da República».

CRÓNICA AGRÍCOLA

ALEXANDRE RAMOS

O BALANÇO AGRÍCOLA

Ao findar do ano, o balanço. Praticamente durante todo o 79 a direita retrógrada, feudalista, pre-revolução francesa, teve em mãos o Ministério da Agricultura.

A actuação foi toda ofensiva contra as UCP's, sem, contudo, ter podido quebrar a resistência dos trabalhadores alentejanos.

E a votação intercalar, notoriamente acrescentada em relação à anterior veio demonstrar claramente que, no Alentejo as UCP's são povo e que este está com as UCP's.

E que ambas são Democracia e Liberdade.

As votantes alentejanas não são votantes que se levem à feira com uma corda ao pescoço, como os irlandeses levaram as mulheres no século passado.

A demonstração está feita, e comprovada pelas eleições das autarquias.

A alteração da lei do arrendamento também foi positiva e evidenciou inequivocamente, que a Democracia pode avançar, sempre que as forças democráticas se unem. Todavia, ao nível do aparelho de Estado, ao nível do MAP, a política desenvolvida mostrou-se profundamente negativa, com violações frontais das leis, o uso da prática do compadrio, a protecção da corrupção, o revanchismo político e a incapacidade total de elaboração de qualquer projecto e programa, que fizessem arrancar a agricultura do estado larvar em que se encontra.

O uso e abuso do poder pessoal e do arbítrio com o senhor Vaz Portugal e vários secretários de Estado, transformaram o Ministério numa montureira moral onde os direitos dos quadros foram reduzidos a lixo.

Implantaram-se pelo País, as direcções regionais e nomearam-se os compadre políticos, os comparsas de ocasião, os primos, as primas, e promoveram-se a «acessores» aqueles de que se necessitara para baterem palmas.

O senhor Vaz Portugal fez discursos, deu entrevistas, falou muito de empresas agrícolas concorrenciais, na brilhante esteira oratória do ex-presidente Américo Tomás. E conseguiu ser ridículo.

O senhor Mota Pinto lançou o programa abacate no Algarve.

Apesar de tudo, tiveram, depois de dar volta ao redondel, de sair pela porta do cavalo.

Nos corredores do MAP, nos seus gabinetes, salas e atrás de biombos, se elaboraram projectos que não se cumprem, se manejam os cordelinhos de anti-cooperativismo, e se passa o tempo a congeminar como, e o que se há-de fazer, para que o País não progrida.

Incapaz de levar à prática qualquer programa sério chega ao fim do ano com as verbas por utilizar, e, que nos últimos meses, são inutilmente gastas para as não deixarem fugir.

Nada, mesmo nada, de positivo, nestes últimos doze meses quanto ao processo técnico-económico de desenvolvimento. Fez-se o vácuo.

O mesmo se passou, se passa, nas Direcções Regionais de Agricultura onde por falta de orientação do MAP não é possível definir os traços das políticas agrícolas regionais.

Se do Ministério passarmos para a área dos organismos de Coordenação Económica, onde as forças de direita dominam as direcções, levantado o véu encobridor de «novos democratas», lá atrás, está ainda, todo um cooperativismo mal disfarçado, que se traduz por práticas económicas de defesa de grandes interesses ou quando isto não é evidente, não se defendendo com empenhamento os pequenos numa via correcta de orientação e desenvolvimento democrático.

Ao longo do ano, muitos reparos foram feitos à Junta Nacional do Vinho, desde a política de importação do vinho que representa um desastre sob o ponto de vista de orientação, até à denúncia da alta de preços da cobrança ilegal de taxas, da manutenção de áreas privilegiadas de comércio corporativista, dos circuitos comerciais selectivos contra os produtos, e das incapacidades de organização do sector vitinícola.

A tudo isto a Junta respondeu, mais ou menos, com o silêncio, ou raras falas justificativas dos erros praticados. A sua direcção não dialogou com o público, construtivamente, democraticamente.

O fechar-se em copas representa uma atitude e uma mentalidade, representa falta de educação democrática.

E, todavia, a Junta podia ter prestado ao País, um valioso serviço de informação. Não o fez, e, se não fez, algo está mal que é preciso corrigir e com urgência.

Na composição dos órgãos directivos da Junta tem de haver, sem dúvida, gestores capazes com espírito comercial, representando os interesses dos produtores, representando as várias regiões do país, onde a Junta intervem.

De nenhuma maneira a Junta pode estar ao serviço do comércio vinhateiro, quer interno quer externo.

A Junta não pode ser comandada por burocratas dependentes de um ministro. Há que encontrar formas mais eficientes de composição, fazendo participar efectivamente os produtores.

Nesta mesma linha de actuação, nesta filosofia de vida, também a Junta Nacional dos Produtos Pecuários não disse ainda nada do que aconteceu aos coelhos neozelandeses e californianos. Comeu-os? Vendeu-os? Porque razão?

O IAPO – Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos – seguindo na mesma esteira, também nada disse sobre o óleo de bagaço, nem sobre a política oleica de restrição da produção.

Os ministros, os ministérios, os secretários de Estado, os chefes de gabinete, os organismos de Coordenação Económica não respondem a pedidos de informação, praticam políticas que não defendem os interesses gerais, e, todos se têm mostrado incapazes de melhorar os serviços de lançar, ou relançar, políticas agrícolas de desenvolvimento.

Este modo de actuar, de pensar, de agir corresponde, na verdade, à orientação de uma «política de direita» e revela um estado de espírito e uma ligação muito estreita com o passado antidemocrático e corporativista.

A má burocracia denomina os trânsitos.

PERSPECTIVAS

No campo da produção os factores parecem conjugar-se para um bom ano cerealífero no sul do País. E, talvez um novo bom ano de vinho. Talvez, boa produção de fruta de caroço e má de milho. Razoável de batata.

No campo da política agrícola é quase certo que aparecerá a peste negra, e, mil venenos poderão cair sobre as espigas loiras das searas alentejanas a abater o pão nosso de cada dia.

Com tal MAP, tal seara.

SEXO, HORMONAS E CÉREBRO

Os transexuais: em França foram concedidas três mudanças de estado

ESCOFIER - LAMBIOTTE

Três magistrados franceses pertencendo a tribunais de província concederam em 1978, pela primeira vez, uma mudança de estado civil a três transexuais operados e nos quais as peritagens médicas tinham feito prevalecer a noção nova de discordância entre o sexo declarado à nascença e o sexo cerebral. Esta lenta evolução jurídica consagra os esforços desenvolvidos pelas comissões de estudo instaladas pelos ministérios da Saúde e da Justiça a fim de proporem, para estes casos difíceis e dolorosos, atitudes novas de receptividade e de compreensão.

Enquanto o homossexual tem uma «identidade sexuada» perfeitamente definida percebendo-se claramente se se trata do homem ou da mulher que fisicamente é, mas que, no entanto, só é atraído pelos indivíduos do seu sexo, já o transexual apresenta uma inversão total da identificação do seu género (masculino ou feminino).

Ainda que nenhuma anomalia genética, física ou hormonal possa ser detectada no seu caso, o transexual tem o sentimento irresistível de pertencer ao outro sexo, adapta o seu comportamento, o seu vestuário, e procura incansavelmente uma assistência médico-cirúrgica que lhe permita reencontrar o que ele crê ser a sua verdadeira natureza. Repugna-lhe ser assimilado ao homossexual, que o aceita como tal, ou ao travesti que pretende comportar-se como mulher com a condição de toda a gente saber que se trata de um homem.

A transexualidade, que atinge uma pessoa em cinquenta mil e quatro vezes mais homens que mulheres, coloca aos médicos e aos psiquiatras, flagelados pela angústia muito viva das vítimas, problemas clínicos muito difíceis agravados ainda em França pelo aspecto arcaicamente repressivo dos códigos de deontologia, civil e penal.

Com efeito, os transexuais não se conformam (e o suicídio sanciona frequentemente um revés neste campo) enquanto não alcançarem terapêuticas hormonais e cirúrgicas que ponham um termo ao seu sofrimento psicológico restituindo-lhes a conformidade com que sonham entre o sexo do seu espírito e do seu corpo.

O seu sofrimento moral é profundo, não sendo raro que a recusa terapêutica se traduza em horrorosas mutilações.

A atitude dos anglo-saxões é, em relação aos transexuais, muito mais humana e mais acolhedora que a dos latinos. Uma vintena de clínicas recebe-os nos Estados Unidos, onde em dez anos foram praticadas um milhar de mudanças cirúrgicas de sexo, na sequência das iniciativas neste campo conduzidas por um endocrinologista, o dr. Benjamin. Após aturadas observações, e depois de uma prolongada experiência de vida sob terapêutica hormonal e vestindo de acordo com o sexo desejado, as intervenções cirúrgicas são estudadas com os transexuais se estes persistirem na sua determinação de mudança. Fortemente mutilantes, são sem dúvida um meio de tentar, para muitos destes doentes, um apaziguamente que, aliás, farão o impossível para alcançar.

Estas intervenções não são autorizadas pela Ordem dos Médicos francesa sob pretexto de que não obedecem a uma indicação estritamente médica; acresce que os artigos 309 e 310 do código penal prevêem penas de multa e de prisão em caso de mutilação de outros, não só para o cirurgião mas também para o operado.

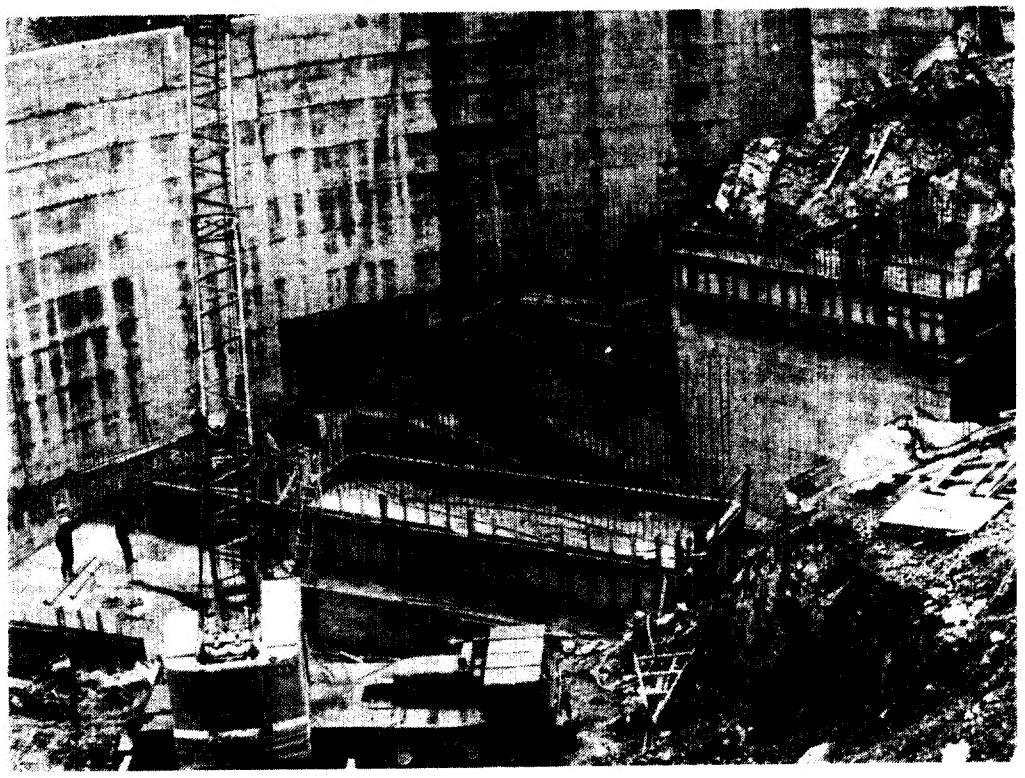
Daí que os transexuais franceses se façam operar, se para tal tiverem posses, em Marrocos (verdadeira fábrica), na Inglaterra ou em Baltimore. Uma vez feminizado, ou masculinizado, o transexual aspira a uma mudança de estado civil... que não pode obter. Os artigos 99 e 101 do Código Civil precisam, com efeito, que o estado civil não pode ser rectificado na sequência de **«mudanças artificialmente introduzidas na morfologia pela ingestão de certas substâncias, e ainda menos por uma operação que comporte mutilações reprimidas pela lei penal.»**

Um certo número de médicos eminentes (e nomeadamente os professores Emile Hervet, H. P. Klotz e J. Vague) luta por uma interpretação menos intransigente dos textos.

«Permanecendo – dizem – no quadro dos casos severamente seleccionados, cremos que esta mudança de sexo é legítima após uma peritagem de vários médicos especializados, sem perigo para a sociedade e capaz de trazer felicidade a estes infelizes.»

Um médico americano reputado, Richards Raskind, ex-peão de ténis, trava o mesmo combate do outro lado do Atlântico, após se ter tornado Renée Richards aos quarenta anos; agora jogadora de ténis, foi-lhe recusada a inscrição nos campeonatos internacionais de 1977...! Em Inglaterra, é o escritor Jan Morris que clama de forma comovente pela... sua própria causa; e isto após se ter tornado mulher graças a uma hormonoterapia britânica e uma cirurgia marroquina. O seu livro **«O Enigma»** é lido em todo o mundo, mas não lança, infelizmente, nenhuma luz sobre o verdadeiro mistério psicológico, clínico e biológico que continuará a ser, durante algum tempo ainda, a transexualidade.

PODER LOCAL



O aspecto das obras poucos dias antes da sua suspensão

APÓS O "GOLPE" DE MOTA PINTO

Relançamento de Alqueva a estudar em noventa dias

Tudo se conjuga para que a construção da barragem de Alqueva volte a ser relançada, após o «golpe» lançado pelo executivo de Mota Pinto ao mandar suspender as obras daquele importante empreendimento: assim, um despacho normativo do V Governo, com data de 12 de Dezembro, ontem publicado no «Diário da República», determina a imediata preparação, por parte dos serviços competentes do MAP, de um programa de desenvolvimento agrícola do Alentejo, com especial incidência na área dominada técnica e economicamente pela albufeira do Alqueva, que como se sabe fica localizada no concelho de Moura (Baixo Alentejo). Este programa deverá ser apresentada ao Governo, nas suas linhas gerais, dentro de 90 dias, por forma a permitir o seu lançamento, independentemente da decisão sobre o empreendimento.

O diploma determina também o lançamento ou completamento, por parte da EDP, dos estudos de engenharia e da preparação de cadernos de encargos, por forma a minimizar possíveis implicações negativas, permitindo o imediato lançamento de empreitadas quando for tomada a decisão de prosseguir as obras. Quanto ao seu financiamento, o despacho determina o contacto com instituições financeiras internacionais no sentido de se tentar obter, rapidamente, o seu apoio.

MAIS AUTARCAS EMPOSSADOS

Direita perde a cabeça em Estremoz

Enquanto há Municípios onde os novos autarcas ainda não foram empossados, noutros já essa página foi virada e começaram as reuniões.

Começaram (caso da Assembleia Municipal de Estremoz) da pior maneira: em minoria, à partida disposta a obstruir a capacidade de organização e a dinâmica das forças progressistas (o que nunca por nunca ocorrerá), a direita abandonou ontem os trabalhos da primeira sessão daquele órgão deliberativo, com o Salão Nobre dos Paços do Concelho praticamente repleto. O povo de Estremoz (os ausentes da sessão e os presentes nela), contudo, sabe perfeitamente bem quais são as forças que participam, democraticamente, na vida municipal para defender os seus direitos e interesses. Forças que na escolha da mesa (ainda na mesma reunião) para a Assembleia Municipal (na qual a APU se encontra em maioria) obtiveram 27 votos (APU) mais dois (do PS, se necessário), contra 14 da direita (AD).

Investidos também no passado dia 4 (como os órgãos de Estremoz) foram a Câmara e a AM da Azambuja, o concelho mais ao Norte do distrito de Lisboa. A CM tem, hoje, a sua primeira reunião, sob a presidência do candidato proposto pela APU, que passou a ser a força maioritária neste concelho, ultrapassando o PS. Na vereação, a Aliança Povo Unido dispõe presentemente de três lugares, enquanto o PS e o PSD dispõe, cada um, de dois. Na AM, a APU tem 17 vogais, o PS 14, o PSD 9, a UDP 2 e a UEDS, 1. Esta reunirá (por convocatória) no próximo dia 11-data em que, do Norte ao Sul do País, se processarão várias reuniões autárquicas e a primeira dos novos órgãos de algumas dezenas de municípios.

Empossados, entretanto, nos últimos dias, foram as assembleias de freguesia do concelho açoriano da Horta (em cerimónia presidida pelo mais votado da AM, Brito e Melo), a Câmara e a Assembleia municipais do Funchal, e os mesmos órgãos nos concelhos de Matosinhos (presidente da CM é do PS e chama-se Narciso Miranda, enquanto o da AM é também socialista e tempor nome José Manuel Oliveira), Pinhel (presidente é da AD, Alfeu Dias, e a vereação é formada por seis elementos dessa força e um da APU, que aqui se substitui ao PS) e da Lousã, a cujos destinos passou a presidir Eduardo Neto, do PSD, engenheiro técnico agrário e gerente comercial. A vereação passa agora a ser constituída por três membros do PSD e dois do PS. A nova Assembleia Municipal, por seu turno, reúne depois de amanhã.

Entretanto, e nas suas últimas reuniões com os autarcas eleitos em 76, reuniram as Câmaras de Lisboa e da Horta, em cujas agendas de trabalho a catástrofe açoriana constitui o principal ponto da ordem. A CML ratificou ainda decisões anteriores.

PRESIDENTE DA CM DO FUNCHAL NÃO MUDOU

Nada de novo quanto a conduta

FUNCHAL, 8 – A Câmara e a Assembleia Municipais do Funchal, como noutro local noticiámos, foram ontem à tarde empossadas em cerimónia presidida pelo mais alto responsável da AM cessante, José Caldeira de Freitas, realizada esta no salão nobre dos Paços do Concelho.

Num curto improviso, Virgílio Pereira, que hoje recebeu o presidente da Câmara de Amesterdão) o qual desde sábado, se encontra de visita a esta cidade), na sua qualidade de presidente da edilidade afirmou que as suas linhas de acção e conduta futura no órgão e que volta a presidir (pelo facto de para o mesmo ter sido reeleito) serão «muito similares» às que desenvolveu no último mandato. Sublinhou também que, sem descurar os problemas do dia a dia, chegou a altura de serem tomadas algumas medidas de fundo e referiu a necessidade de uma estreita colaboração entre o pessoal camarário e vereação.

Por seu turno, José Caldeira, de Freitas salientou a importância da aplicação da Lei das Finanças Locais e realçou que ela deverá constituir uma forma de libertar as autarquias da política de subsídios.

A nova administração camarária composta por Virgílio Pereira, Aurélio Canha, Florêncio de Aguiar, Trigo Pereira, Alberto de Vasconcelos, e Virgílio Teixeira, do PSD, David Caldeira e Alberto Bicharão, do PS, e Homem Ferreira do CDS. Quanto à Assembleia Municipal, dos 45 eleitos, 28 são do PSD, nove do PS, quatro do CDS e dois da APU e da UDP.

Presidentes de CM's do PS definem objectivos de gestão

Mário Soares manifestou o seu apreço pelos resultados alcançados pelo seu partido nas eleições para as autarquias locais no decurso da reunião promovida pela Fundação Antero de Quental e à qual estiveram presentes os 60 presidentes de Câmara eleitos em 16 de Dezembro pelo PS.

Disse o secretário-geral do PS que esses resultados se devem «ao bom trabalho desenvolvido pelos eleitos PS, que souberam defender, a todo o momento, os interesses das populações. Mário Soares não recordou que nas eleições de Dezembro de 76 o PS arrecadara 115 presidências de Câmara, perdendo, agora, 55 – quase cinquenta por cento.

Miranda Calha, Salgado Zenha e Jorge Sampaio, da Comissão Nacional do PS, estiveram também presentes à reunião coordenada por Sousa Gomes, do Secretariado Nacional do Partido Socialista. A reunião, segundo a ANOP, funcionou como análise dos resultados eleitorais e definição dos objectivos prioritários da gestão autárquica socialista.

Patrões da agricultura no Norte não cumprem legislação laboral

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito do Porto denunciou, através de um comunicado, o não cumprimento das disposições sobre a Previdência consagradas na Portaria Reguladora de Trabalho para a Agricultura, em vigor desde Junho último, por parte de certas entidades patronais.

Também o salário mínimo de 6100 escudos não está a ser praticado por alguns donos de quintas, tal como foi afirmado, pelos trabalhadores agrícolas, nas diversas reuniões promovidas pelo Sindicato em diversas localidades.

Segundo o comunicado, a título de exemplo, tanto a Previdência como os salários estão a ser violados pelo proprietário da Quinta dos Ferreiros, igualmente dono da Quinta da Calaçada em Amarante e da Carvalhada, no Marão.

Cursos de formação para agricultores

Com vista à melhoria do nível de vida das populações rurais, a partir da elevação dos indices de rendibilidade das explorações agrícolas, a Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral do MAP propõe-se realizar dois cursos de formação para agricultores.

Um deles – o de iniciação agrícola – já começou, estando a ser frequentado por 15 jovens com idades entre os 18 e os 30 anos. Vai durar cerca de três meses.

Entretanto, o segundo curso deverá iniciar-se no próximo dia 14 com a mesma frequência, prevendo-se o seu prolongamento por dois anos.

REFORMA AGRÁRIA

UCP "PODER POPULAR"

Destruída seara de trigo com a cobertura da GNR

Na Herdade de Vale de Lama, concelho de Montemor-o-Novo, foi destruída, no passado domingo, uma seara de trigo semeada por trabalhadores da UCP «Poder Popular» que classificaram este acto de «sabotagem económica e contrário às exigências da economia nacional».

Trata-se de uma área, em demanda, sobre a qual pende uma decisão judicial relativa ao recurso interposto pela UCP «Poder Popular» na sequência da sua entrega a título de reserva a favor do agrário João António Perdigão.

Foi, depois, com uma certa surpresa que os trabalhadores viram dois tractores munidos de grades arrasarem sete hectares de trigo, com a cobertura de um «jeep» da GNR o que demonstra haver um «concerto», na operação, entre agrários e as forças da «ordem».

Aliás, num comunicado da UCP «Poder Popular» acentua-se precisamente este aspecto da questão ao referir «a mentalidade daqueles que têm beneficado das ilegalidades do MAP» apoiados por elementos da GNR que optaram por espancar trabalhadores que semeiam o pão enquanto sancionam actos de verdadeira sabotagem à nossa economia.

Os trabalhadores da UCP «Poder Popular» exigem o apuramento das responsabilidades e a punição dos «criminosos» de molde a não se repetirem actos desta natureza contra a produção agrícola.

EM PORTALEGRE

Agricultores reclamam novas tabelas do azeite

Os agricultores de Portalegre decidiram pedir ao Governo a publicação imediata das novas tabelas do azeite, tendo em conta o agravamento dos custos dos factores de produção.

Esta posição foi tomada numa reunião, promovida pela Cooperativa Agrícola de Portalegre, com a presença de José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP e deputado da Aliança Democrática.

Os produtores de azeite reclamam a regulamentação do comércio do produto por parte do Governo e sublinham ainda a necessidade de se aplicarem medidas rigorosas «no controlo e punição dos falsificadores e mixordeiros».

Defendem, por outro lado, que a intervenção na aquisição do produto pelo Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos «deve ser feita exclusivamente junto dos produtores e das suas cooperativas».

Agricultura nos Açores

A Secretaria Regional da Agricultura e Pescas dos Açores está a tratar da elaboração dos projectos para a construção de diversas obras enquadradas no seu plano de desenvolvimento agrícola.

Assim adquiriu já terrenos, na Ilha de Santa Maria, com vista à construção da sede dos Serviços Veterinários e para a instalação de um pomar experimental. Também na Ilha do Pico foram dados os primeiros passos para a instalação de uma exploração experimental da produção de bovinos de carne, de um núcleo de touros portugeses, de um campo experimental de viticultura e de um conjunto de estufas destinadas à produção de primores hortícolas.

Pretende ainda a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas dos Açores construir, na Ilha de S. Jorge, uma sede de Serviços Veterinários e um posto agro-pecuário, pelo que também já adquiriu os terrenos destinados a essas obras.

Criado Instituto para apoiar o PR

«Apoiar tecnicamente o Presidente da República» – fornecendo-lhe os «elementos de estudo necessários» e habilitando-o com «meio técnicos adequados à sua acção» –, é o fundamental das atribuições que cabem ao Instituto de Pesquisa Social» Damião de Góif», criação aprovada pelo Conselho de Ministros de 31 de Dezembro e publicada agoa em Decreto-Lei num suplemento da folha oficial daquele dia.

O Instituto vai funcionar na dependência directa da Presidência da República e no dipoma fala-se da «complexidade das variáveis que intevêm na formulação da análise e das decisões políticas» ao nível de Belém.

O diploma fala desde já numa comissão instaladora, a compor por um presidente e dois vogais, que o PR nomeará: compete-lhe «promover os estudos necessários à futura estruturação e implantação do Instituto, apresentando ao PR propostas devidamente fundamentadas, bem como assegurar o exercício transsitório das atribuições do Instituto enquanto este se não encontrar instalado».

Balsemão recebe AD

O ministro adjunto Pinto Balsemão, o terceiro da hierarquia governamental, recebe esta tarde uma representação da AD, a quem dará conhecimento do texto do programa de Governo, elaborado pelos seus dois principais dirigentes, Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Para ouvir a oposição sobre apenas duas questões desse programa – relacionadas com a Defesa Nacional e com a política externa – Balsemão recebe amanhã os partidos da oposição, começando pela UDP, a quem se segue o PCP, depois o MDP e por fim o PS.

Entretanto, pensa-se que o programa começará a ser discutido na A.R. na próxima terça-feira, dia 15, depois de terem sido alterados os artigos do Regimento do Parlamento que regulamentam essa discussão. Sabe-se já que a AD vai apresentar propostas de alteração que simplifiquem o debate no hemiciclo. Em princípio estas propostas serão aprovadas, dada a relação de forças existente.

NO MONTIJO

PS eleito presidente da A.M. com apoio do PSD

O novo presidente da Assembleia Municipal do Montijo é um socialista, Vargas Franco que beneficiou de um acordo, pelo menos tácito, entre o seu partido e o PSD. Em eleição realizada na passada sexta-feira, o candidato apresentado pela APU, força maioritária no concelho (19 lugares na AM) foi derrotado por apenas um voto. A derrota foi resultado de uma aliança entre o PS (11 lugares na AM) e o PSD (9).

Tanto quanto se sabe, a APU tentou junto do PS um entendimento para a formação de uma lista única, presidida pela APU e incluindo um secretário do PS, destinando-se o outro lugar à APU. A tentativa de acordo foi recusada e na sexta-feira, os socialistas fizeram eleger o presidente e um dos secretários da mesa, enquanto o outro lugar de secretário foi preenchido por um social-democrata.

A decisão provocou vivos protestos dos representantes da APU que se consideravam, como força maioritária no concelho, com direito à presidência da assembleia municipal.

DECIDIDO ESTA MANHÃ

"Reformadores" vão apoiar Leonardo Ribeiro de Almeida

Os deputados reformadores votarão em Leonardo Ribeiro de Almeida para a presidência da Assembleia da República, foi decidido esta manhã numa reunião daquele agrupamento político.

Apesar do voto ser secreto na eleição para a presidência da Assembleia da República, os reformadores entenderam tornar público o seu voto, após todas as notícias contraditórias que têm sido divulgadas, mas que os próprios reformadores incentivaram, quando quer António Barreto, quer Medeiros Farreira afirmaram que o acordo PSD/REFORMADORES NÃO PREVIA A QUESTÃO DO PRESIDENTE DA AR. Parece que foi outra a interpretação na reunião desta manhã da qual saiu também a eleição de Sousa Tavares como porta-voz dos reformadores.

Os reformadores, que acatarão esta tarde, a disciplina de voto, mostraram entretanto que podem exercer pressão sobre a Aliança. O número de presidências para as comissões parlamentares poderá estar na origem deste assentimento «in extremis». De início, afirmava-se que os reformadores iriam ter duas presidências de Comissões. Mas poderá, agora, aumentar ou melhorar qualitativamente.

MUDA O PRESIDENTE E O REGIMENTO

Proceder-se-á estar tarde à eleição do presidente da Assembleia da República. Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) e Teófilo Carvalho dos Santos (PS) são os dois candidatos. Serão ainda eleitos os quatro vice-presidentes, mantendo-se os mesmos da anteiror Assembleia: Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), António Arnault (PS), José Vitorino (PC) e Martins Canaverde (CDS).

Entrentanto, os deputados da AD vão propor ao Parlamento a discussão ainda esta semana de alterações ao Regimento da AR as quais se prendem com a discussão do Programa do Governo. O plenário da Assembleia poderá voltar a reunir-se ainda esta semana com esse objectivo. O programa do novo Governo deverá ser entregue na próxima sexta-feira, e o debate principiar na terça-feira 15.

COORDENAR UM "GABINETE DE ESTUDOS"

Lucas Pires vai pensar oito dias

Lucas Pires foi ontem à tarde eleito, tal como se previa, para coordenador-geral do Conselho Permanente da Aliança Democrática. Segundo um matutino, Lucas Pires pediu oito dias para pensar, sendo isso interpretado, pelo mesmo jornal, como «oito dias de luto». Passado o tempo de «nojo», Lucas Pires, deverá assegurar a coordenação-geral da AD. Não se chama «porta-voz» nem «presidente», numa satisfação para com os «moderados» da Aliança, mas é uma clara cedência à extrema-direita da coligação.

Lucas Pires reuniu ontem com Freitas do Amaral e, depois, com Sá Carneiro. Não se conhece, naturalmente, o teor das conversações, mas ter-lhe-à sido comunicado a decisão dos dois Presidentes, do CDS e do PSD, em indicá-lo para esse cargo (a que ele próprio se candidatou, conforme noticiaram os órgãos de comunicação, em alternativa a uma ecentual nomeação para embaixador nos Estados Unidos), que a Comissão Coordenadora da AD veio a ratificar na reunião de ontem à tarde.

Segundo um comunicado emitido pelo Conselho Coordenador da AD, caberá a esta novo órgão, agora eleito «Estudar o funcionamento da AD no plano político geral, parlamentar, das autarquias locais e dos Conselhos de Informação e decidir sobre ele, tendo em conta a estratégia até aos próximos actos eleitorais e considerar que, sem prejuízo das competências próprias das instâ cias em que esteja representada, a função de condução normal da Aliança Democrática caberá ao respectivo Conselho Permenente».

Pretender-se-á, assim, satisfazer a ambição pessoal de Lucas Pires dando-lhe um «gabinete de estudos» (a primeira parte do comunicado) retirando-lhe aquilo que ele gostaria de ser (2.ª parte do comunicado), isto é, porta-voz activo e actuante da Aliança Democrática.

Sá Carneiro terá decidido satisfazer Lucas Pires, esvaziando- o conteúdo do cargo. Rui Pena (CDS) afirmou ontem que os dirigentes da AD estavam a «gizar a institucionalização ao nível parlamentar da Aliança Democrática». No entanto, o requerimento apresentado para o reconhecimento dos diferentes grupos parlamentares da Aliança Democrática, dá-lhes uma autonomia e uma «competência própria» que o Coordenador-geral do Conselho permanente da AD não poderá ultrapassar.

Com os «oito dias para pensar», Lucas Pijs não estará na Assembleia da República, na qualidade de coordenador-geral do Conselho Permanente da AD, na próxima semana durante a discussão do Programa do Governo.

Elenco dos secretários de Estado está quase completo

Já são publicamente conhecidos os nomes de quase todos os secretários de Estado que deverão ser empossados depois de amanhã pelo Presidente da República.

As maiores dúvidas, de momento, vão para os titulares do Departamento da Saúde e da Comunicação Social. Paulo Mendo, reformador, chegou a estar indigitado para o primeiro, mas as condições políticas que terá posto para aceitar o lugar não tiveram o assentimento do CDS. Actualmente fala-se da possibilidade de ser Gonzaga Ribeiro o futuro secretário de Estado da Saúde. Quanto à Comunicação Social, Adelaide Paiva parece ter perdido a corrida para o Palácio Foz. O nome de Serra Lopes parece ter hoje mais hipóteses.

O dirigente do CDS, Carlos Robalo, depois de ter estado indigitado para outros cargos, nomeadamente no âmbito do Ministério da Administração Interna (Administração Regional e Local) irá ocupar o lugar de secretário de Estado da Administração Pública, no mesmo Ministério. O seu nome esteve também indicado para a pasta do Turismo, mas aqui Alberto Regueira é o nome definitivo.

Dados como certos estão ainda Ribeiro e Castro, como adjunto de Freitas do Amaral, Azevedo Coutinho, nos Negócios Estrangeiros, Manuel Aguiar, na Emigração, Rui Almeida Mendes, nos Assuntos Europeus, Carvalho Cardoso, no Fomento Agrário, João Goulão, na Estruturação Agrária, Silva Pinto, na Indústria Pesada e Energia, Baião Horta na Indústria Ligeira, Luís Morales na População e Emprego, Teresa Costa Macedo, nos Assuntos Familiares, Escaja Gonçalves, no Comércio Interno, Sousa Almeida no Comércio Externo, Tavares Moreira, no Tesouro e Alípio Vaz, nas Finanças.

Esta manhã falava-se na possibilidade de o ex-socialista Rui Feijó aceitar a pasta da Cultura, mas ainda não é certo que isso aconteça.

RELAÇÕES EXTERNAS

Arnold Kalinin foi ao MNE

● Magalhães Cruz e Futcher Pereira vão ser substituídos?

Portugal reafirmou ontem ao embaixador da URSS em Lisboa a sua posição face à presença soviética no Afeganistão. «Não há nada a acrescentar ao que já foi divulgado» – disse-nos um informador do MNE a propósito da audiência de ontem com Arnold Kalinin que foi recebido pelo director-geral dos negócios Políticos e antigo embaixador em Maputo, Vaz Pereira.

Tudo o que foi divulgado até agora pelo MNE diz respeito a uma nota de protesto tornada ontem pública e a qual terá sido formalmente entregue a Kalinin durante a entrevista.

Também ontem esteve no MNE o embaixador português em Moscovo, Fernando Magalhães Cruz, chamado a Lisboa por Freitas do Amaral na sequência destes acontecimentos.

Nos círculos diplomáticos da capital especula-se sobre a possibilidade de Magalhães Cruz ser em breve substituído nas suas funções já que se trata de um diplomata que não reune as simpatias do actual titular dos Negócios Estrangeiros e vice-Primeiro-Ministro. A confirmar-se esta hipótese assistir-se-ia a uma repetição do que sucedeu com o embaixador Mário Neves durante o Governo de Mota Pinto.

A posição doVI Governo relativamente ao problema do Afeganistão foi também reafirmada no Conselho de Segurança da ONU pelo embaixador Leornardo Matias que classificou a presença de tropas soviéticas naquele país como uma «violação flagrante da Carta das Nações Unidas» e um «precedente perigoso».

Leonardo Matias é o número dois da hierarquia da repsentação portuguesa na ONU, que é chefiada por Vasco Futcher Pereira. A posição de Futecher Pereira parece igualmente afectada pela subida ao poder da AD, constando que a sua substituição na ONU será efectuada em breve

Ainda relativamente à questão afegã, regiSte-se que o MIRN, dirigido por Kaúlza de Arriaga, emitiu um comunicado em que se «congratula, e muito», com a atitude do Governo que considera que, em matéria de política externa, «começa bem».

Trata-se do primeiro, e significativo, apoio do Executivo de Sá Carneiro/Freitas do Amaral, expresso por uma formação política extra-AD.

O MIRN aproveita a situação criada para «recordar» que «está ainda em aberto a agressão de Cuba verificada contra Angola» e sugere que uma «acção equivalente» à verificada no caso do Afeganistão seja tomada «perante Cuba».

CR ouvido sobre programa do VI Governo

O Conselho da Revolução foi ontem ouvido sobre o Programa do VI Governo, no exercício da sua competência de conselho do Presidente da República. A revelação foi feita pouco antes do início da reunião de ontem do CR pelo respectivo porta-voz, tenente-coronel Vitor Alves. A reunião prolongou-se até ao princípio da madrugada de hoje.

Além daquele tema, o CR debruçou-se ainda sobre as consequências do sismo nos Açores e exprimiu a sua solidariedade com as vítimas, ao mesmo tempo que registou o empenhamento das Forças Armadas nas tarefas de salvamento e de reconstrução.

De acordo com o comunicado final da reunião, o CR aprovou também os estatutos do pessoal civil em serviço nos departamentos e estabelecimentos das Forças Armadas e aprovou um diploma que salvaguarda o direito de opção estabelecido para os deficientes das Forças Armadas.

Portugal reforça participação na IMCO

Uma portaria conjunta do Estado-Maior da Armada e dos Ministérios da Defesa Nacional, dos Estrangeiros, da Agricultura e Pescas, da Indústria e dos Transportes e Comunicações cria, no âmbito do MNE e na dependência da Dição-Geral dos Negócios Económicos, a Comissão Nacional da IMCO, Organização Marítima Consultiva Intergovernamental.

O diploma considera a necessidade de defender os interesses nacionais na IMCO – onde a presença da parte portuguesa tem sido «pontual e sem a adequada coordenação».

DE ONTEM PARA HOJE

Jovem pescador morto pela PSP

Um jovem pescador, que fazia parte de um grupo de indivíduos que participaram no assalto a um carro-frigorífico, foi ontem de madrugada morto a tiro por um agente da PSP, na Rua Heróis de França, em Matosinhos. De acordo com a versão policial, a vítima (Fernando José Pereira Pinho, de 16 anos), e os seus companheiros, não teriam obedecido à ordem de «alto» do agente, que disparaira dois tiros de pistola. Um dos projécteis, «ricocheteando num paralelipípedo do passeio», diz a participação da PSP, atingiria então o infeliz jovem. Objectivo do furto, que terminou com uma morte e com a captura de outro membro do grupo: uma caixa de linguados, no valor de doze contos.

OS PORTUGUESES E A ARGENTINA

A Argentina elaborará, ainda durante este ano, um plano de migração tendo em vista receber emigrantes de Portugal e Espanha, segundo revelou ontem o embaixador daquele país em Portugal, Walter Constanza, líder do Partido Socialista Democrático, que se encontra entre nós desde finais de Setembro de 1979. Ainda de acordo com a mesma fonte será assinado em breve em Lisboa um acordo de cooperação económica e comercial entre os dois países. Recorde-se que, actualmente, se encontram radicados na Argentina cerca de sessenta mil portugueses.

VALE MAIS RECEBER EM PATACAS

Graças a uma correcção cambial, as pensões fixadas em escudos dos aposentados e pensionistas de Macau residentes em Portugal beneficiam desde 1 de Janeiro deste ano de uma melhoria de cerca de 26 por cento.

O novo câmbio orçamental consagrado em Decreto-Lei é de uma pataca/nove escudos e cinquenta centavos.

Segundo os Serviços de Finanças de Macau, em comunicado ontem divulgado, a administração pretende ainda promulgar no decurso deste ano outro diploma que compensa os mesmos aposentados e pensionistas relativamente às diferenças cambiais de 1979.

PONTE DE CORUCHE EM OBRAS

O trânsito na ponte de Coruche vai ser interrompido a partir de amanhã e até ao próximo dia 12 – informou ontem a Junta Autónoma das Estradas. A ponte foi colocada com carácter provisório pela Escola Prática de Infantaria, depois de o tramo ter abatido em 24 de Abril do ano passado. A Junta Autónoma das Estradas considera que o volume de trânsito que se tem registado na ponte provisória justifica os trabalhos de reforço que vão efectuar-se durante o período referido. Após essa data o trânsito na ponte deixará de estar condicionado à carga máxima de 20 toneladas, embora continue a não ser possível a permanência de dois carros parados.

ELEVADOR «SALVA» ALEMÃ

O ruído feito por um elevador, no seu movimento de descida, salvou a cidadã alemã Erika Stteblow de ser despojada de todo o dinheiro e objectos de adorno que trazia consigo. O caso passou-se anteontem à noite no Porto, na Avenida do Brasil, à Foz do Douro, e o assaltante, indivíduo com cerca de 35 anos, já tinha Erika Stteblow agarrada pelo pescoço, ao mesmo tempo que lhe exigia a entrega imediata de todos os objectos de valor. O barulho do elevador colocá-lo-ia porém em fuga desordenada.

PERDIDOS E ACHADOS

No próximo dia 23 e seguintes do corrente mês, pelas 18 horas, na Subsecção de Achados da PSP, situada na Rua dos Anjos, 56-A, proceder-se-à ao leilão de vários objectos achados e ali depositados e que não foram reclamados dentro do prazo legal. Na relação dos achafos a leiloar, segundo nota ontem divulgada, há peças de ouro, prata, relógios, óculos, malas, carteiras e porta-moedas, sombrinhas, roupas de lã e algodão, tampões, rodas de automóvel, e muito mais.

CONCURSO DO PONTÃO DOS CAVALOS

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 16 horas, na Direcção dos Serviços de Pontes, na Praça da Portagem, em Almada, o concurso público para arrematação da empreitada de: «E.N. 11 – km 32, beneficiação e alargamento do Pontão dos Cavalos». O preço base é de sete mil conos.

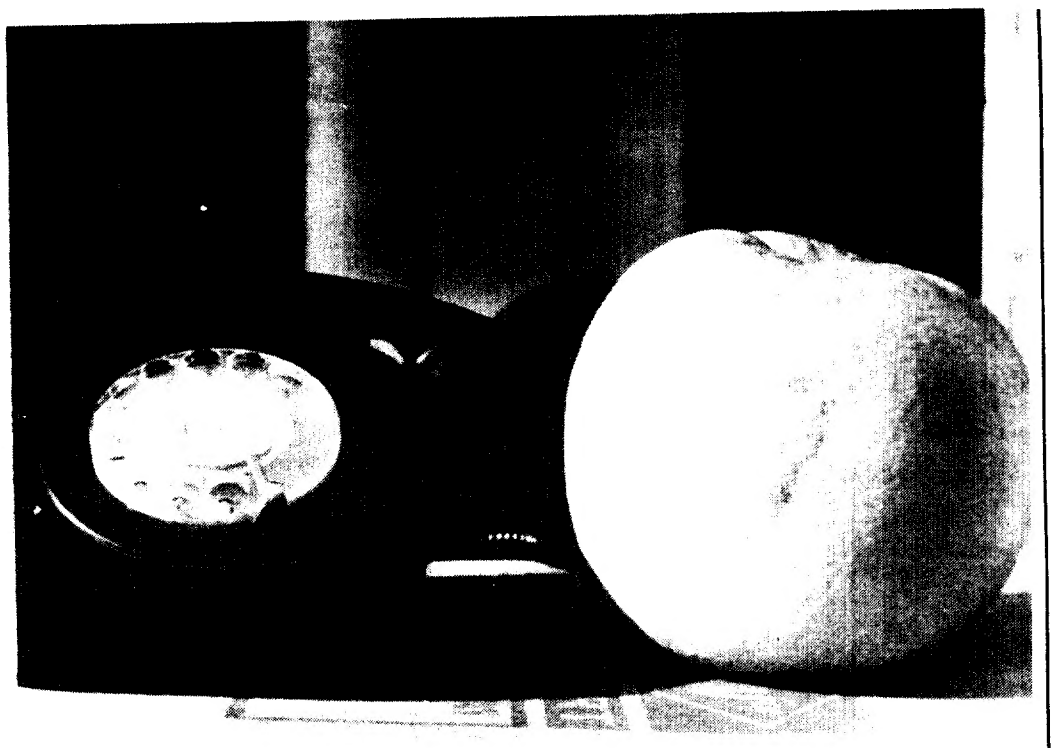
O respectivo processo encontra-se patente naquela direcção e na Direcção de Estradas do Distrito de Setúbal.

DE ANGOLA NO «CRUZEIRO»

O atuneiro de oitenta toneladas «Cruzeiro do Atlântico», que saiu a 5 de Dezembro de Cabinda, encontra-se desde ontem de manhã em Olhão (Algarve). Contactados pela ANOP os tripulantes – três portugueses e dois angolanos – foram bastante sóbrios em declarações. Apenas afirmaram que «não se fazem cinco mil milhas por desporto», embora acrescentassem que não tinham sido mal tratados em Angola. Os três portugueses são Custódio Salvador Soares, proprietário Custório Graça Soares e José Lúcio Leal e Silva. Os dois angolanos são Pedro Chipenda e António Manuel Kulembo.

MORTOS E FERIDOS

Sete mortos e 53 feridos é o resultado dos 44 acidentes registados pelas Brigadas de Trânsito da GNR nas estradas do País entre o meio-dia de domingo e a mesma hora de ontem. Do total de feridos mencionados 23 foram hospitalizados devido à gravidade dos ferimentos sofridos.



Laranja nada mecânica

Uma laranja com um quilo e cem não é coisa de que todos os laranjais se possam orgulhar. Esta, que foi trazida à nossa redacção para que «víssemos e acreditássemos como Tomé», nasceu, desenvolveu-se e acabou por ser colhida na Quinta de Jaime Ribeiro, Casais do Vale da Pedra, Cartaxo. O Entroncamento expande-se. Bem sabemos que estamos em ano perturbado...

Estação de CTT de Odivelas assaltada

Um trio de assaltantes actuou ontem na estação dos CTT de Odivelas, possivelmente o mesmo que tem vindo actuar em outras estações dos correios. Desta vez foram roubados cerca de quatro centenas de contos entre dinheiro e selos.

Eram dezoito horas e dez minutos, quando um «Morris» mini, com a matrícula falsa, parou junto à estação. Dele saíram dois indivíduos ainda jovens, ficando o terceiro ao volante com o motor a trabalhar. Aqueles dois marcaram-se no momento de entrada enquanto avisavam em voz alta de que se tratava de um assunto.

No interior, três utentes e mais de uma dúzia de funcionárias. Destas nem todas deram pelo assalto devido à grande dimensão das instalações. Sob a mira das pistolas apontadas, todos ficaram mudos e quedos, enquanto um deles enchia o saco plástico de que vinha munido com o dinheiro e os selos encontrados mais à mão.

A Secção de assaltos a bancos da PJ, a quem compete também estes assaltos tomou conta da ocorrência.

SITUAÇÕES QUE A CRISE HABITACIONAL GERA

Optar pela vida ao relento para escapar ao inferno da ganância

A fim de evitar uma «tragédia», um casal de retornados encontra-se em vésperas de tomar uma decisão de certo modo inédita: deixar o tecto onde vive e optar pela vida ao relento para não mais suportar o inferno em que quotidianamente se vê mergulhado por uma subaluga gananciosa.

A história, igual a tantas outras, espelho da crise habitacional que grassa no nosso país, resume-se em poucas palavras: o casal depois do seu regresso de Moçambique, em 1976, conseguiu, após uma longa procura, arranjar um tecto em casa de uma senhora que aluga quartos.

Ao princípio não se verificou qualquer tipo de problema. O casal estava contente, a inquilina e subaluga também. O aumento do custo de vida viria a provocar, porém, uma paragem nas boas relações existentes – «Tenho que aumentar o vosso aluguer», começou a dizer a subaluga. «Não temos os meios para pagar um aluguer mais alto», replicou o casal.

Pouco a pouco o clima degradou-se, a vida transformou-se num inferno. Quem mais começou a sofrer, com este estado de coisas foi a parte feminina do casal de retornados. Com efeito, quase cega, praticamente impossibilitada de sair, foi ela que teve que suportar sózinha (o marido trabalha) os processos mais variados de insulto e coacção.

Para acabar com a situação, o casal resolveu procurar outro local de habitação. Nada feito: quartos a preços acessíveis não se arranjam, os raros que se podem encontrar nessas condições não possuem «serventias».

«Que fazer?» – interrogou-se o casal. Foi aí que para evitar uma «tragédia» («perante os processos quase criminosos que estão a utilizar contra nós, tenho medo de perder a cabeça e de cometer um acto que me leve a ficar o resto dos meus dias em prisão» – disse-nos o marido) os dois pensaram optar pela vida ao relento. «Talvez nessa altura, alguém se compadeça de nós» – disseram-nos.

4500 contos de jóias furtadas

Na sequência dos assaltos a ourivesarias e residências na mira de metais preciosos, mais quatro mil e quinhentos contos de jóias terão sido subtraídas duma residência em Odivelas, durante a ausência dos locatários que se prolongou por alguns dias.

A residência fica situada na Travessa do Souto, três, primeiro naquela vila dos arredores de Lisboa, e nela habitam cidadãos, oriundos de Moçambique de etnia indiana. Também indianas eram as peças roubadas de joalharia antiga, com o peso total de quatro quilos e quinhentos gramas, que se emcontravam dentro de uma caixa metálica, hambém desaparecida.

Apenas ontem ao regressarem a casa os ofendidos deram pelo furto das jóias, aliás protegidas por apólice de uma companhia seguradora, comunicando de imediato o caso à Judiciária que verificou haver sido utilizado chave falsa para o cometimento do furto, pois a porta de acesso à habitação, bem como as janelas não apresentavam puasquer vestígios de violência.

Tudo indica que a sério de furtos e roubos de artigos de ouro continuará, esperando-se que da parte das autoridades policiais comecem a aparecer os resultados da intensificação das suas diligências neste campo

Adeus, até Dezembro

Muitos foram os pinheiros que, como habitualmente, suportaram as luzes e os brinquedos do Natal. Depois, veio o Ano Novo. Depois ainda, o Dia de Reis (que foi anteontem) – e os pinheiros, então, ficaram nus de luzes e brinquedos. Hoje, lançados à rua, foram recolhidos pelos «almeidas». No próximo Natal (como se costuma dizer) haverá mais...

INQUÉRITOS "À PORTUGUESA"

Bebé "jogado" na lavandaria da Alfredo da Costa

— os processos foram arquivados

Foi em Julho de 78 que aqui publicámos uma notícia sobre um facto ocorrido na Maternidade Alfredo da Costa. Confundido com a roupa suja, um recém-nascido foi atirado para a lavandaria, onde permaneceu durante algum tempo. Só a aflição da mãe que ao acordar não viu a criança junto a si e com o auxílio das outras parturientes que se encontravam na sala, foi possível localizar a criança entre toda a «roupa suja».

O «caso» foi abafado, mas passado um mês a criança dava entrada no Hospital de Santa Maria para uma raspagem ao joelho. Foi aí que soubemos do acontecimento. «Como souberam?» foi a primeira reacção do director do Serviço 8, Pediatria de Santa Maria. «Foi daqui dos Serviços?» – prosseguia. Fomos impedidos (tal como afirmávamos na reportagem dessa altura) de contactar com a mãe da criança. Só a ajuda de algumas mulheres ali presentes, fez com que Maria Clemência Pires Mendonça soubesse que estavam ali jornalistas e se deslocou até junto de nós. O director do mesmo Serviço dirigiu-se a ela e perguntou-lhe «Foi você que telefonou?». «Não, não fui eu» – responde. Quanto à raspagem do joelho, a mãe transmitiu-nos a opinião da médica: «Vai ter de ser vigiado toda a vida».

DA «ACUSAÇÃO» AO SILÊNCIO

Passados 15 meses sobre este acontecimento, aparece o resultado dos inquéritos aos presumíveis responsáveis. Adivinha o leitor qual foi o resultado? Acertou. FORAM ARQUIVADOS.

Mas dos inquéritos já falaremos. Vamos primeiro analisar a carta que nos foi enviada a acompanhar os inquéritos. Considera-se aí «Atendendo às conclusões dos relatórios apresentados pelo instrutor dos processos disciplinares, SOB PARTICIPAÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA», CONTRA OS FUNCIONÁRIOS DA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA» (...). E no final da mesma carta, sublinha-se, «Notifiquem os interessados, o PARTICIPANTE e o instrutor...»

Que fique bem claro: este jornal não participou de nada e, muito menos, contra quem quer que fosse. Não conhece os presumíveis responsáveis, limitando-se a dar uma notícia sobre um acontecimento que, em vez de ser «abafado», merecia ser assumido nas suas consequências. A menos que, segundo os critérios do Conselho de Gerência da Maternidade Alfredo da Costa, «dar uma notícia» signifique tornar-se «ACUSADOR».

Conhecemos as dificuldades da Maternidade Alfredo da Costa. Falta de instalações, insuficiência de pessoal, excesso de parturientes que muitas vezes têm de ficar nos corredores, mas também reconhecemos competência aos trabalhadores que ali funcionam, tal como escrevíamos numa reportagem publicada em 13 de Agosto de 1976.

Tudo isto não justifica de modo nenhum que uma criança seja «jogada» para a roupa suja, apenas com 10 horas de vida. Foi um acidente. Apenas exigíamos aqui, neste jornal, na reportagem publicada em Julho de 78, com o título «Como se fosse roupa suja – bebé 'jogado' na lavandaria da Alfredo da Costa», uma responsabilização do acidente e não o seu silenciamento...

A mãe da criança

OS INQUÉRITOS

Deduz-se, portanto, da carta que nos foi enviada 15 meses depois, que se o «Diário de Lisboa» não tivesse «PARTICIPADO» não haveria inquérito. Mas lá o fizeram. E três funcionários daquela maternidade foram sujeitos a esse inquérito.

Num dos depoimentos pode mesmo concluir-se que a culpa terá sido da mãe da criança «por falta de atenção». A mãe da criança tinha tido o parto há menos de dez horas. Deixou-se dormir (a depoimente acusa-a de falta de atenção) e foi, nessa altura, que o bebé foi levado como «roupa suja».

Mas, imagine-se, o bebé num desses depoimentos também é responsabilizado: não deu «sinal da sua existência (nem chorou sequer) nem quando foi tapado com a roupa, nem quando a mãe foi retirada para a maca e nem quando a empregada retirou a roupa em que foi envolvida».

Portanto, com 10 horas de vida, o bebé tinha de chorar. E já agora, convinha que o bebé protestasse, já agora, apresentasse **por escrito**, uma reclamação por ter ido parar à lavandaria.

Depois disto, ARQUIVAR os processos era perfeitamente compreensível. Desde o início...

A MATERNIDADE EM QUESTÃO

Hospital do Fundão está sem directores

Tendo como fulcro o encerramento, há cerca de quatro meses, dos serviços da maternidade, a Comissão Instaladora do Hospital do Fundão acaba de apresentar a sua demissão em comunicação dirigida ao director de Saúde do distrito de Castelo Branco, onde é sublinhado que «o fecho da maternidade põe em risco a saúde e a vida das grávidas e nasciturnos», de um concelho com cerca de 35 mil habitantes.

O encerramento da Maternidade seguiu-se à tomada de posição tomada por alguns dos utentes daquele hospital devido aos cuidados em que eram assegurados os cuidados de assistência ao parto. Esses cuidados eram assegurados por uma parteira diplomada e não por uma enfermeira-parteira, como determinam os regulamentos. Para além disso, essa parteira acumulava as suas funções no Hospital do Fundão com idênticas tarefas no Hospital de Belmonte, facto que também é contrário ao determinado pelos regulamentos.

Como reacção o director distrital de Saúde decretou o seu encerramento, nada tendo feito até agora para levar à sua reabertura.

I Jornadas de Emergência Médica

O socorro a doentes urgentes e a vítimas de acidentes, entre os quais os de viação, constitui o tema das I Jornadas de Emergência Médica a realizar em Portugal.

As Jornadas decorrem nos próximos dias 24, 25 e 26, no Auditório da Reitoria da Universidade de Lisboa, sendo organizadas pelas Sociedades Portuguesas de Anestesiologia, Cardiologia, Cuidados Intensivos, Cirurgia, Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Plástica, e Reconstrutiva e pelo Serviço Naciona de Ambulâncias.

A realização destas primeiras Jornadas de Emergência Médica resulta da necessidade de estabelecer conceitos e potenciar as equipas clínicas de urgência para fazer frente à vaga de mortalidade originada pelas urgências e acidentes (em que avultam os de viação).

Entre os especialistas internacionais que deverão participar nestas I Jornadas destacam-se o dr. William Gemma, responsável pelos Assuntos Internacionais deo Ministério da Saúde dos Estados Unidos da América e secretário do Comité de Emergência Médica da Nato; o dr. René Coirier, director dos Serviços de Emergência Médica do Ministerio da Saúde de França

Colóquio em Medicina

Fernando Namora e Bernardo Santareno, escitores e médicos, estarão amanhã à tarde, pelas 17 horas, na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, ao Campo de Santana, para um colóquio.

A iniciativa é de responsabilidade de um corpo de estudantes, que sob a sigla «Unir os estudantes, construir a Associação» irão concorrer às próximas eleições.

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, n.º 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

EMISSÃO DE FEVEREIRO/68 — SÉRIE I

EMISSÃO DE SETEMBRFO/68 — SÉRIE II

16.º SORTEIO

Avisam-se os srs. obrigacionistas que o resultado do 16.º sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 15 de Janeiro de 1980, será publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no próximo dia 10 do corrente.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1980.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

BERLITZ® oferece:
INGLÊS para DOIS*

PAGANDO SÓ POR UM

Eis a sua oportunidade de aprender a falar "o idioma dos que vencem", na companhia de um amigo ou amiga, pagando só por um!

Durante o presente mês, Berlitz oferece este atractivo plano de estudos de 2 x 1 no qual aprende a falar rapidamente na companhia de um amigo sem um encargo adicional.
Uma oportunidade única, agradável e económica de compartilhar com alguém um novo idioma que possa representar para ambos melhores oportunidades de progresso económico: porque o inglês é "o idioma dos negócios".
*Pelo preço de um, você e a pessoa sua amiga aprendem, através do famoso método Berlitz, com professores especializados.

Telefone ou visite a Berlitz, hoje... e aproveite este curso especial de Inglês para dois pagando por um.
Oferta válida até 31 de Janeiro

BERLITZ® DESDE 1878

Escolas de Línguas Berlitz de Portugal
Escadinhas da Barroca, 2
(ao Largo de S. Domingos)
TEL. 87 46 56 1100 LISBOA

Jornada sobre Ciência Radiológica de Vanguarda

Os mais recentes avanços técnicos na Ciência Radiológica vão ser tratados na Jornada sobre Ciência Radiológica de vanguarda que a Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear promove na próxima quinta-feira, no Hospital D. Estefânia.

A Tomografia Axial Computorizada, técnica descoberta pelo detentor do prémio Nobel 79, Hownsfield, será abordada nos trabalhos que terão a duração de três dias.

Cientistas e investigadores em radiologia de diversos países, uns convidados pela Sociedade Portuguesa outros que se inscreveram na Jornada por iniciativa própria, proferirão um total de 38 lições.

Dos especialistas estrangeiros que virão ao Hospital D. Estefânia destacam-se os professores Giovani Simonetti e Roberto Passarielo, investigadores do Instituto da 2.ª Cátedra da Universidade de Roma; prof. Walter Frommhold, da República Federal Alemã; prof. Hein Egger, da República Democrática Alemã, prof. Cesar Pedrosa, da Universidade de Madrid; prof. Fernando Solsona, da Universidade de Saragoza; prof. J. L. Lamarque, de Montpellier; dr.ª Marie Louise Aubin, da Fundação Oftalmológica Rotschild, de Paris; dr. J. Muller, do Hospital Universitário de Utrecht; dr. J. A. Veiga Pires, do mesmo Centro de Investigação em Angiografia e Tomografia Axial Computorizada; prof. Plinio Rossi, da Universidade de Roma; prof. R. Hudson, do Royal Marsden Hospital, de Londres; dr. Veronique Laporte, de Paris; prof. Bonatti, de Milão e prof. Lagergren, do Karolinska Hospital de Estocolmo.

Entre os técnicos portugueses que estarão presentes na Jornada, contam-se o dr. António Batista, do Laboratório de Radioisótopos, do Instituto Português de Oncologia, de Lisboa; dr. João M. Pisco, do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Marta; dr. Pedrosa de Lima, do Laboratório de Radioisótopos da Faculdade de Medicina de Coimbra; eng.ºs Filipe Colaço e Augusto Bismarck, de Lisboa e eng.º W. Scubert.

Durante as sessões estará patente uma exposição científica e técnica sobre as investigações que serão tratadas na Jornada.

Curso de Hepatologia Clínica

Integrado nos Cursos de Extensão Universitária da Universidade de Lisboa começou ontem na Fundação Gulbenkian um Curso de Hepatologia Clínica para Pós-Graduados.

Contribuir para a formação dos médicos mais jovens e promover a reciclagem dos especialistas na matéria é o objectivo do curso que é dirigido pelo professor Orlando Bordalo e tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, do American College of Gastroenterology e Fullbright Aluminium Association.

O encontro termina na próxima quinta-feira e nele participam 80 clínicos entre os quais os professores norte-americanos Calvin Kunin, Fenton Schaffner e Marvin Schuster.

Animação Cultural tem Comissão Coordenadora

Sai hoje, em suplemento ao «Diário da República» de 27 de Dezembro, um decreto-lei do MEC criando a Comissão Coordenadora da Animação Cultural, como órgão permanente da estrutura da SEC.

«Articular acções directas ou de apoio às actividades da SEX, de modo a poder definir-se e executar-se uma política cultural coerente e comparticipada por outros organismos públicos, fora da SEC, desenvolvendo acções culturais ou com incidentes no campo cultural» – é ao que pode resumir-se os objectivos norteadores da Comissão, que se pretende ainda corresponda à «necessidade de um órgão coordenador e consultivo no qual possam basear-se as decisões relativas à problemática da animação cultural».

A Comissão vai funcionar na dependência da SEC e comporta, além de diversos responsáveis ligados aos sectores da Cultura, da Juventsde e Desportos, e outros, eventuais colaboradores a recrutar.entre «personalidades de reconhecida competência em matéria determinadas».

Das atribuições da Comissão consta que ela deverá ainda «articular as acções directas ou de apoio a desenvolver pelos diversos órgãos e serviços da SEC, no domínio da animação cultural, com as de outras entidades estatais, regionais e locais, públicas ou privadas, e ainda contribuir para o desenvolvimento de uma política de formação de animadores culturais».

ENSINO

Criado regime de instalação nos estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico

Um novo regime de instalação de estabelecimentos de ensino superior politécnicos acaba de entrar em vigor através do Dec. to-Lei n.º 513-L1-79, de 27 de Dezembro, publicado no «Diário da República» com data do mesmo dia mas só hoje ao alcance dos leitores.

Na base deste decreto-lei o facto de o arranque dos novos estabelecimentos de ensino superior politécnico «não pode ter lugar com a celeridade e eficiência desejadas sem a implementação de medidas que contribuam para a efectiva e crescente institucionalização desse tipo de ensino».Pretende, pois, o decreto-lei contrariar a actual situação fazendo sujeitar, para tanto, os referidos estabelecimentos de ensino a um regime de instalação, regime esse cuja duração mínima será de 3 anos e que prevê que sejam instituídas comissões instaladoras compostas por professores do quadro transitório de cada uma daquelas instituições.

Os estabelecimentos de ensino a que se tem vindo a aludir. pelo seu número e diversidades de objectivos, colocam, no entanto – lê-se no decreto –, à luz de uma perspectiva global, problemas de ordem vária, como sejam, desde logo, os que se prendem quer com a definição de linhas gerais da política orientadora em matéria de respectiva instalação e funcionamento, quer com a necessária concatenação das actividades levadas a cabo por todos eles.

O encontro das correspondentes soluções ou a formação de propostas susceptíveis de a tal conduzirem – refere o diploma –, constituem assim outras tantas atribuições do Conselho Coordenador da Instalação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico, para além das que se traduzem na apreciação dos programas e planos de desenvolvimento apresentados pelas diferentes comissões instaladoras.

Saliente-se que esses conselhos não só ficarão incumbidos de fomentar o estabelecimento de laços de cooperação com sectores da actividade socio-económica, como serão, por outro lado, chamados a emitir parecer acerca de assuntos de inegável relevância, como, por exemplo, a criação de novos cursos e a orientação dos planos de estudo, encarados sob a óptica da sua articulação e correspondência com as necessidades regionais e nacionais.

Uma outra das particularidades deste diploma reside no facto de competir aos conselhos consultivos de cada escola superior técnica fomentar o estabelecimento de laços de cooperação entre a escola e as actividades sócio-económicas, existentes ou a criar, a nível nacional ou regional.

Como já referido, os estabelecimentos de ensino superior politécnico ficam sujeitos, por um período mínimo de três anos, ao regime de instalação constante neste diploma. No entanto, esse período de três anos pode ser acrescido, por despacho do ministro da Educação, de mais três, e não mais, prorrogações anuais.

Refira-se ainda que a comissão instaladora de cada escola superior é composta por um presidente e dois vogais, nomeados por despacho do ministro da Educação, de entre, como já aludímos, professores do quadro transitório ou de entre outras individualidades.

No que respeita ao Conselho Coordenador da Instalação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico, a sua composição será a seguinte: presidentes das comissões instaladoras dos Institutos Politécnicos (livremente nomeados pelo ministro da Educação, de entre individualidades de reconhecido mérito pedagógico, científico ou técnico, habilitadas, pelo menos, com o grau de licenciado) e presidentes das comissões instaladoras das escolas superiores não integradas em institutos politécnicos.

Ref.ª Com.

Conferência de David Mourão-Ferreira

DESEJO MAIOR NÚMERO DE "LEITURAS" DA OBRA DE CAMÕES

«Será o próprio Camões ou será a sua poesia a que mais legitimamente nos deverá prender a atenção? A avaliar pela ressonância que obtêm certas energias despendidas em arquitectar-lhe ou fantasiar-lhe a biografia, dir-se-ia que ainda hoje, abertamente, se prefere o autor à obra, o criador à criação, o pretexto — pré-texto — ao texto. E o estranho pendor já vem de longe: no século passado, um aliás benemérito erudito alemão teve a beneditina paciência de laboriosamente sopesar nada menos que onze diferentes conjecturas quanto à identidade (conjectural, é óbvio) da musa inspiradora da lírica de Camões; e, há perto de cinquenta anos, dois muito estimáveis e devotos camonistas nossos compatriotas não tiveram pejo de peremptoriamente assegurar (cito) que «a identificação da mulher por Camões amada assume para a interpretação da sua lírica, importância sem par, fundidas como estão vida e poesia» (fim de citação). Claro que sim, que estão fundidas — mas não segundo esse elo de causa — efeito que só existe na cândida mente com que candidamente em si mesmas inventem certas mentes simplificadoras» — estas algumas considerações apontadas pelo dr. David Mourão-Ferreira (antigo secretário de Estado da Cultura) numa palestra integrada na sessão de lançamento das Obras Completas de Camões, promovida pela Editorial Verbo e realizada recentemente num hotel de Lisboa.

E o orador prosseguiu: «É evidente que tudo isto deriva de um arreigado preconceito romântico segundo o qual será indispensável o conhecimento da biografia de um autor, não só para interpretar a sua obra, mas ainda para devidamente a valorizar». E mais adiante: «Mas que, no século XIX, se pensasse assim... vá que não vá! Simplesmente, quando conhecemos, hoje em dia, as lúcidas e pertinentíssimas críticas com que um Marcel Proust fez o seu famoso e peregrino «método» de Saint-Beuve é que sobremodo absurda se nos antolha a sua nefasta persistência. Muito em síntese, diremos apenas que Proust agudamente chamou a atenção para o facto de ser o «eu profundo» e não o «eu» de superfície, o «eu» social, o «eu» de fachada, o «eu» de relação ou de convívio o que efectivamente se reflecte, se projecta, se exprime na absoluta realidade do texto poético».

E acrescentou, também: «Mestre António Sérgio, há perto de cinquenta anos, teve o condão de escandalizar muito boa gente ao declarar, sem papas na língua, o seu profundo alheamento perante as conjecturas biográficas em torno da figura de Camões. «Ignoro tudo de tais assuntos», dizia Sérgio; e acrescentava: «Não sei o que se tem dito e o que se tem descoberto porquanto o quer que seja que se descubra a esse respeito em nada pode modificar a intrínseca apreciação da própria obra de Camões».

Acentuou, igualmente: «Neste ano em que vai comemorar-se o quarto centenário da sua morte, atrevo-me desde já a formular um voto e, simultaneamente, a exprimir um aplauso. O voto é o de que surja, ao longo deste ano, cada vez maior número de «leituras» da obra de Camões e cada vez menos atrabiliárias ou gratuitas conjecturas sobre a sua biografia — de modo a que, no primeiro sector, se acrescentem novos momentos de exegese aos que já hoje se devem a um Hernâni Cidade, a um António Sérgio, a um Salgado Júnior, a um Costa Pimpão, a um Jorge de Sena, a um Jacinto do Prado Coelho, a um Vítor Manuel Aguiar e Silva, a uma Maria Vitalina Leal de Matos. Aproveito, aliás, o ensejo para vivamente recomendar, desta última especialista, a recente edição de textos escolhidos de «A Lírica de Camões» aparecida na colecção «Textos Literários» da «Seara Nova», e que constitui, hoje em dia, a melhor e mais concisa introdução à lírica camoniana sem cedências e especulativas fantasias. E o aplauso, como é óbvio, dirige-se a esta bela iniciativa da Editorial Verbo que tão oportunamente vem colocar ao nosso alcance a mais sortílega das edições da Obra Completa do grande poeta; e o que Lima de Freitas, Júlio Gil, Paulo Ferreira e Sebastião Rodrigues realizaram, com profundo saber e inquieta imaginação, com extremo rigor e impulsivo desgarre nas amplas margens deste texto de impecável tipografia, constitui também um simbólico convite ao que todos nós, leitores de Camões podemos ou devemos, por diferentes meios, igualmente tentar».

Grande número de individualidades assistiram à palestra, designadamente o ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Luís Brun de Almeida e Sousa (em representação dos embaixadores, ausentes no seu país), dr. Mário Neves (até há pouco secretário de Estado para a Emigração e primeiro embaixador português na União Soviética), dr. João de Freitas Branco; drs. Manuel Magro e Costa Ferreira, pela direcção de Teatro Nacional; dr. Pedro Támen e Martins de Carvalho, pela Fundação Gulbenkian e muitos outros, recebidos por Fernando Guedes, presidente do conselho de administração da Editorial Verbo, dr. Marques Pereira, Rui de Matos e Carlos Barra, respectivamente, administrador, director-comercial e supervisor de vendas da Crediverbo. À sessão, seguiu-se um beberete.

Ref.ª Com.

AGÊNCIA EUROPA DE PÚBLICIDADE

Os representantes do Departamento de Publicidade da Comunicação Social foram obsequiados pela Agência Europa com um almoço num restaurante da capital.

Recebidos pelo director daquela Agência, sr. Manuel Figueiredo, sr.ª D. Teresa Rosa de Oliveira e a sempre simpática e afável chefe de «media», Maria José Celeiro, puderam constatar o apreço que aquela Agência nutre pela actividade que desenvolvem.

Durante o almoço foi sorteada, entre os presentes, uma viagem à Madeira por uma semana, com estadia num luxuoso hotel e vinte cinco mil escudos para as despesas.

Com este gesto que contemplou o nosso colega do semanário «O Jornal» Soares Gomes, quis a Agência Europa reafirmar a estima que dispensa aos «publicitários» da Comunicação Social.

Por nossa parte diremos que isso nos sensibilizou muito esta confraternização.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 – LISBOA

PEDE-SE

Educadora de Infância para Jardim de Infância de Canhestros, localidade situada a poucos quilómetros da sede do concelho, Ferreira do Alentejo, no entroncamento das estradas do Algarve, Lisboa, Sines e Beja.

Dirigir correspondência à Câmara Municipal de F. do Alentejo.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.º 1100 – Lisboa

ESTREIA DIA 10

DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES • DEPOIS DO TERRAMOTO NOS AÇORES

Movimento de solidariedade continua e surgiram problemas de transporte

A Comissão do Mercado Comum decidiu conceder a Portugal auxílio de emergência no valor de 144.000 dólares (cerca de 7.200 contos) para trabalhos de salvamento nas ilhas dos Açoges, assoladas em 1 de Janeiro por um forte tremor de terra, anunciou hoje um porta-voz da Comissão.

Entretanto, o executivo açoriano determinou que todos os donativos em dinheiro recolhidos por entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, passem a ser entregues nas delegações da Secretaria Regional das Finanças, em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Um comunicado, ontem à noite emitido pela Secretaria regional das Finanças, justifica que esta medida se destina a que os donativos possam ser integral e imediatamente utilizados pelo recém-criado Gabinete de Apoio e Reconstrução, a funcionar na capital da Terceira.

O documento anuncia, ainda, que nas instituições de crédito que exercem a sua actividade nos Açores, foi aberta uma conta denominada «crise sísmica de 1980», onde poderão também ser entregues as importâncias destinadas às vítimas do terramoto.

PROBLEMAS DE TRANSPORTE

O afluxo maciço de auxílio enviado de todos os pontos do país para os Açores começa a levantar problemas de transporte e distribuição.

Assim, o centro operacional do Serviço de Protecção Civil avisou as pessoas interessadas em fazer ofertas de que devem aguardar novos apelos. Esses apelos só serão feitos caso haja falta de algum produto específico.

No que diz respeito a roupas e mantimentos não se torna necessário enviar mais, para além dos que já se encontram a aguardar transporte para os Açores.

O mesmo comunicado diz que se encontram «praticamente normalizados os circuitos de distribuição de abastecimentos nas ilhas afectadas» pelo que «deixou de existir o estado de emergência».

Apenas os donativos em dinheiro devem continuar a ser enviados para os Açores pois nunca serão demais para a gigantesca obra de reconstrução das habitações destruídas.

Entretanto serão montadas ainda esta semana, em Angra de Heroísmo, as primeiras doze casas prefabricasas.

Estas habitações, segundo apurou a Anop, foram oferecidas pela Cruz Vermelha Portuguesa para albergar os desalojados vítimas do sismo.

ESPECTÁCULOS DE SOLIDARIEDADE

O Grupo de Expressão Cultural Africana promove no próximo dia 19, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de variedades, cuja receita reverterá a favor das famílias açorianas afectadas pelo sismo.

Presentes vários grupos musicais dos países de expressão portuguesa, como África Tentação (Angola), Túlipas Negras (Cabo Verde), Corta Nancy (Guiné-Bissau), Mito (Moçambique), Alvarinho (São Tomé e Principe) e ainda Barceló de Carvalho (Bonga) e Zé Casimiro.

Foram também convidados para actuar neste espectáculo vários artistas portugueses, entre os quais se destacam Paco Bandeira, José Cid, Duo Ouro Negro, Paulo de Carvalho, Os Maranata, Lara Li, Carlos do Carmo, João Braga, Rodrigo e Raul Solnado.

A apresentação do «show» será feita por Lopes Pereira, Raul Durão e António Sala.

Entre outros espectáculos anunciados há a destacar o da Cooperativa «Cantarabil», programado para o dia 18 no Pavilhão dos Desportos. Actuam Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo (que se encontravam na Terceira aquando do sismo), Samuel, José Jorge Letria e Barata Moura, entre muitos outros nomes a anunciar.

Por sua vez o Ádòque oferece a receita do seu espectáculo da próxima quinta-feira; os artistas e pessoal técnico do Teatro Nacional D. Maria II realizm um espectáculo no domingo, pelas 21 e 45, cujo produto reverterá a favor das vítimas do sismo; no dia 23, no Monumental, e com a mesma finalidade, realiza-se outro «show» com actuações de Rui Guedes, Agildo Ribeiro e Mara Abrantes; no sábado, no S. Luiz actuarão Carlos Mendes, Cidália Moreira, Alexandra, Paulo Alexandre, Lena Águas, Rodrigo e o grupo Maranata.

APELO

O Serviço Nacional de Protecção Civil lançou o seguinte apelo «às entidades e populações em geral».

«Neste momento pode considerar-se passada a fase de maior dificuldade para a vida açoriana motivada pelo sismo de 1 de Janeiro último.

As principais necessidades situam-se no campo da reconstrução, pois a vida está, nos Açores, regressando à normalidade.

De acordo com tais factos, faz-se um apelo às entidades e à população em geral para, em contacto com os organismos humanitários, nomeadamente a Cruz Vermelha Portuguesa, informar, em caso de disponibilidade, da oferta dos seguintes materiais e equipamentos: Chapas para cobertura; ferramentas de pedreiro e de carpinteiro; carros de mão, pás, enxadas, picaretas e baldes; fatos de trabalho de macaco e capacetes de plástico de construção civil, impermeáveis plásticos e botas de borracha para operário; pratos, talheres, cantis e púcaros de material inquebrável, alumínio e plástico.

A indicação do material referido deve especificar quantidades, pesos e volumes e outras características correntemente usadas, se possível.»

JCP solidariza-se com tragédia açoreana

«A Comissão Executiva da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa» – diz-se num comunicado daquele organismo juvenil do Partido Comunista Português, enviado aos órgãos da Comunicação Social – «expressa ao povo e à juventude da Região Autónoma dos Açores, a sua mais viva solidariedade perante a catástrofe que o arquipélago acaba de suportar, manifestando simultaneamente o seu pesar perante as dezenas de mortes, os sofrimentos e as destruições que tão duramente atingiram os Açores.»

Também no mesmo comunicado, a Direcção Executiva Nacional da JCP «salienta a necessidade de, no plano governamental, tanto a nível regional, como a nível central, se adoptarem as medidas adequadas à difícil situação existente nos Açores». O comunicado termina dizendo que «a juventude é particularmente sensível ao valor da solidariedade» e «que a Comissão Executiva da JCP está certa que nesta como noutras ocasiões – nas Cheias de 67 ou nas cheias do Ribatejo do ano passado – a juventude dará o seu contributo».

Faleceram ontem mais dois feridos elevando número de mortos para 48

Uma anciã e uma criança faleceram ontem na illha Terceira, em consequência do sismo nos Açores no dia 1.

Segundo apurou a ANOP junto do Registo Civil de Angra do Heroísmo, as vítimas são Manuel Rocha da Costa, de 87 anos, da freguesia das Doze Ribeiras, e Luís Manuel Macedo Lima, de 9 anos, de Santa Bárbara.

O número de mortos em resultado do tremor de terra eleva-se assim para 48, dos quais estão já identificados 41.

Por sua vez o número de desaparecidos é de 12 (11 em S. Jorge e um na Terceira) e os feridos internados nos hospitais de Angra, Faial e S. Jorge é de 75, alguns dos quais em estado grave.

Por outro lado eleva-se a quatro centenas o número de desalojados da ilha Terceira que pediram embarque para o continente ou para outras ilhas do arquipélago.

Segundo informação ontem prestada à ANOP pelo Governo Regional, em Angra do Heroísmo, cerca de 180 pessoas apresentaram pedido de transporte para Lisboa e 170 para S. Miguel.

EM ANGRA DO HEROÍSMO A VIDA RECOMEÇA

A vida no concelho de Angra do Heroísmo, apesar das dificuldades ainda existentes, continua a caminhar para a normalidade – revelou, esta madrugada, o Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR).

Segundo o comunicado, durante o dia de segunda-feira, foi reactivado o funcionamento comercial e alimentar na freguesia terceirense das Doze Ribeiras, localidade muito atingida pelo sismo.

Na segunda-feira iniciou-se, também, em Santa Bárbara, a reconstrução de oito moradias e, em Angra do Heroísmo, entrou em funcionamento normal o matadouro, onde já se efectuaram diversos abates.

Por seu turno, ontem, as brigadas de socorro distribuíram três mil e quinhentos pães e 1200 litros de leite.

Entretanto, os serviços públicos iniciaram já o seu funcionamento, no entanto ainda adaptados aos condicionalismos existentes.

Por último, a maior parte das escolas primárias do concelho da Praia da Vitória, na ilha Terceira, entraram já em funcionamento, o que também já aconteceu às da ilha de S. Jorge e Graciosa.

Entretanto a UNESCO respondeu positivamente a um pedido que lhe foi formulado e vai colaborar na restauração dos edifícios históricos de Angra do Heroísmo.

A notícia foi veiculada por um comunicado do GAR, que adianta ainda ter sido já «severamente condicionada a circulação automóvel na área da cidade onde estão situados os edifícios históricos.

MONJARDINO NOS EUA

Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, desloca-se em breve aos Estados Unidos e Canadá.

Esta deslocação do presidente do parlamento local, segundo foi anunciado esta madrugada em Angra do Heroísmo, destina-se a elucidar as comunidades açorianas, naqueles países, da situação existente nas ilhas Terceira e S. Jorge, provocada pelo sismo do passado dia um.

Desloca-se amanhã, quarta-feira, a Angra do Heroísmo o ministro da Habitação e Obras Públicas do sexto Governo Constitucional – foi anunciado oficialmente esta madrugada.

João Porto, que se desloca à ilha Terceira acompanhado por uma equipa de directores-gerais do seu Departamento, vem estudar as formas de apoio que o Governo da República poderá conceder ao executivo açoriano, nesta emergência.

Segundo uma informação oficial, são aguardadas também em breve, nos Açores, equipas militares de inspecção de edifícios, com vista ao estudo da situação resultante do sismo.

Restauração de Angra obedecerá ao seu traçado primitivo

A reconstrução da cidade de Angra do Heroísmo, parcialmente destruída pelo sismo ocorrido no dia 1 de Janeiro, deverá obedecer ao seu traçado primitivo – afirmou à ANOP o presidente do município.

Rui Mesquita disse ser, igualmente, sua preocupação, a recuperação dos monumentos antigos da cidade, que constituem o mais rico património renascentista dos Açores.

Referiu que a recuperação do património terá de passar, no entanto, por um estudo sobre o respectivo investimento, e das possibilidades técnicas da sua reconstrução.

O presidente da câmara revelou, entretanto, que cerca de 80% das freguesias rurais do concelho de Angra do Heroísmo já possuem electricidade e que na cidade está já a ser fornecida às indústrias alimentares (panificação e lacticínios), às unidades hoteleiras, serviços sociais e zonas de alojamento de sinistrados.

Adiantou que os serviços eléctricos irão efectuar, gradualmente as ligações às restantes zonas de Angra, cuja rede ficou parcialmente destruída.

Sobre a possibilidade de um maior incremento da emigração devido ao cataclismo, Rui Mesquita considerou essa reacção da população como «negativa», porquanto «agora mais do que nunca é preciso gente».

Durante o dia de ontem continuaram, em toda a ilha Terceira, os trabalhos de apoio às populações sinistradas, designadamente através do fornecimento de géneros alimentícios, remoção de bens e serviços, bem como na montagem de tendas para alojamento imediato.

Nestas tarefas estão empenhadas sete brigadas de socorro, coordenadas pelo Governo Regional dos Açores, compostas por elementos da Cruz Vermelha Portuguesa, do destacamento norte-americano das Lajes, do Regimento de Infantaria de Angra, da PSP e bombeiros.

NOS ULTIMOS ANOS

Função Pública e agricultura conquistam novos sindicatos

A diminuição de sindicatos, tendência universalmente aceite como válida, não se verificou em Portugal entre 1969 e 1979 – afirma-se num balanço elaborado pela ANOP.

Efectivamete, durante a década, o Movimento Sindical português caminhou no sentido inverso: o número total de sindicatos aumentou de 325 (em 1969) para 348 (em 1979), sem contar com os sindicatos paralelos.

Este aumento ficou a dever-se, em parte, à criação de sindicatos em sectores que antes do 25 de Abril a tal não tinham direito: Função Pública, Agricultura, Ensino, etc.

No entanto, a criação destas organizações não obedeceu às posições que as tendências sindicais defendem (verticalização).

Assim, surgem sindicatos agrícolas em quase todos os distritos, o mesmo sucedendo no sector de pescas, nas regiões com condições geográficas para o efeito.

A Função Pública eoptou pela regionalização (norte, sul e centro), e o Ensino apresentou a modalidade de estruturas sindicais para a grande Lisboa, fixando-se também a norte, centro, sul, Açores e Madeira.

O total de sindicatos criados depois do 25 de Abril (55), abrangendo 348 751 associados, dá uma média de 6340 trabalhadores por sindicato.

A nível sectorial surgiram 17 organizações no sector agrícola que abragem 122 427 trabalhadores (média de 7201 trabalhadores por sindicato); 12 nas pescas, que representam 21 089 trabalhdores (1622 por sindicato); 14 na administração central e local, abrangendo 122 784 trabalhdores (8770 por sindicato); 6 no sector de ensino, que representam 54 500 trabalhadores (9083 por sindicato).

Surgiram ainda dois sindicatos no ector dos Correios, e 5 em sectores diversos.

A área de Lisboa mantém a liderança no total de organizações (85), seguindo-se-lhe o Porto (57), Aveiro (21), Coimbra (18), Braga (17) e Setúbal (16).

Na faixa litoral existem 258 sindicatos, representando 1 844 404 trabalhdores (7149 por sindicato) e na faixa interior 50 sindicatos, abrangendo 296 666, o que dá uma média de 5924 por sindicato.

Na madeira os 21 sindicatos abrangem 33 047 trabalhadores (1573 por sindicato), e nos Açores os 18 sindicatos congregam 20 580 trabalhadores (1143 de média).

Trabalhadores informam

Um dos aspectos mais característicos da actuação das cmmissões de trabalhadores diz respeito às suas actividades informativas. Neste âmbito, está a tornar-se prática corrente a edição, nas grandes empresas públicas, de boletins de carácter interno, e que adquirirem por vezes razoável qualidade literária e jornalística.

Chega-nos agora mais uma edição dos mensários publicados pelas estruturas representativas dos trabalhadores da Quimigal EP (ex-Cuf) e da EDP – Electricidade de Portugal EP.

Neste último caso estamos perante o boletim «Circuito», referente a Dezembro, editado sob a forma de revista e com excelente apresentação gráfica Alguns assuntos aí abordados: a Lei das Comissões de Trabalhadores; a eleição de um representante do pessoal para o conselho de gerência da EDP; a racionalização das remunerações na empresa; prevenção de acidentes provocados pela electricidade; estatuto do pessoal; um artigo sobre hitória da iluminação; contos, poesia, noticiári diverso, etc...

Particular destaque merecem as fotografias publicadas, todas elas premiadas em recente concurso interno: a preto e branco ou a cores, versam temas livres ou obrigatórios (sobre a criança, e, naturalmente, a electricidade).

Três navios imobilizados à espera de combustível

Os três navios da CTM (Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos) desde há dias imobilizados no Tejo por falta de combustível poderão voltar a movimentar-se de um momento para o outro, apurou esta manhã o «DL» junto da Comissão Administrativa da empresa. E isso, porque, como referiu a fonte contactada, com a realização de fretas a CTM arrecadará, como é óbvio, e entretanto, dinheiro para a compra de combustível por forma a abastecer o «Carvalho Araújo», o «Bernardino Correia» e o «Ganda».

É um luxo (bem caro para todos nós) ter este país três dos melhores navios de fretes marítimos de uma das melhores empresas do ramo parados no Tejo. Aconteceu agora este «acidente de percurso» (tal como definiu a ocorrência um dos administradores da companhia), que pelos vistos, não é novo para a CTM. Agora como dantes, por a Petrogal ter cortado os créditos concedidos à CTM ante o avolumar de uma velha e sempre renovada dívida.

Que o problema não é novo lembra-o o Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, que estranha a atitude da Petrogal pelo facto de se tratar, como a CTM, de uma empresa nacionalizada. «E ainda mais estranho se torna, segundo o sindicato, quando tudo isto se passa por responsabilidade de sucessivos governos que se têm recusado a promover o saneamento financeiro da CTM na mira de a estrangular».

O dinheiro na CTM (ainda segundo a mesma fonte), não chega para tudo. E então para o combustível, cujos preços sobem a um ritmo impressionante, é o diabo. Claro que o problema que agora se coloca para aqueles três navios não se põe, por exemplo, para os que operam presentemente nos Açores, cuja capacidade de consumo é muito menor. Só assim se perceberá que a CTM aguarde a realização de receitas para abastecer os três navios imobilizados, «manobra» (tal como o Sindicato dos Marinheiros considera esta atitude da Petrogal) contrária aos interesses dos trabalhadores do sector e a que não serão estranhas as «imposições do FMI e da CEE» com vista a aniquilar certos sectores da nossa Marinha de Comércio nacionalizada para assim nos obrigarem a despender milhões de contos em divisas e alugar navios estrangeiros».

A CTM, recorda-se, opera neste instante com doze navios fretados ao estrangeiro, tendo o seu saldo (negativo) de 78 atingido doze milhões de contos. Entretanto, a Petrogal adianta que os fornecimentos serão reatados logo que a empresa possa pagar, pelo menos, o combustível de que necessita de imediato.

Verticalização nas Madeiras (Porto/Aveiro)

Com vista à alteração dos actuais estatutos, o Sindicato dos Operários das Indústrias de Madeiras dos Distritos do Porto e Aveiro vai promover sessões, em várias localidades das áreas que abrange, que visam o esclarecimento e a discussão entre os associados.

Segundo aquele órgão de classe, a alteração aos estatutos visa adaptá-los às realidades actuais, na perspectiva da transformação num sindicato vertical, de forma a que a capacidade de resposta aos problemas que afligem os trabalhadores do sector seja uma realidade mais concreta.

Greve suspensa na Processa

Os trabalhadores da «Processa» decidiram suspender a partir de hoje a greve de apoio às suas reivindicações salariais.

A paralisação dos 270 trabalhadores desta firma do ramo informático estava marcada para o período compreendido entre os dias 7 e 14 do corrente, e tinha como principal objectivo pressionar a entidade patronal a aceitar aumentos salariais da ordem dos 24 por cento.

Os trabalhadores, reunidos em plenário, decidiram suspender a greve face à proposta de discussão do futuro da empresa ontem apresentada pela administração.

A CT da Processa marcou para o dia 11 um plenário para informar os trabalhadores sobre o andamento das negociações.

Os trabalhadores chegaram a paralisar ontem, com um índice de adesão praticamente total.

MATUR E ATLANTIS

Os trabalhadores do complexo turístico «Matur» e Hotel «Atlantis» (grupo Grão-Pará), no Machico (Funchal), deram um prazo até ao dia 11 para que o patronato proceda ao pagamento dos salários de Dezembro.

Em moção aprovada em plenário, mandataram também a direcção sindical para encetar as formas de luta julgadas convenientes, caso não recebam o salário até aquela data.

Deliberaram ainda «não permitir que, no futuro, os salários deixem de ser pagos atempadamente».

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	9 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	6 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	33 000$00	25 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	32 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	9 500$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES

R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVEM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

TRIBUNAL JUDICIAL DA ILHA DE SANTA MARIA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial da Comarca da Ilha de Santa Maria, na acção ordinária aqui pendente, movida pelos autores Vítor Tavares Cordeiro e mulher e outros contra o réu Vítor Manuel Godinho da Silva Covaneiro, solteiro, maior, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida Cinco de Outubro N.º 184-8.º andar, na cidade de Lisboa é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de importar confissão dos factos articulados pelos autores, em que pedem que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 300.000$00 (trezentos mil escudos) e cujo duplicado da petição se encontra na Secretaria desta comarca.

Vila do Porto, 12 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito

Américo Joaquim Marcelino

O Chefe da Secretaria Judicial

Joaquim da Palma

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 28 de Novembro de 1979, lavrada de folhas 3 a folhas 5 verso, do livro número D-112, de notas para escrituras diversas deste cartório, e em execução da deliberação tomada na reunião do conselho de administração celebrada em 20 de Novembro de 1979, da sociedade denominada CIMAP — COMÉRCIO INTERNACIONAL E ACTIVIDADES PROMOCIONAIS, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, com o parecer favorável do conselho fiscal, em sua reunião de 21 de Novembro de 1979, o capital social foi aumentado de 4.950.000$00 para 30.000.000$00, cujo aumento, no montante de 25.050.000$00, foi operado pela emissão, ao par, de 25.050 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, e, em consequência, o artigo quinto dos estatutos, ficou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUINTO

«UM — O capital social é de TRINTA MILHÕES DE ESCUDOS, representado e dividido em trinta mil acções de mil escudos cada uma, integralmente subscritas.

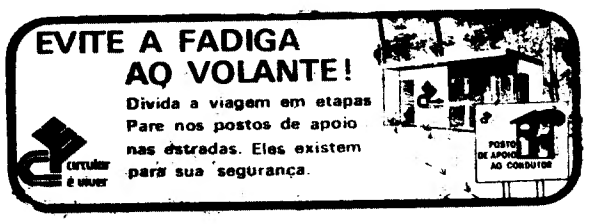
DOIS — As acções números um a quatro mil novecentos e cinquenta encontram-se totalmente liberadas e representadas nos valores activos da sociedade por quotas CIMAP — COMÉRCIO INTERNACIONAL MARITIMO DE PESCAS, LIMITADA, transformada em sociedade anónima, sujeitos à responsabilidade do respectivo passivo, conforme escritura de vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas nove a folhas dezassete verso, do livro número cento e nove, C, de notas para escrituras diversas, do Quarto Cartório Notarial fe Lisboa.

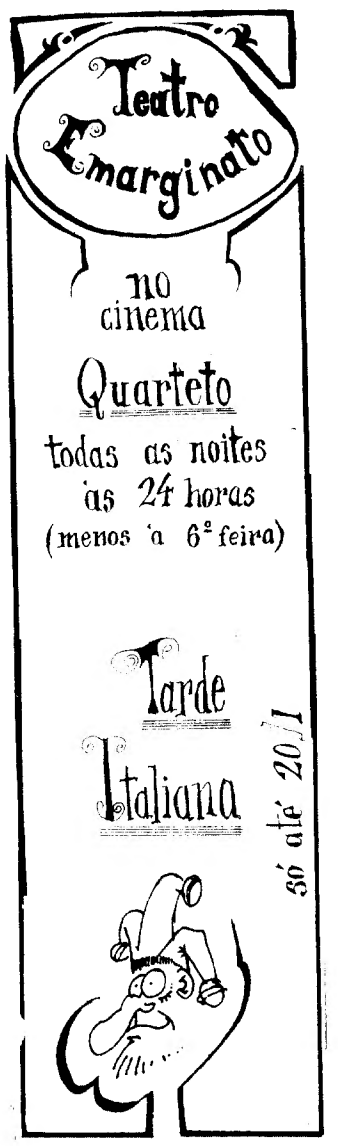
TRÊS — As acções números quatro mil novecentos e cinquenta e um a trinta mil, representativas do aumento de capital, encontram-se parcialmente liberadas em dinheiro, que já deu entrada na caixa social até à concorrência de quinze milhões e duzentos mil escudos, distribuidos por estas acções na proporção do seu valor nominal, devendo a parte não liberada ser realizada dentro do prazo de quinze dias a contar de vinte e oito de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

QUATRO — Em qualquer aumento de capital é reservado aos accionistas o direito de preferência na subscrição de novas acções, proporcionalmente às que possuírem na data da respectiva deliberação, devendo respeitar-se o estabelecido na legislação em vigor relativamente à aquisição de novas participações do sector público.»

—Está de conformidade com o original, e na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

—Lisboa, quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.





NOVO REGIME JURÍDICO

Contratos colectivos passam a vigorar 24 meses mas os salários podem ser revistos anualmente

As relações colectivas de trabalho dispõem de novo regime jurídico, constante de um diploma do V Governo, publicado em suplemento ao «Diário da República» de 29 de Dezembro (hoje distribuído).

Consagrando alterações substanciais em relação ao regime precedente, o diploma em questão (Decreto-Lei n.º 519-C1/79) traz ainda a chancela de Maria de Lurdes Pintasilgo e de Sá Borges.

Foi aprovado no Conselho de Ministros de 11 de Dezembro, como então noticiámos.

Consoante se lê no respectivo preâmbulo, «pelo presente diploma visa estabelecer-se um sistema inovador e coerente de relações colectivas de trabalho, baseado em duas opções fundamentais que nele encontram tradução: por um lado, a tentativa de devolução às partes do processo negocial, dotado agora de regras mais claras e rigorosas em ordem à sua maior responsabilidade na auto-regulamentação dos interesses em presença; por outro lado, a aceleração, simplificação e melhoramento das instâncias de intervenção do Governo nesta matéria».

Nesta ordem de ideias, «prevê-se, designadamente, a definição precisa dos intervenientes e destinatários do processo negocial, a fundamentação das propostas e contrapropostas com base em elementos de informação efectivamente disponíveis para as partes, e a fixação, em novos moldes, do prazo mínimo de vigência obrigatória das convenções colectivas por forma a evitar a negociação permanente».

VIGÊNCIA

Assim, as convenções colectivas (CCT's e ACT's) passam a vigorar durante dois anos (até agora esse prazo era de 18 meses), com excepção da tabela salarial (e apenas esta), que poderá ser revista anualmente. De qualquer modo, o processo de revisão do clausulado geral «terá de coincidir sempre com um processo de revisão das tabelas salariais». As partes podem, no entanto, estipular prazos superiores a estes.

A lei esclarece ainda que «os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho só podem entrar em vigor após decorrido o prazo de vigência obrigatória das convenções que pretendam alterar ou substituir».

De um modo geral fica vedado atribuir eficácia retroactiva a qualquer cláusula, excepção feita à tabela salarial. Esta poderá produzir efeitos desde o momento em que se esgotou o prazo de resposta à proposta de negociação (isto é, trinta dias após a recepção da proposta), ou, no caso mais frequente de revisão de convenção anterior, até ao termo da vigência mínima obrigatória da tebala salarial.

PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO

Grande parte das alterações agora introduzidas respeitam ao processo de negociação.

Assim, a denúncia das convenções colectivas é possível desde que tenham decorrido vinte meses de vigência (antes: doze meses), salvo no que respeita à revisão da tabela salarial (mantém-se o prazo de dez meses).

No momento da denúncia deverá ser apresentada a proposta de revisão ou de convenção, sob pena de invalidade e de multa (3 a 30 contos). Os destinatários terão trinta dias para responder, devendo apresentar contraproposta relativamente a todas as cláusulas que não sejam aceites. Na falta de resposta dentro desse prazo, a entidade proponente poderá desde logo requerer a conciliação.

De notar que tanto a proposta como a resposta terão de ser devidamente fundamentadas. Caso contrário, a outra parte poderá recusar-se legitimamente a negociar-se com base nelas, ficando ainda os responsáveis sujeitos a multa de 3 a 30 mil escudos.

A fundamentação abrangeagora«a poderação da evolução dos índices de preços no consumidor, dos de produtividade e de capacidade económica das empresas ou sectores, dos volumes de vendas, do aumento de encargos com remunerações complementares, bem como das condições de trabalho praticadas em empreas e sectores afins e em actividades profissionais idênticas ou similares, deven ainda, sempr que possível, conter indicações referentes ao número de trabalhadores por categoria abrangida e ao aumento de encargos directos e indirectos resultantes das tabelas salariais».

O diploma estipula, inovadamente, que as negociações deverão ter início quinze dias depois de recebida a contraproposta, se não tiver sido convencionado prazo diferente, devendo as partes fixar por protocolo escrito o respectivo calendário e as regras aplicáveis.

De toda esta tramitação deverá ser dado conhecimento ao Ministério do Trabalho, que prestará todo o apoio técnico que lhe seja requerido pelas partes.

Mantém-se a directiva no sentido de ser atribuído prioridade à matéria de retribuição do trabalho, tendo em vista o ajuste do acréscimo global de encargos daí resultantes. A inviabilidade sobre este ponto não justifica, no entanto, a ruptura de negociação, que ficará submetida aos princípios da boa fé.

AS PRT's

Consoante se salienta no preâmbulo do diploma, «a intervenção do Governo, quando necessária, é assumida em termos inovadores, não só pela fixação de prazos para o depósito das convenções colectivas e para o funcionamento das comissões técnicas encarregadas dos estudos preparatórios das portarias de regulamentação de trabalho, como, e fundamentalmente, pela adopção de medidas que permitam, em cada momento, habilitar o Governo com informação actualizada e capacidade de resposta imediata às questões que lhe são postas».

Para além da criação de um «esquema funcional de consulta e participação permanente, pela designação, anual, de responsáveis por questões jus-laborais, a nível de cada Ministério de tutela ou responsável por sector económico», o diploma prevê a atribuição em exclusivo, a essas mesmas entidades, da capacidade de intervenção nos processos de regulamentação colectiva, em articulação com os Ministerios das Finanças e da Coordenação Económica e do Plano.

Ficam obrigatoriamente submetidas às portarias de regulmentação (PRT's) as relações de trabalho em que sejam partes as pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública, bem como as dos trabalhadores das intituições de previdência (solução justificada pela integração progressiva na função pública, quanto a estes últimos).

Pode ainda recorrer-se a via administrativa no caso de inexistência dj associações sindicais ou patronais, de recusa reiterada de uma das partes em negociar

CT da TAP: "sim" a Santos Martins

A comissão de trabalhadores da TAP deu «parecer positivo» à nomeação de Santos Martins para administr dor da empresa.

Em parecer que enviou ao ministro dos Transportes, a comissão de trabalhadores lamenta que ao novo presidente do conselho de gerência da TAP «não seja dada a possibilidade de escolha dos futuros directos colaboradores».

A ct pede que o Ministério proceda, «no mais curto prazo de tempo, a uma profunda remodelação do conselho de gerência, designadamente na área comercial».

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL

Proc. N.º 396/79
2.ª Secção

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio,

Execução de Sentença n.º 396/A/73 2.ª secção

Exequentes — Alberto de Almada Jorge;

Executado — T.C.L. - Terraplanagens e Construções, Limitada, com sede na Rua Augusta, n.º 118-5.º-drt.º nesta cidade de Lisboa.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) João Gonçalves Borregana

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores 135-2.º

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezoito de Dezembro do corrente ano, exarada de folhas setenta e nove verso a folhas oitenta e uma do livro número A-duzentos e trinta e oito de escrituras diversas deste Cartório, Jorge Pereira Rebelo e Ana Paula de Oliveira Rebelo Capela, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Construções Metálicas do Calhariz, Limitada», com sede e domicílio em Lisboa, na Travessa Francisco Resende, número um-A, deliberaram alterar parcialmente o pacto social da referida sociedade, dando ao artigo segundo, quarto e seu parágrafo único e ao corpda sociedade, dando ao artigo segundo, quarto e seu parágrafo único e ao corpo do artigo terceiro a seguinte redacção:

ARTIGO SEGUNDO: A sede da sociedade passou a ser na Travessa Sargento Abílio, número um, em Lisboa, freguesia de Benfica.

ARTIGO TERCEIRO: O capital social, é de oitenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração, corresponde à soma de duas quotas, uma de setenta e cinco mil escudos do sócio Jorge Pereira Rebelo e uma de cinco mil escudos da sócia Ana Paula de Oliveira Rebelo Capela.

ARTIGO QUARTO: Ambos os sócios são gerentes dispensados de prestar caução com ou sem renumeração conforme for deliberado em Assembleia Geral. Para a sociedade se considerar validamente obrigada, em todos os seus actos e contratos é suficiente a intervenção de um só gerente. Os gerentes poderão delegar os seus poderes em quem entenderem por meio de procuração e da mesma forma a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para qualsquer outros fins.

PARÁGRAFO ÚNICO: é expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, letras de favor, abonações e quaisquer outros alheios à sociedade, sob pena de o infractor ficar responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1979

O Ajudante

Maria Fernanda Igreja Simões

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada

ATENÇÃO

INFORMAMOS

OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE INVENTÁRIO, A SECÇÃO DE ACESSÓRIOS, SE ENCONTRA ENCERRADA DE 7 à 11 DE JANEIRO, REABRINDO NO DIA 14 DE JANEIRO de 1980.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
Tel. 706974 706751
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel 848864 5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO
(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)
CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
MANHÃ • TARDE • NOITE

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

DOSSIER

COOPERATIVISMO LABORAL

Uma empresa onde os lucros são irrelevantes

Na apresentação deste artigo da revista International Management, caberiam, naturalmente, considerações diversas, muito embora sempre com afinidade ompreensiva entre si. E que, provavelmente, nos levariam a uma extensa especulação capaz, até (!), de «ofuscar», mas apenas pela dimensão, aquele tema a que hoje desejámos dedicar a nossa atenção e o nosso interesse por ideias-força. De que, parece-nos, a cultura colectiva portuguesa bem carece, para se desenvolver como estado moderno (isto é, historicamente actualizado), progressivo, idóneo e evolutivamente promissor. O ideal cooperativo, quanto a nós, nasce por efeito de reacção a determinados ideais que, em dada época histórica, corporizaram e deram forma institucional a certas correntes, exorbitantemente liberalizadoras, do pensamento e da acção. O cooperativismo seria assim um associativismo ou uma união (entre cooperatistas!) especialmente orientada para defesa mútua e comum. No entanto, uma sociedade ou um grupo de cooperatistas se apenas, passiva e estaticamente, preocupada/o em se defender, não viveria ou não subsistiria. Porque viver é agir. E o ideal cooperativo, parece, então, dever ser uma ideia-força ou uma ideia-dinâmica de acção e de prosseguimento incessante para um fim. Para um alvo, como o diria António Sérgio. Nesse sentido, como o ponderam Peter NM. Carrol e David N. Noble («The Free and the Unfree – A History of the United States», Penguin Books, 1977), embora não a propósito de cooperativismo, «seria literalmente inconcebível para um segmento da sociedade (nós diríamos, parafraseando, para um cooperatista ou para uma parte deles no seio de um grupo) ganhar por dano ou prejuízo de outro; qualquer falta enfraqueceria o organismo inteiro».

São, por isso, as sociedades mais avançadas, como a dinamarquesa no caso vertente da tradução que apresentamos, aquelas que nos servem de padrão e de exemplo e que detêm em si os germes de um progresso social e económico que, apenas (!), necessitaria de se adaptar coerente e capazmente à nossa realidade socioeconómica. Cooperativas, embora generalizadamente possam ser estímulo para corporizar uma ideologia socialista absolutista (e aí o Estado seria uma cooperativa gigante), podem, por outro lado conviver, agindo equiparadamente, em regimes de economia de mercado ou de «socialismo democrático», se se desejar, ou de «social-democracia», se se desejar também. A lição de Jules Arbose, para nós não é outra coisa, mereceria ser meditada e, se possível (!), aproveitada.

1 Dez. 79

R. Toulson A. Leite

Johannes Ellitsgaard, à esquerda na grav. 1, trabalha como encarregado no armazém da Dafolo AS, uma pequena firma dinamarquesa de tipografia. Há vinte e dois anos fundou ele a empresa. Agora, próximo da reforma, está obviamente satisfeito com a sua posição. «Gosto deste trabalho», diz ele. Como todas as pessoas aqui, tenho tanto para dizer sobre o andamento da empresa como o tem o director gerente.

Kaj Jørgensen, à direita na mesma gravura, que é o director gerente, comenta: «O nosso interesse não é o de aumentar lucros. É de aumentar a satisfação do empregado e desenvolvimento da firma». Lucros, de facto, na Dafolo, quase se tornam irrelevantes. A firma crê que deve gastar o dinheiro que ganha com aqueles que ajudam a ganhá-lo. A maior parte do dinheiro vai para desenvolvimento de capital, melhorando condições de trabalho e desenvolvendo o próprio sistema de gerência participada da firma. «Despendemos muito tempo em contactos, tentando assegurar que todo o empregado possa sempre ter uma palavra a dizer dentro da empresa», diz Jørgensen. A Dafolo criou os seus próprios métodos de atingir este objectivo. A firma é propriedade de uma fundação não-lucrativa, presidida por Ellitsgaard.

«Isto significa que não temos accionistas que estejam à espera de uma compensação anual para o seu investimento», explica Jørgensen. «O dinheiro que a firma tradicionalmente tinha de pôr de parte para os accionistas, nós utilizamo-lo onde nos parece deva sê-lo». A fundação Dafolo foi criada por 100 empregados. Foi concebida para duas finalidades: assegurar o futuro da firma como uma organização independente e proteger os seus clientes. Os empregados preferem isto à posse da empresa.

«Há três anos nós detínhamos, sobre os accionistas, a opção de compra da empresa», diz Jørgensen. «Nem tínhamos de utilizar voto. Todos os empregados concordaram que não seria bom para nós investir o nosso dinheiro na firma, porque, então, as nossas decisões seriam orientadas para lucros». A criação da fundação foi tornada possível pelo pequeno grupo de proprietários de origem. Concordaram com um pagamento por fases de $216,000 (cá 10 800 contos) oferecidos para as suas acções. Setenta e cinco por cento desta soma foi pago dos lucros das operações da empresa durante os últimos três anos. Os restantes $54,000 (ca 2700 contos) serão pagos ao longo dos próximos sete anos. Com a maior parte da dívida agora paga aos primeiros accionistas, a única obrigação pendente dos empregados da Dafolo é financiar as actividades anuais da fundação. Espera-se que isto comece em 1980, com a atribuição de um subsídio de pesquisa.

Esta concessão, a ser conhecida como o Prémio Dafolo, irá para apoiar pesquisa em domínios de beneficiação de sistemas de administração e serviços de organizações de Governo local. O primeiro prémio espera-se que totalize cerca de $18,000 (cá 900 contos). **A fundação, a natureza do prémio e as actividades comerciais da empresa, estão todas integralmente encadeadas.** O negócio da Dafolo é imprimir modelos institucionais, mapas e manuais de novas leis. Os seus principais clientes são administrações municipais e escolares. O seu principal competidor é a oficina de impressão das associações de Governo local.

«Para competir com uma organização na qual, virtualmente, todos os clientes têm direitos adquiridos, não tem sido fácil», diz Ejvind Nielsen, director de «marketing» da Dafolo. **Para conservar ou incrementar a nossa parte de mercado, temos de ser mais eficientes e de oferecer um serviço mais individualizado.** Até termos estabelecido a fundação, tínhamos este problema político de sermos um sector privado fazendo lucros em vendas ao sector público. Muitas vezes encontrámos resistência por parte dos nossos clientes. Sentiam-se obrigados a comprar os impressos-modelo, de que necessitavam, na sua própria oficina de impressão.

O movimento da Dafolo, em 1978, de $5 milhões (cá 250 mil contos) mostra que este problema foi amplamente eliminado. Representa um salto de 50% sobre o movimento correspondente de 1976, ano em que se formou a fundação.

Jørgensen espera que as vendas, deste ano regressem ao nível de crescimento anual de 18% e que a Dafolo tem mantido ao longo da última década. **Igualmente importante, senão mais, é o papel da fundação como veículo que permite a Dafolo continuar a sua experiência em desenvolvimento organizacional baseado em princípios democráticos.** Esta experiência evolui quase anualmente. A versão de 1979 inclui um sistema tripartido de comités. Isto, efectivamente, substitui decisões de gerência individuais, com um consenso dos empregados da Dafolo, a todos os níveis.

Quatro dos seis membros do grupo produtor de mapas da Dafolo, discutem alterações em um dos seus produtos. Da esquerda para a direita, Annie Hansen, Kirsten Huttel, Ib Stten Nielsen e Casper Sorensen, este «leader» informal do grupo

Jørgensen começou a experiência da Dafolo com gerência participativa há mais de dez anos. «Primeiro enfrentámos a necessidade de introduzir sistemas modernos de gerência baseados em participação», diz ele. «Então eu, com outros quatro chefes gerentes, comecei a frequentar cursos». Depois de três anos, este esquema de desenvolvimento a nível-de-topo atingiu o «zenith». «Como dirigentes, começámos, naturalmente, a achar as nossas tarefas mais satisfatórias», explica Jørgensen. **Mas os empregados não correspondiam. Descobrimos que não estavam motivados. Não estavam convenientemente preparados. De qualquer maneira devíamos proporcionar-lhes as mesmas oportunidades que nós tínhamos como gerentes.**

A ideia de levar empregados para cursos foi abandonada. Em vez disso, Jørgensen tentou montar um sistema que ensinasse a participar, através de aplicação prática diária. Conseguiu isso modificando toda a estrutura organizativa da firma. Tudo foi descentralizado. Na base, cada uma das duas instalações da empresa foi desdobrada em grupos de trabalho autónomos de 5 a 10 empregados. Estas unidades, conhecidas como grupos básicos, reunem-se diariamente, depois do intervalo matinal para tomar café. Planeando a sua própria produção e ajustando-se aos objectivos que eles próprios definiram. Acima dos grupos básicos há grupos das casas, um em cada instalação. Cada um tem nove membros. Sete deles são representantes dos grupos básicos, eleitos trimestralmente por cada um desses grupos. Os dois únicos membros permanentes dos dois grupos das casas são Jørgensen e Tommy Simonsen, este director de produção. Os dois grupos das casas reunem-se todas as terças-feiras, um de manhã, o outro à tarde. À quarta-feira, os grupos básicos discutem os pontos das agendas das reuniões dos grupos das casas. «O meu título é director gerente («managing director»), diz Jørgensen. «Mas, de facto, **os grupos das casas funcionam como «director gerente»**, um em cada instalação. Se surgem desentendimentos entre diferentes grupos básicos, os grupos das casas resolvem-nos. De facto, podem, virtualmente, tratar de qualquer coisa. À parte mudanças de política e financiamento que excedem previsões orçamentais. Isto é tratado pelo grupo condutor, corpo capaz de tomar decisões, na Dafolo. As suas funções assemelham-se às que são exercidas pelos corpos directivos executivos de uma organização tradicional.

O grupo condutor reune-se uma vez por mês. Tem 11 membros. Três deles são permanentes, Jørgensen, um membro do corpo directivo e um membro do corpo fundador. Os outros oito membros são eleitos trimestralmente pelos grupos básicos. Tanto o corpo fundador como o corpo directivo, são perfunctórios (de existência obrigatória). Os seus poderes são limitados a um mínimo estatutário. A frequência de mudanças nos representantes dos grupos básicos, significa que ao longo de dois anos todos os empregados têm uma oportunidade de se incluir ou no seu grupo da casa ou no grupo condutor. **Fazemos isto para assegurar que todos tenham uma palavra a dizer dentro da empresa,** diz Tage Sørensen, director financeiro. **O sistema também impede que alguém possa ter mais voz que outro empregado qualquer.**

No entanto, uma dificuldade causada pela rápida mudança é a perda de continuidade. «Temos tentado resolver este problema fazendo de mim representante permanente, tanto dos grupos das casas como do grupo condutor», diz Jørgensen. «Muitas vezes actuo como árbitro, tentando chegar a um compromisso quando as opiniões dos novos representantes diferem das dos seus predecessores». Salários e questões de recrutamento ilustram bem como o processo de decisão tripartido actua. «Temos 52 escalas de salários», diz Sørensen. «Variam de $11,500 (ca 575 contos) a $48,000 (ca 2400 contos).

São todos pagos mensalmente e todos sabem quanto cada um ganha». No fim do ano fiscal, em Junho, cada grupo básico estipula as suas estimativas anuais, previsão de vendas e despesas, e recomenda aumentos de salários.

Se se alcança equilíbrio entre previsões de vendas e despesas e um mínimo de lucro requerido, então a aprovação orçamental é relativamente formal.

«No entanto, se se dá desproporção devido aos aumentos de salários propostos, então as respectivas recomendações regressam a cada um dos grupos básicos», diz Sørensen. «Atribuimos a cada grupo básico uma importância salarial total. Cabe aos membros decidir como distribuí-la em ordenados». **Se um grupo básico continua insatisfeito com o salário total atribuido, pode a questão retornar ao grupo condutor, pedindo-se mais dinheiro.** «No ano passado», diz Casper Sørensen, 'leader' informal do grupo básico que produz mapas, «quisemos que um dos nossos membros, Leif Magersholt, subisse três degraus na escala de salários. Mas para o fazermos necessitávamos de mais dinheiro». Acrescenta Magersholt: «Conseguimos mais algum dinheiro. Mas suficiente apenas para eu poder subir dois degraus na escala. Tivemos de aceitar».

Kirsten Huttel ligou-se ao grupo de mapas, no ano passado, levando a seis o número de representantes. «Em primeiro lugar tivemos de pedir autorização e dinheiro extra, do grupo condutor, para admitir mais um membro»,diz Casper Sørensen.A decisão de quem escolher foi inteiramente deixada ao grupo. Cinco pessoas pretendiam o lugar. «Tivemos entrevistas informais com cada um delas», diz Casper Sorensen. «Foi Huttel a nossa escolha unânime».

Jørgensen acentua as vantagens de colocar o poder efectivo de tomar decisões no seio da estrutura de um grupo. «Para que o nosso sistema de participação trabalhe», diz ele, «é importante que os indivíduos não fomentem os seus próprios interesses. A nossa estrutura de grupos foi projectada para evitar isso. Foi também projectada para evitar que grupos individualizados fomentassem os seus próprios interesses». As lições organizativas que a Dafolo está a aprender, estão sendo postas em proveitosa utilização fora da firma. **Servimo-nos da nossa experiência para ensinar às autoridades locais os princípios de gerência participativa**, diz Jørgensen. De facto, a Dafolo tem uma equipa de cinco consultores de gerência que trabalham por toda a Dinamarca. «Trabalhamos apenas com municipalidades, reorganizando os seus departamentos e ensinando-as a como encurtar linhas de comunicação tanto com os seus quadros como com o público», diz Mogens Kaalbye, que dirige a equipa.

Presentemente, a empresa reinvindica ter atendido mais de 100 consultas organizativas de autoridades locais. Quase semanalmente, conduz seminários sobre gerência para funcionários de governo local, no seu próprio centro de treino. «Tornou-se para nós rendoso negócio», diz Jørgensen. «Há agora uma grande necessidade para este serviço. **As autoridades governamentais locais são provavelmente as mais burocratizadas organizações que existem.** ★

■ No entanto, apreciar o serviço de consultadoria como meramente complementar da actividade da Dafolo, é subestimar a sua importância. «Temos de o fazer para sobreviver», diz Jørgensen. «Estamos no negócio de vender novas ideias, onde obter informação como processá-la e como utilizá-la. Para obtermos sucesso, temos de transformar estas organizações burocráticas tornando-as receptivas às nossas ideias».

JULES ARBOSE

Reimpressão por amável autorização de International Management do seu n.° de Nov. 79. Copiright © McGraw-Hill Internation Publications Company Limited. Todos os direitos reservados.

DOSSIER

O CASO HANS KUNG

Igreja, que vais fazer deste filho difícil?

Embora a Imprensa tenha falado muito de Hans Kung, umas vezes a favor, outras contra e, frequentemente com grande seriedade, muitas pessoas perguntam a si próprias o que está na verdade, em causa. Trata-se de pôr de novo em causa o tribunal da fé, ou da autodefesa, de um poder demasiado minucioso, contra um homem que agitaria muito simplesmente posições adquiridas e ao qual – é ele próprio quem o diz – o futuro daráo razão? Vamos tentar responder pacato animo, serenamente.

O choque não data de ontem. Ele começou com a publicação em 1967, do grande livro de Hans K"ung sobre a Igreja. K"ung foi chamado a Roma a fim de se explicar. K"ung não recusou ir a Roma, mas pôs certas condições a maioria das quais foram aceites pela Congregação para a doutrina, da fé, que, no entanto, recusou três delas: ter conhecimento do dossier, conhecer ou até designur o seu **relator proauctore,** que falaria em seu favor, a existência de uma instância de apelo. No dia 24 de Junho, a Congregação publicou um documento, **Mysterium Ecclesiae,** que, embora sem citar K"ung, enunciava a doutrina recebida nos pontos de eclesiologia que ele pusera em causa.

Seguiram-se outras avdertências e até outras reprovações: dos bispos germanófonos, a 15 de Fevereiro de 1975, depois, da conferência episcopal da RFA, a 14 de Novembro de 1977, por fim a grave medida recentemente anunciada e que retira a Kung a «missão canónica», isto é, a faculdade de ensinar como teólogo mandatado ou aprovado pela autoridade eclesiástica, intérprete e guardiã da doutrina.

SEM CONCESSÃO

K"ung continuou através de tudo isto, sem modificar as suas posições. Mais ainda, acrescentando, novas publicações. Nunca fez a mínima concessão, no bom sentidoida palavra. Isto faz parte do seu temperamento, das suas convicções, da consciência que ele tem de si próprio. K"ung pode ser comparado a um cavalo fugido que corre a galope, de crina ao vento, surdo aos apelos e aos chamamentos. Em 1970 publicou **Infalível? Uma interpelação,** cujas teses, recentemente retomadas num longo prefácio a um livro de A. Hasler, criticando Pio IX e a Vaticano I, desencadearam as medidas já citadas. Era demais. Antes disso houvera **Chist sein** (1974), com cento e trinta mil exemplares vendidos na Alemanha, e traduzido em várias línguas.

Que pode censurar-se a K"ung? Eu próprio o critiquei muitas vezes, frente a frente e por escrito. Respondeu-me num longo artigo **(Revista das ciências filosóficas e teológicas,** 1971, p. 193-230).

Ele quer seguir à letra as Escrituras. Cita muito o São Paulo da justificação pela fé e das epistolas aos Corintios, com os carismas, mas o São Paulo com as epistolas ditas do cativeiro e os escritos joânicos não aparecem nos seus escritos. Se se trata de apostolicidade, a Igreja será vista a partir do povo cristão e dos seus dons e não a partir de ministérios hierárquicos instituidos derivados dos apóstolos.

Ultrapassando uma tendência dominante desde a Contra-Reforma, ou até desde Gregório VII, a Igreja, segundo ele, **não deve ser compreendida a partir do serviço de Pedro** (governo do Papa),

mas o serviço de Pedro a partir da Igreja. Temos a impressão de que, para K"ung, os pastores ou chefes de comunidade só têm um **leadership** prático, visto que a tarefa de ensinar cabe aos teólogos. É uma tarefa científica. O ponto delicado de uma articulação entre uma graça de ensino – o «carisma» reivindicado por Paulo VI na **Humane vitae** – e a procura do homem de ciência, será correctamente visto? K"ung recusou radicalmente a **Humanae vitae.** Partiu mesmo do facro de o Papa ter decidido assim a fim de não desdizer os seus predecessores, para iniciar a sua crítica à Vaticano I e à ideia de infabilidade. Substitui esta ideia pela de indefectibilidade. Segundo ele, a Igreja viverá finalmente na verdade e professa-a apesar dos erros que ela cometeu e cometerá, inclsuive através do seu «magistério». Não se pode ter antecipadamente a csrteza de ela pronunciar uma palavra infalivel.

K"ung, vê pouco a Igreja de modo sacramental, como participação na vida de Cristo, o que foi a percepção dos Padres dos grandes medievais, e que continua a ser a dos ortodoxos, que K"ung conhece pouco.

Em muitos outros pontos libertou-se radicalmente dos ensinamentos de «Roma» da qual parece ter um velho fundo de desconfiança. Assim aconteceu no que diz respeito à ordenação das mulheres, à lei do celibato dos padres, à possibilidade de, numa situação de adversidade em que os ministros ordenados tivessem desaparecido, a comunidade poder celebrar a Eucaristia, a questões de ética sexual, ao reconhecimento dos ministros protestantes, de modo a abrir caminho a intercelebração...

Mas a sua teologia de Cristo também é posta em causa pelos bispos alemães e por Roma: eles reagiram vigorosamente, o que os honra. «Kung não nega a divindade de Cristo: ele é mesmo formal nesse ponto no seu último grande livro «Existiert Gott»? (Deus existe?) Mas em «Christ sein» (Ser cristão) fala de uma maneira ambígua ou problemática de pontos que pertencem à crença católica, tais como a concepção virginal de Jesus, a virgindade de Maria depois de ele ter nascido, o carácter sacrificial propiciatório da cruz, e até a ressurreição, embora neste último ponto ele se explique melhor.

Estas graves insuficiências fizeram criticar de um modo por vezes excessivo um livro que pela sua riqueza o seu calor, a sua força, é capaz de trazer e, de facto, trouxe a grande numero de pessoas um sopro de cristinianismo e até um conforto de fé. Sim, de fé. Sem contar o námero daqueles que, hesitantes, à beira do cristianismo, foram para ele atraídos. Foi principalmente para esses que «Kung escreveu.

Mas será o verdadeiro cristianismo? dirão os críticos. Kung ainda será um teólogo católico? Ele próprio pôs a questão em «Fehlbar. Aine Bilanz» (1973). E respondeu: «É teólogo católico aquele que está ligado à Igreja universal de todos os tempos, o que não é integrar-se no sistema romano». Compreende-se que, nestas condições, protestantes eminentes como WA Visser 'T Hooft tenham dito que se encontram na Igreja de Kung, e pode ler-se recentemente a impressionante declaração do conselho ecuménico em seu favor. Isto é qualquer coisa. Mas sabe-se que a Congregação pela Doutrina de Fé declarou que, se Kung continua a ser um cristão e um padre católico, a verdade é que já não pode ser considerado um teólogo católico.

K. Rahner já dissera isto em 1970, depois de «Infaillible». Mas Rahner reconciliou-se depois com Kung («Publik-Forum» de 1 de Junho de 1973). Que dirá ele hoje? É evidente que tudo depende do padrão com o qual se medem os factos. Esse padrão pode conservar ou recusar a Kung a qualidade de teólogo católico. Ele, estou certo disso, considera-se um teólogo católico. É um homem com um desejo de sinceridade absoluta («Wahrhaftigkeit»); espera que lhe demonstrem que está errado através de argumentos científicos do tipo e do nível daqueles que ele próprio apresenta. Mas deveria em todo o caso considerar o número e o valor dos que não estão de acordo com ele, e que são, pelo menos, do seu nível científico e cristão. Sem contar com a autoridade do Papa e dos bispos.

Um cardeal disse-me em 1964 ou 1965 o que lhe tinha dito Paulo VI: «Procuro», dizia o Santo Padre, «teólogos jovens que possam substituir os mais idosos. Pensei em Hans Kung mas parece que lhe falta amor.». Eu não diria que lhe falta amor, não só por Cristo mas também pela Igreja. Ele ama-a mesmo aprixonadamente, mas não do mesmo modo que Paulo VI – nem mesmo – se o muito pequeno pode colocar-se ao lado do maior, do mesmo modo que eu. Ele ama-a através das suas palavras de sinceridade absoluta para com a história e as necessidades do tempo, através do seu estudo pessoal, através dos desejos e das esperanças de um povo de base, das perguntas difíceis postas pela Reforma e pela crítica moderna...

Igreja de Deus, minha Mãe, que vais tu fazer deste filho difícil, meu irmão?

(+) Teólogo, dominicano

Dez anos de cadeia para Cristina von Opel por causa de drogas em Saint Tropez

A sentença era inesperada. O próprio promotor público não queria acreditar que os jurados de Draguignon, França, pudessem meter na prisão a rica herdeira, Cristina Von Opel.

A «desorientada» jovem tinha uma série de testemunhas a confirmarem as suas inszáveis condições psíquicas, na altura em que foi presa na companhia de 6 jovens, em Julho de 1977. A acusação indicia sobre o tráfico de 1,8 toneladas de haxixe. Culpada ou não – Cristina estava a contar com a pena suspensa.

Já tinha mesmo declarado que ia modificar a sua forma de vida e dedicar-se à sua filha de 5 anos.

Mas o juiz alterou os seus planos: 10 anos – sem direito a liberdade condicional.

Michael Kag – apaixonado de Cristina e pai da sua filha – foi condenado em 16 anos. Os outros réus sofreram penas que vão de 2 a 10 anos.

O que provocou uma tal irrepreensível actuação perante uma lista de jurados liberais? Os factos? A Política? O nome em çausa? Von Opel?

O psiquiatra de Cristrina explicou tribunal que na altura em que foi presa, Cristina sofria de uma grave trauma de identidade.

O primo, Gunther Sachs, recordou pormenorizadamente a sua triste infância. O advogado Badinter, tirou grande partido do aspecto sentimental da defesa, acentuando-o com as suas próprias palavras e descrição.

Argumentou que a «infeliz e desorientada» Cristina nunca poderia ter financiado um dos maiores negócios de narcóticos da história do Mediterâneo. Espantou os outros advogados de defesa e réus ao declarar que Cristina tinha sido enganada – ou talvez hipnotizada – pelos seus falsos amigos.

Tudo foi tentado para evitar o castigo, porém, a sentença dos juízes condenava Cristina Von Opel em 10 anos de presão – sem direito a liberdade concidional.

O veredicto espantou não só a audiência e a defesa como até o próprio promotor público, Jean Ory, que não tinha dado grande importância às acusações dirigidas contra Cristina.

Ele tinha pedido para a jovem rica herdeira pena suspensa por 5 anos, em oposição à dura sentença de 20 anos apresentada pelo seu colega Michael Kag, que era tido como o instigador do negócio.

O tribunal utilizou fórmulas especiais de actuação neste caso de Cristina Von Opel. Com efeito, no decurso dos interrogatórios preliminares, foram-lhe concedidos privilégios especiais, tal como umas férias prolongadas numa «casa de saúde», assim como liberdade provisória na sua casa de St. Tropez.

Gunther Sachs tinha até pago uma fabulosa fiança para obter a sua liberdade antes do julgamento. Quando o julgamento começou em 15 de Outubro, os juízes interrogaram Cristina somente durante 10 minutos, mal tocando nos pormenores do incidente de 1977 e agarrando-se as aspecto do seu estado psíquico.

Esperava-se que Cristina saísse com pena suspensa. Ela própria acreditou nisso. Durante a cerimónia final no tribunal, chegou a declarar ao seu advogado que logo que a «encenação» terminasse, levaria a sua filha de 5 anos de férias para St. Moritz.

Contudo os factos alteraram os seus planos.

Foram encontradas mais de 1,5 toneladas de haxixe em diversas vivendas alugadas por Michael Kag – apaixonado de Cristina e pai da sua filha.

A polícia até na carteira de Cristina Von Opel encontrou um recibo das vivendas, assim como uma lista mencionando os números dos agentes pertencentes à rede secreta de traficantes alemães de narcóticos.

Haxixe é diferente de heroina, mas o sistema de justiça francesa tem estado a actuar fortemente contra aquilo a que chama «a afronta à ordem social vigente».

É evidente que há um nome em questão... Von Opel. Mas depois dos recentes escândalos que rebentaram no meio dos funcionários superiores do Governo (os presentes de diamantes de Bokassa para Giscard d'Estaing e o suicídio de Boulin) os tribunais estão ansiosos para provar que os ricos também pagam pelos seus crimes... pelo menos quando são apanhados em flagrante actuaçao contra a ordem social vigente.

O REGRESSO DE INDIRA AO PODER

VITÓRIA ESPECTACULAR

Indianos reconciliam-se com Indira Gandhi

Após mais de 33 meses de ostracismo político, a antiga primeira-ministra Indira Gandhi regressou ao Poder, a seguir a uma vitória retumbante nas eleições, que surpreendeu até mesmo os seus mais ardentes partidários.

«Cumpri o meu dever o melhor que pude», declarou prazenteiramente a repórteres a senhora Gandhi ao sair da sua residência para ser aclamada delirantemente pela multidão.

Para a senhora Gandhi, rejeitada pelo eleitorado, em 1977, após onze anos no Poder, foi uma caminhada dura e difícil de regresso ao Poder.

Ironicamente, o seu maior aliado nessa viagem de regresso foi o Governo sucessor do primeiro-ministro Morarji Desai, preocupado com as suas tentativas para a desacreditar.

A sua primeira prisão por diversas acusações, anuladas, mais tarde, ajudaram-na a arranjar uma imagem de mártir e a noite que passou na cadeia provocou manifestações de protesto em todo o país.

A senhora Gandhi agiu primeiro para reconquistar a chefia do seu Partido do Congresso, dividido, pela segunda vez, desde 1969, e colocou-se à frente da ala dissidente do grupo político, com o seu nome, após vitórias esmagadoras nas eleições provinciais no sul da Índia.

Um ano depois de sair do Poder, a senhora Gandhi podia afirmar: «Sou a única oposição.»

Nitidamente preocupada acerca das tentativas do Governo Janata de impedir o seu regresso político, a senhora Gandhi procurou tornar-se uma líder oficial da oposição ganhando um lugar numa eleição secundária.

Essa iniciativa foi de curta duração. Foi presa e expulsa da Câmara Baixa do Parlamento por desprezo e violação de privilégios.

Contudo, o grupo Janata, de cinco partidos, que se unira para derrotar a senhora Gandhi, em 1977, em breve se desfez. O primeiro-ministro Morarji Desai demitiu-se, sendo substituído pelo vice-primeiro-ministro, Charan Singh, que dependia do apoio da senhora Gandhi no

Jagjivam Ran

Morarji Desai

Charan Singh

Parlamento. A senhora Gandhi retirou-lhe, porém, esse apoio, obrigando a uma eleição.

O filho mais novo de Indira, Sanjay, de 33 anos, foi eleito para o Parlamento, ao tentá-lo pela segunda vez. Ganhou o lugar por Amethi por mais de 128 000 votos, após perder por 75 000, em 1977.

Muito antes da sua vitória ser confirmada, às primeiras horas de hoje, após a contagem dos votos continuar durante a noite, a senhora Gandhi indicara ontem as prioridades do futuro Governo do Partido do Congresso (I) – restaurar a lei e a ordem e melhorar a situação económica.

A senhora Gandhi declarou a jornalistas: «nem o Partido Janata ou seja quem for pode iludir sempre o povo, que acordou ao ver o erro que cometeu em 1977».

O Partido Janata, que ficou dividido, em Julho último, mergulhando a Índia numa crise política sem precedentes que conduziu a eleições intercalares, confessou ter sido derrotado pela senhora Gandhi, afirmando respeitar o veredicto do povo.

Surendra Mohan, secretário geral do Janata, prepara-se para desempenhar «o papel de manter a vigilância contra qualquer erosão dos direitos democráticos do povo» – uma alusão ao governo de emergência da senhora Gandhi, durante 21 meses, que terminou com a sua derrota, em 1977.

Duas figuras de destaque durante o estado de emergência os antigos ministros da Defesa, Bansi Ali, e da Informação, VC Shukla, ambos derrotados por grande margem em 1977, foram reeleitos facilmente para o Parlamento.

Foi também reeleito Jagjivian Ram, dirigente do Janata, mas a sua vantagem de votos no círculo de Sasaram, no Estado do Bihar, ficou reduzida de 250.000, na última consulta às urnas, para 51.000.

O primeiro-ministro provisório Charun Singh conservou o seu lugar por Baghpart, no Uttar Pradesh, base do poder do seu partido do povo (Lok Dal).

Outra grande baixa na facção contrária à senhora Gandhi foi a de Devraj Urs, dirigente à partido do Congresso (2) e parceiro no governo de coligação de Singh.

Urs, outrora um dos partidários mais fiéis da senhora Gandhi, revoltou-se contra ela, em 1979, afirmando que a achava demasiado autoritária. Demitiu-se ontem, à noite, do cargo de ministro principal de Karnataka, após o Partido do Congresso (I) ganhar 39 dos 4 lugares nesse Estado.

«NÃO ME EXCEDO»

Apesar do seu grande avanço, a senhora Gandhi mostrou-se deliberadamente muito calma quando se encontrou com os jornalistas, diante da sua residência, entre simpatizantes rejubilantes, que dançavam e lhe levaram grinaldas de flores.

«Sou uma pessoa equilibrada. Não me excedo. Desempenhei o meu dever e muito bem, tal como chefiei o governo» – afirmou.

Filha do primeiro-ministro da Índia, Jawalarlap Nehtu a senhora Gandhi fez uma exaustiva campanha eleitoral de quatro meses, deslocando-se a todos os cantos da Índia, para prometer mais lei e ordem, maior estabilidade governamental e esforços intensivos para conter a subida dos preços.

Porém, o jornal «The Times of Índia» considera que a chave do seu notável regresso foi a sua própria personalidade. «Ela está a vencer por força do seu carisma. Trata-se de um triunfo pessoal» – escreve.

A agência Press Trust of India (PTI) salienta que até agora a senhora Gandhi está a ter melhores resultados ainda do que em 1971, quando foi levada à vitória pela chamada «Vaga Indira».

Desta vez, está a vencer por 51 por cento do voto popular, comparado com 49 por cento em 1971 – nota a PTI.

A bolsa reagiu favoravelmente aos resultados eletorais, que se seguiram a meses de instabilidade governamental e incerteza políticu.

O mercado de Bombaim foi encerrado oficialmente mas os preços das acções subiram em transacções extra-oficiais.

Há menos de três anos, a derrota da senhora Gandhi foi atribuída principalmente a um programa de esterilizações forçadas chefiado por seu filho Sanjay, com vista a aliviar o problema do excesso de população num país de 650 milhões de pessoas.

No decurso da última campanha, desculpou-se repetidas vezes pelos excessos cometidos durante o seu período de emergência.

Pendem ainda contra ela, contra seu filho Sanjay e vários dos seus anteriores companheiros de governo, processos criminais por alegada corrupção e abuso do poder. As acções foram intentadas pelo governo Janata e muitas estão a ser ouvidas em tribunais criados especialmente para acelerar esses processos.

Hoje, uma audiência foi adiada num processo contra Sanjay e noutro contra o ex-ministro da informação, Shukla.

Quem é Indira

Esses onze anos passados na chefia do Governo foram bastante agitados. Em Novembro de 1969, o comité director do Congresso expulsou-a do Partido mas, nas eleições gerais antecipadas de 1971, Indira triunfa e ganha os dois terços dos lugares na Câmara dos Deputados. Em Dezembro de 1971 a vitória militar da India sobre o Paquistão para a libertação do Bangladesh leva-a ao ponto mais alto da sua popularidade.

Em 1974 um vasto movimento de protesto contra os seus métodos autoritários ganha todo o Norte da Índia. Impôs então o estado de emergência em Junho de 1975, suprimiu as liberdades e deteve os seus adversários políticos. Foi derrotada nas eleições de Março de 1977 e o partido do Congresso tornou-se minoritário.

Submetida a um inquérito pelo novo Governo foi detida pelo ministro do Interior em Outubro de 1977 mas foi libertada logo depois pelas autoridades judiciais. Em Janeiro de 1978 provocou uma cisão no seio do Partido do Congresso e fundou o «Congresso-I».

Filha única de Jawaharlal Nehru, Indira nasceu em 1917 em Allahabad, a 130 quilómetros a oeste de Benares, no Norte da Índia. Depois dos estudos primários intermitentes na Índia e na Suiça e dos estudos secundários em Bengala e depois em Oxford, casou em 1942, deixando-lhe dois filhos, Rajiv e Sanjay.

Desde a sua infância esteve ligada à lua pela independência dirigida contra os ingleses pelo Partido do Congresso («Indian National Congress») de que o pai se tornara presidente em 1930.

Entrou para o Partido do Congresso aos 21 anos e tornou-se seu presidente em 1959. Quando morreu seu pai, que era primeiro-ministro da Índia desde a independência em 1947, Indira entrou para o governo em Maio de 1964 como ministro da Informação.

Com a morte súbita do primeiro-ministro Shastri que sucedera a Nehru, foi nomeada em Janeiro de 1966 primeiro-ministro, cargo que ocupou sem interupção até Março de 1977.

A responsabilidade dos EUA

Entrevistada para a estação radiofónica francesa «Europe 1», Indira Gandhi salientou ontem a grande «responsabilidade dos EUA pela desestabilização» do continente asiático, referindo-se aos acontecimentos no Afeganistão.

No entanto, Indira condenou aquilo a que chamou «intervenção soviética no Afeganistão» considerando que se tratava de uma ameaça para a paz mundial e um perigo para a India. Segundo ela, no entanto, não se deve esquecer o passado.

Interrogada sobre a eventualidade de uma nova guerra mundial, Indira afirmou que essa eventualidade depende apenas dos EUA.

Uma certa "viragem à direita"

A tão decantada «viragem à direita» na União Indiana não resistiu a trinta e três meses de incompetência, luta interna da coligação incoerente que a constituia, e sanha vingativa contra Indira Gandhi. Sendo certo que não é em Indira Gandhi que os indianos encontrarão a solução dos seus problemas, certo é também que nenhum político dos que se alcandoraram ao poder depois da derrota eleitoral da primeira-ministra mostrou ter o mínimo de capacidade governativa. É que a luta contra o Governo Gandhi foi travada não nos terrenos da justiça social, mas nos de uma luta contra «abuso de poder» e «corrupção» que acabou por se virar contra os seus mentores. Se a agitação social na India tem sido uma constante, ela atingiu níveis muito mais elevados durante os meses de Governo direitista, e não têm conta os incidentes sangrentos que opuseram «forças da ordem» a trabalhadores e operários em luta pela melhoria das suas condições de vida. Muitos deles perderam a vida nesses confrontos.

Não podemos esquecer, por outro lado, que as reformas efectuadas por Indira (retirando privilégios a rajás, marajás e uns tantos príncipes de outras eras), nacionalizando a banca, procurando fomentar um sector estatal da economia, e tentando a divisão das terras, foram um dos grandes motivos da opisição sistemática que ela sofreu e uma das razões congregadoras de uma direita, cujo único denominador comum era liquidar a maioria parlamentar favorável a Indira.

A resposta do eleitorado foi concludente: mal por mal, antes o Partido do Congresso de Indira que o Janata de um grupo de notabilidades que nunca conseguiram ultrapassar o ódio ao seu adversário comum e as ridiculas rivalidades internas.

A maioria absoluta com que Indira reaparece após estas eleições foi uma surpresa para toda a gente dentro e fora da India. Se a vitória da ffilha de Nehru era esperada, nunca se supos que atingisse este nível. No quadro junto podemos apreciar o peso esmagador dos ganhos eleitorais de Indira.

Resta saber se a amarga experiência destes quase três anos, terá valido a Indira os necessários ensinamentos para que o seu regresso ao poder se traduza numa governação sem certos erros clamorosos do passado.

Indira já tem 300 mandatos garantidos

A sra. Indira Ganhi foi eleita para o parlamento indiano na sua circunscrição de Rae Bareli, no estado de Uttar Pradesh. Já tinha sido eleita na circunscrição de Medak, no estado de Andrah Pradesh (Sul da India) onde se tinha apresentado simultâneamente.

A última contagem dos votos, abrangendo 400 dos 542 lugares a prover, confirma o êxito retumbante do partido da sra. Gandhi, o «Congresso-I».

–Congresso I: 300 mandatos
–Janatas-S: 30
–Janata: 22
–Congresso (O): 8
–CPI-M: 6
–CPI: 3
–Outros: 31

ÁSIA

China e EUA preparam laços estratégicos e defensivos

A crise do Afeganistão é pretexto para que a URSS e a China estreitem os seus laços ainda mais a cooperem claramente em identidade de objectivos estratégicos e defensivos. Quem o diz não é a propaganda soviética, mas a insuspeita Agência Reuter, a propósito da actual visita que o secretário americano de Estado, Harold Brown, está a fazer a Pequim, onde inicia hoje conversações com o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping. Deste modo, os receios de uma claro alinhamento de Pequim pelas posições imperialistas – alinhamento tácito que há muito vinha sendo seguido já pela direcção de Pequim – confirmaram-se plenamente e agora à luz do dia e sem ambiguidade de qualquer espécie.

O primeiro «arranjo» será, sem dúvida, o do fornecimento de armas ao Paquistão. Impossibilitados de fornecerem directamente armas ao Paquistão, sujeito a embargo pela sua política nuclear, os EUA vão servir-se do veículo chinês para armarem a ditadura sangrenta e periclitante de Zia Ul-Haq, e dela se servirem agora mais claramente como ponta-de-lança contra os regimes progressistas da área. Recordemos que o Paquistão dispõe de capacidade para fabricar armas nucleares, havendo grande expectativa quanto ao dia da «primeira explosão». Israel e a África do Sul detêm igualmente essa capacidade, pelo que os EUA ficarão com três peões «nucleares» em áreas nevrálgicas do globo.

Harold Brown tem mantido extensas conversações com o vice-primeiro-ministro Geng Biao, desde que chegou a Pequim. Segundo os observadores, a questão da «contenção soviética» tem estado no cerne das negociações. Segundo a Agência Nova China ambos os ministros discutiram sobretudo a forma de encorajar e alargar os contactos de defesa.

Um alto funcionário da comitiva de Harold Brown disse numa conferência de Imprensa, pouco depois da chegada do ministro a Pequim, que os EUA estavam a alterar a sua anterior política de manter as relações com Pequim ao mesmo nível das que prosseguem com Moscovo. Funcionários americanos revelaram também que era possível a China comprar armas aos EUA para depois as vender ao Paquistão.

Brown deve partir de Pequim depois de amanhã, para se deslocar a dois importantes centros militares chineses: as cidades de Wuhan e Xangai.

A China, que tem uma pequena fronteira com o Afeganistão a sul, tem sido um dos países que mais têm protestado contra «a intervenção soviética» em Cabul. Há muito que jornalistas insuspeitos do Ocidente revelaram que os contra-revolucionários do Afeganistão estão a ser treinados pela CIA e por instrutores chineses em campos do Paquistão.

DEPOIS DO VETO SOVIÉTICO

Caso do Afeganistão analisado na Assembleia Geral da ONU

Apesar do veto da União Soviética no Conselho de Segurança, a questão do Afeganistão será discutida numa sessão de emergência da Assembleia Geral da ONU– afirmou hoje Donald Mchenry, chefe da delegação norte-americana nas Nações Unidas.

«É lamentável que os soviéticos tenham impedido o conselho de afir, mas a ONU tem outros recursos que estão a ser activamente consideradas» – sublinhou o embaixador norte-americano.

Sobre a sessão de emergência da Assembleia Geral, Mchenrt acrescentou que se poderá realizar uma discussão sobre ese assunto dentro de 24 horas».

Se um dos quinze membros do Conselho de Segurança apresentar um pedido formal para uma reunião de emergência da Assembleia Geral, o Conselho poderá convocar esta dentro do prazo de 24 horas se pelo menos nove dos seus membros apoiarem a decisão, a qual neste caso não pode ser vetada por nenhum país.

Do mesmo modo, a resolução tomada na sessão de emergência da Assembleia Geral também não pode ser vetada.

Fontes da ONU opinaram no entanto que os países não -alinhados do Conselho de Segurança poderão não apoiar a convocação da reunião da Assembleia Geral.

Oelg Troyanovsky, chefe da representação soviética na ONU, vetou segunda-feira a resolução que pedia a «imediata e incondicional retirada de todas as tropas estrangeiras do Afeganistão», embora o texto não mencionasse a União Soviética.

A resolução «é uma intervenção flagrante nos assuntos internos de um Estado», considerou Troyanovsky.

Foram auores desta resolução cinco países não-alinhados: Bangladesh, Jamaica, Niger, Filipinas e Zâmbia, tendo posteriormente aderido ao grupo a Tunísia.

PRESSÕES AMERICANAS CONTRA A CEE

Os Estados Unidos exercem actualmente pressões sobre a CEE para que esta aplique sanções comerciais contra a URSS, soube-se ontem em Bruxelas de fonte ligada àquele organismo.

James Starkey, sub-secretário adjunto americano para os Assuntos Internacionais, é esperado hoje para conversações com os responsáveis da Comissão Europeia acerca das exportações de cereais da CEE com destino à URSS. Estas exportações, indica uma fonte próxima daquela Comissão, atingiram, em 1979, cerca de 200 mil toneladas de cevada. Os outros países do Leste, em particular a Polónia e a RDA compraram 500 mil toneladas de trigo tenro e 550 mil toneladas de cevada à CEE.

Na próxima sexta-feira, confirma uma fonte ligada à Comunidade, uma delegação da CEE conduzida por Claude Villain, director-geral para o sector agrícola na Comissão Europeia, deve participar na Conferência dos Países Exportadores de Trigo convocada por iniciativa dos Estados Unidos.

No plano prático, o Comité de Gestão-Cereais da CEE, que se reúne na próxima segunda-feira em Bruxelas, pode suspender as próximas adjudicações de cereais com destino à URSS, indica uma fonte europeia. Para tal será necessário uma maioria qualificada das vozes.

Uma minoria de blocagem reunindo um grande e um pequeno país da CEE é suficiente para impedir que uma medida desse género seja tomada.

Tudo indica que os britânicos e os alemães sejam aqueles que mais insistem para que as adjudicações de cereais com destino à URSS sejam suspensas. Em contrapartida, os franceses mostram-se muito mais reservados. Por último, considera-se nos meios comunitários que uma medida de suspensão das exportações de cereais para a URSS só pode ser eficaz se for acompanhada de medidas similares no que concerne os países do Leste, grandes consumidores de cereais da Comunidade Europeia. Esta extensão por exemplo à Polónia e à RDA, é porém, impossível.

Recorde-se, entretanto, que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean François Poncet, afirmou numa entrevista à estação de rádio «Europa 1» que, ao contrário dos EUA, a França não modificará o carácter das suas relações económicas com a União Soviética.

A França mantém com a URSS relações económicas que não são ditadas por considerações políticas, disse o ministro. O governo francês sempre considerou importante prosseguir o diálogo com a União Soviética.

Para manter o processo de desanuviamento, que é vantajoso para todos os países, é indispensável reflectir com ponderação e escrupulosamente nas decisões, declarou Jean François Poncet, e acrescentou que uma leviandade leva unicamente ao risco de reduzir a zero todas as realizações políticas do desanuviamento.

A «PRAVDA» ACUSA

O «Pravda» denuncia hoje a «campanha anti-soviética» desencadeada nos Estados Unidos a propósito do caso afegão e que corre o perigo, segundo o órgão do Partido Comunista da URSS de fazer «descarrilar as relações sovieto-americanas».

Segundo este periódico esta campanha tem por finalidade «mascarar o perigo verdadeiro que representa a vontade dos Estados Unidos de exercer a função de polícia no Médio Oriente e na região do Golfo».

«Os círculos imperialistas não renunciaram aos seus planos destinados a sabotar a revolução afegã e procuram um pretexto para se ingerir nos assuntos afegãos», acrescenta a «Pravda».

Finalmente o órgão do PC critica vivamente um comentário do jornal jugoslavo «Dela» desfavorável à «intervenção soviética» e espanta-se em particular que se tenha referido a uma «intervenção da URSS no Afeganistão omitindo mencionar o acordo de amizade firmado entre os dois estados. A «Pravda» censura ainda «Dela» por não ter evocado «a ingerência grosseira» dos Estados Unidos e de Pequim nos assuntos afegãos.

OS CRIMES DE AMIN

A rádio Cabul, voz oficial do governo do Afeganistão, revelou no domingo à noite que o ex-presidente Hafizullah Amin mandou executar 2.600 presos políticos durante o seu curto mandato.

A emissora, captada em Islamabad, informou que os presos foram transportados para uma prisão nos subúrbios da capital e assassinados numa única operação.

Os corpos foram em seguida enterrados em valas comuns abertas por escavadoras.

O actual governo do presidente Babrak Karmal, continua a libertar os presos políticos do regime de Amin, que podem ter alcançado um total de 12.000, segundo algumas fontes.

A rádio Cabul acrescentou que foram já soltos, 8.800 presos políticos na semana passada, incluindo a viúva do antigo presidente Nur Mohammad Taraki.

IRÃO

Enquanto Khomeiny descansa a confusão parece aumentar

Por entre uma crescente onda de violência e confusão, o «ayatollah» Khomeiny, de 79 anos, declarou estar muito cansado, pelo que iniciou um retiro de 15 dias na cidade santa de Qom.

A notícia surgiu um dia após manifestações e recontros sangrentos entre facções religiosas e étnicas em várias cidades do país, de que resultaram numerosos mortos.

Partidários do ««ayatollah» Madari, o número dois da hierarquia religiosa, acusado já de ser um agente americano pelos «khomeinystas», incendiaram as instalações do Comité Revolucionário, em Tabriz, capital do Azerbeijão, como represália contra a prisão de elementos «madaristas».

Madari opõe-se à nova Constituição islâmica devido aos poderes supremos que atribui a Khomeiny, ao mesmo tempo que ignora reivindicações de minorias étnicas.

Jornalistas ocidentais foram expulsos de Tabriz, mas, segundo notícias chegadas a Teerão, estariam a ser preparados 400 autocarros que transportariam até Qom milhares de partidários de Madari, para as manifestações a realizar amanhã, dia 40.° depois do aniversário da morte de Hossein, neto do profeta Maomé e fundador da seita chiita.

Em Sanandaj, centro do separatismo curdo, o governador geral demitiu-se em protesto contra a presença de guardas revolucionários na cidade, mas o governo não aceitou a demissão. O governador iniciou então um protesto sentado.

ONU: QUE FAZER?

Entretanto nas Nações Unidas, o embaixador norte-americano Donaldo Machenry exprimiu a sua determinação em procurar que sejam impostas sanções ao Irão, de acordo com uma resolução de 31 de Dezembro.

Segundo a resolução, o Conselho de Segurança comprometia-se a agir se os reféns daaEmbaixada norte-americana em Teerão não fossem libertados até 7 de Janeiro.

O prazo passou já, e os reféns estão hoje no seu 66.° dia de cativeiro.

O secretário geral da ONU, Kurt Waldehim, referindo-se à sua recente visita ao Irão, afirmou ao Conselho de Segurança que as sançções aumentariam a resistência dos estudantes iranianos à libertação dos prisioneiros.

Entretanto, o governo do Panamá fechou ontem todas as escolas primárias e secundárias devido a novos motins estudantis contra a presença do ex-xá neste país. Centenas de estudantes de escolas da cidade do Panamá, vieram para as ruas, mas foram dispersos por pelotões anti-choque da guarda nacional, em uniforme de combate.

MÉDIO ORIENTE

Begin e Sadate discutem Palestina

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin e o chefe de estado egipcio Anuar El Sadate, prosseguem hoje as suas conversações em Assuão no Egipto.

A ordem de trabalhos deste segundo dia trata da autonomia palestiniana e das relações diplomáticas entre o Egipto e Israel, duas questões eclipsadas ontem pelas do Afeganistão e do Irão.

Na segunda feira Sadate e Begin consagraram a sua hora de discussão à intervenção soviética no Afeganistão e ao sequestro na embaixada americana em Teerão. O primeiro-ministro israelita declarou depois que o seu pensamento era «muito próximo» da opinião do presidente Sadate sobre estes novos focos de tensão.

Antes de partir ontem de Telaviv, Begin disse que tencionava insistir na sua posição conhecida acerca do leste de Jerusalém que segundo disse é uma parte integral da capital de Israel e não está, portante, sujeita a ser incluída numa região autónoma palestiniana.

OS «DISPARATES» DE BEGIN

«Não quero continuar a ouvir Menahem Begin repetir que Jerusalém continuará eternamente unida», declarou hoje no Cairo o vice-primeiro-ministro egípcio, Hassan El Tohami, ao enviado especial do jornal israelita, «Maariv».

«É uma pena ouvir esses disparates7, acrescentou El Tohami. «Penso que Israel deve aceitar imediatamente que a bandeira muçulmana seja içada no sector oriental da cidade, e não unicamente nos lugares santos do Islão em Jerusalém».

Segundo o vice-primeiro-ministro egípcio, «a inflexibilidade de Israel é susceptível de provocar que todas as partes cheguem ao rubro, ou mesmo a uma quarta guerra», entre Israel e o Egipto.

TERRITÓRIOS OCUPADOS

Várias centenas de habitantes da cidade de Gaza, no território do mesmo nome a sudoeste de Israel, incendiaram ontem à noite um restaurante, um hotel uma taberna e um cinema soube-se hoje nesta cidade.

O exército israelita que ocupa o território desde 1967 procedeu a três detenções e decretou o recolher obrigatório numa larga parte da cidade.

Por outro lado, camponeses árabes pediram ontem ao supremo tribunal de Israel para ordenar a evacuação imediata de um colonato judaico ilegal instalado na margem ocidental do rio Jordão.

Os dezoito palestinianos afirmaram que os israelitas do colonato Elon Morreh, perto de Nablus, são infractores visto que o tribunal decidiu em Outubro último que a aldeia judaica tinha sido construida em terrenos confiscados de forma ilegal aos proprietários.

Entretanto, trabalhadores da companhia de electricidade de Jerusalém oriental realizaram hoje um dia de greve em protesto contra a decisão governamental de passar a controlar a empresa que é propriedade de árabes.

Fatah desmente Gaddafi

A Comissão Central da FATA qualificou de «mentira flagrante ao povo líbio» a decisão tomada no domingo em Trípoli pelo Congresso Geral do Povo – a mais alta autoridade da Líbia – de cortar todo o apoio financeiro a esta organização palestiniana.

Num comunicado ontem distribuído à Imprensa em Beirute, a principal organização palestiniana membro da OLP revela que o chefe de Estado líbio, coronel Muamar Kadhafi «não lhe forneceu nenhuma assistência desde 1975». «Esta decisão líbia – acrescenta – faz parte duma conjura fomentada contra a revolução palestiniana num momento em que esta enfrenta o perigo sionista no Aul do Líbano».

Japão constrói novo canal de Suez

O Japão decidiu cooperar finanaceira e tecnologicamente num projecto egípcio de construção dum segundo canal de Suez, anunciou ontem o ministro japonês dos Transportes, Usaburo Chizaki.

A nova via de água é destinada a descongestionar o canal actual que liga os mares Mediterrâneo e Vermelho, precisou o ministro numa conferência de Imprensa. Acrescentou que o seu Ministério tinha efectuado a pedido do Governo egípcio um estudo em que se chegara à conclusão que a construção dum segundo canal era a melhor solução para aumentar a capacidade da actual via de água, com 160 km de comprimento.

O Ministério nipónico dos Transportes deverá decidir no fim deste ano o montante da sua participação no projecto á luz dos estudos complementares em curso.

AFRICA

RODÉSIA

Confirmada presença fraudulenta de tropas sul-africanas

Dirigentes da Fente Patriótica criticaram duramente a Grã-Bretanha, denunciando, em conferência de Imprensa, a existência de tropas sul-africanas na Rodésia. Trata-se de uma «autêntica fraude que está a ser perpetrada, afirmou um dos dirigentes.

As autoridades admitiram a presença de efectivos da África do Sul, mas, procurando minimizar o facto, alegaram que eles apenas «vigiam os caminhos-de-ferro e pontes» que ligam a Rodésia àquele país.

Os chefes militares da Frente exprimiram também a sua inquietação quanto às intenções do governador, «lord» Soames, de encarregar exclusivamente as forças rodesianas de segurança, da manutenção da ordem. Os dirigentes da guerrilha declararam que as suas forças faziam parte do «sistema de defesa» do país e colocaram-nas à disposição do governador que parece disposto a não as utilizar.

Ainda assim, os dirigentes da Frente continuam a ordenar a todos os guerrilheiros ainda no mato que se aapresentem às autoridades. Dezanove mil guerrilheiros encontram-se já nos pontos de concentração que lhe foram designados, mas as autoridades britâniicas insistem em apontar o perigo que representam os guerrilheiros ainda não apresentados.

No entanto, os dirigentes guerrilheiros acusam os auxiliares negros das forças de segurança rodesianas, partidários do bispo Mozorewa, de diversas violações de cessar-fogo e de procederem ilegalmente a manobras de carácter eleitoral em algumas aldeias.

Por seu turno, o comando militar supervisado pelos britânicos deu notícia de mais 14 incidentes violentos, classificando seis deles como ataques guerrilheiros a pessoal paramilitar rodesiano.

Numa manifestação de boa vontade que entendem não estar a ser correspondida pelo lado britânico, os dirigentes militares da Frente afirmaram que estão prontos a voltar-se contra os seus próprios homens, sempre que estes violem o cessar-fogo.

LIGAÇÕES COM MOÇAMBIQUE

Entretanto, Moçambique tem já ligações telefónicas e de telex com a Rodésia e prevê-se que abra no próximo dia 12 a fronteira rodoviária de Machipanda, na província de Mannica. Durante uma reunião bilateral a realizar na próxima semana, será estabelecida a data para o início da criculação ferroviária entre os dois territórios. Por outro lado, Moçambique está disposto também a receber cargas da Rodśia para o porto de Maputo, via África do Sul.

● ZAIRE – O ministro zairense do Orçamento e os responsáveis pelas linhas aéreas e correios foram acusados de corrupção em larga escala pela Assembleia Nacional do Zaire. O debate em curso no Parlamento parece representar um esforço do governo para mostrar aos investidores estrangeiros que tenta controlar a crescente corrupção e a má administração. Uma delegação do FMI deverá chegar na próxima semanu ao Zaire para investigar o funcionamento da economia do país durante 1979. e estabelecer os objectivos económicos para 1980.

● ÁFRICA DO SUL – Completam-se hoje 68 anos sobre a data da criação do Congresso Nacional Africano, o partido »ilega!'zado – que mobiliza a maior parte dos ssul-africanos, sobretudo negros, na luta contra o «apartheid». O seu principal dirigente é Nelson Mandela, a cumprir uma pena de prisão perpétua na ilha de Robben. A presidência efectiva do partido está a ser exercida por Oliver Tambo, obrigado a viver exilado.

● ANGOLA – MAis de 400 mil pessoas aprenderam a ler e a escrever desde que, em 1976, se iniciaram as campanhas de alfabetização. Trinta mil professores voluntários e ministram actualmente o ensino a cercá de 700 mil pessoas. Num país com perto de 6 milhões de habitantes, era mínima, à data da independência a percentagem de cidadãos alfabetizados.

Joy Adamson foi assassinada

A escritora e naturalista queniense Joy Adamson, de 70 anos, autora do «besteseller» «Nascer Livre» («Born Free, foi assassinada e já foram detidos três suspeitos do crime.

O corpo da escritora fora encontrado na passada quinta-feira à noite próximo do seu acampamento na reserva nacional de Shaba, 350 kms a nordeste de Nairobi.

As primeiras informações recebidas na capital queniense tinham feito supor que Joy Adamson, especialista mundial da fauna africana e conhecida em particular por uma série de livres que contavam a vida da leoa «Elsa» fora morta por uma fera.

A sra. Adamson, nascida na Áustria, foi para o Quénia com 27 anos. Casou com George, o seu terceiro marido, em 1944, e ambos dedicaram a sua vida aos animais selvagens.

Os seus livros, filmes e pinturas levaram a vida selvagem mais perto de milhões de pessoas, e o «Fundo Elsa» recolheu milhões de dólares para a conservação da vida animal.

Milhões de pessoas leram «Viver em Liberdade», a história da leoa «Elsa», ou viram o filme e a série televisiva inspirados pelo livro.

EUROPA

Três polícias mortos em Milão

Três agentes da polícia foram abatidos a tiro 6as primeiras horas de hoje em Milão. As vítimas percorriam o centro da cidade dentro de um carro patrulha quando três jovens abriram fogo desaparecendo em grande velocidade num outro veículo.

A polícia disse que os atacantes deviam ter estacionado o seu aotomóvel sob uma ponte de caminhos de ferro, fingindo que estaria avariado. Quando o automóvel de patrulha surgiu, apareceram por trás dele três homens armados, que abriram fogo através das janelas.

Os assassinos dispararam cerca de 20 tiros, antes de se porem em fuga.

Um Fiat branco, que se pensa ter sido usado por eles, foi encontrado mais tarde abandonado, não longe do local do ataque.

Os três polícias mortos eram Rocco Santori, Antonio Cestari e Michele Tatulli

Recorde-se que a onda de assassínios políticos que novamente atinge a Itália coincide com uma situação política em que volta a estar na ordem do dia a participação comunista no Governo à qual os americanos continuam a opôr-se obstinadamente.

O atentado foi reivindicado esta manhã pelas Brigadas Vermelhas. Um jornal de Milão recebeu uma chamada telefónica considerada autentica pela polícia, durante a qual alguém afirmou: «Daqui falam as Brigadas Vermelhas. Liquidámos uma patrulha vestida à civil encarregada de vigiar fábricas e escolas».

Por outro lado o aeroporto romano de Leonardo da Vinci esteve ontem encerrado durante mais de uma hora ao eclodir misteriosamente um incêndio num Hangar, destruíndo um DC-9 da Alitália.

Os bombeiros usaram camiões para entrar no Hangar quando os gigantescos portões não se abriram electronicanente. Um bombeiro ficou ligeiramente ferido.

CORSEGA

Autonomistas da «União Popular corsa» continuam a reter no município de Bastelica, perto de Ajacio, três homens capturados no domingo, por serem membros da organização antiautonomista «Francia».

A organização «Francia» Reivindicou a responsabilidade de vários atentados contra os autonomistas corsos.

Durante uma conferência de imprensa convocada pelos autonomistas, os três reféns qualificaram-se como um «comando vingador» e confessaram haver planeado um atentado contra o líder corso Marcel Lorenzoni.

A polícia local mantém-se afastada dos acontecimentos e os captores dos «vingadores» declaram só ter a intenção de chamar a atenção da opinião pública para a existência na Córsega de um grupo terrorista contrário à autonomia da ilha.

AMÉRICA

COSTA RICA

Bananeiros em greve ilimitada

Todas as plantações de banana estão paralisadas na região atlântica da Costa Rica por um movimento de greve que foi desencadeado há 19 dias nas explorações da «Standard Fruit Company», e se estenderam ontem a outras companhias.

Cerca de 15.000 trabalhadores agrícolas declaram-se em greve ilimitada e prevê-se que os Sindicatos do Petróleo, dos Caminhos de Ferro e dos Portos da região aderirão ao movimento.

A principal reivindicação dos grevistas da «Standard Fruit» trata da duração do trabalho. Os trabalhadores pedem também o pagamento das horas de greve e a reintegração de 20 empregados despedidos.

O presidente Rodrigo Carazo, condenou severamente a greve num discurso radiotelevisionado, afirmando ser «controlada pelo Partido Comunista» e minar a economia do país.

PERU – Mercedes Daza, educadora, obstetra e jornalista é a primeira mulher candidata à presidência peruana. É proposta pelo partido feminista «Permanente Acção Organizadora Revolucionária», cuja palavra de ordem é «Só a mulher salvará o Peru». Segundo o «PAOR» os homens fracassaram no governo do país e só as mulheres não deixarão as crianças sem alimentos e sem escolas, pois são «mães antes de mais nada». Uma dificuldade: o «POR» ainda não conseguiu as 40 mil assinaturas necessárias à formalização da candidatura.

Exportação ilegal de urânio das Honduras

Os trabalhadores da campanha multinacional «Rosario Resources CCorporation» denunciaram em Tegucigalpa a exportação ilegal, pela sua companhia, de urânio proveniente das Honduras.

Os trabalhadores forneceram documentos demonstrando que a companhia, apenas autorizada a explorar o ouro e a prata dos jazigos de «El Mochito», no Norte das Honduras, explorava também o urânio.

A denúncia dos trabalhadores apoia-se em estudos efectuados pela sociedade canadiana «General Testing Laboratories».

Por seu lado, o Governo das Honduras abriu um inquérito para determinar se existem realmente, no sub-solo, quandidades de urânio comercializáveis.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

México no Conselho de Segurança

Cuba e Colômbia renunciaram a continuar a disputar o lugar vago no conselho de segurança da ONU a favor do México.

Fonte latino-americana informou que a solução do impasse a que se chegara foi alcançada numa reunião de delegados da América Latina, realizada antes de a Assembleia reiniciar a votação para a escolha do país que ocuparia o lugar no Conselho.

Com a sua eleição por, 133 votos, o México torna-se o membro do Conselho de Segurança da ONU, para um mandato que termina em 31 de Dezembro de 1981.

A Assembleia não havia conseguido, em 154 votações, superar a disputa entre Cuba e Colômbia para o lugar deixado vago pela Bolívia no final do ano passado.

A Colômbia era apoiada por mais de dois terços do grupo latino-americano e Cuba obteve ampla maioria em mais de cem votações no plenário da Assembleia, mas nunca conseguiu os dois terços necessários para a eleição.

PCUS-PCF Conversações

As conversações entre a delegação do Partido Comunista Francês, dirigida por Georges Marchais, secretário-geral do PCF, que chegou na segunda-feira à noite a Moscovo, e os dirigentes do Partido Comunista Soviético principiaram hoje de manhã na capital soviética.

Segundo uma personalidade da delegação comunista francesa, trata-se de conversações «ao mais alto nível», isto quer dizer que Leonid Brejnev, secretário-geral do Comité Central do Partido e Presidente do Presidium do Soviete Supremo, deve participar pessoalmente.

Está previsto que Georges Marchais permanecerá na URSS cerca de uma semana.

NA ESPANHA

Gasolina mais cara a partir de amanhã

Enquanto circulos normalmente bem informados admitem que o problema dos derivados do petróleo e a hipótese de nova subida do preço da gasolina e outros combustíveis líquidos tenha sido aflorada na primeira reunião do Conselho Económico do VI Governo que esta manhã decorreu nos Prazeres (antigo Ministério do Plano), vem de Madrid a informação de que a partir das zero horas de amanhã os combustiveis líquidos serão mais caros em Espanha.

A gasolina, de acordo com a sua octanagem (qualidade), passa a ter os seguintes preços (em pesetas): «normal» (90 octanas) 48 pesetas, «super» (96) 54 pesetas, «extra» (98) 19 pesetas. O «C», para aquecimento, 17,50 pesetas. O petróleo aumentou para 29 pesetas o litro. Também as tarifas eléctricas vão sofrer um aumento da ordem dos 20 por cento.

Este agravamento dos preços dos combustíveis foi decidido ontem pela Comissão Delegada do Governo para os Assuntos Económicos, presidida pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez, e estava previsto desde há algumas semanas, devido ao anunciado aumento do custo das ramas de petróleo.

Entretanto, o agravamento dos preços do petróleo confirma-se, de facto (e é jpa cobrado) no seio da OPEP, desde a Líbia, ao Iraque, o mesmo se verificando quanto ao petróleo bruto da Indonésia México e do Mar do Norte, com subidas entre os 2 e os 4 dólares por barril. Daí uma oportuna caricatura do «Monde» de há uma semana, onde dois «árabes» anunciam aos automobilistas que o preço da gasolina vai para o dobro e para o triplo, ouvindo, de qualquer deles, a mesma resposta: «De acordo, mas não aumentem, mais, está bem?».

Por aqui se vê a tolerância, a forçada aceitação, por parte de todos, do agravamento – ou da impossibilidade de se tentar operar algo contra quem tem a poderosa arma do petróleo na mão.

IRLANDA DO NORTE

Conferência começa mal

O primeiro dia da conferência consultiva sobre a Irlanda do Norte (Ulster) pôs em evidência, ontem em Belfast, as dissensões entre os principais participantes, que apenas estiveram de acordo em se voltar a encontrar hoje.

O principal desentendimento surgiu quando o Partido Trabalhista Social Democrata (SDLP), que agrupa a maioria dos católicos e é chefiado por John Hume, pediu que fossem discutidos os projectos de cada partido, quando tinha ficado previamente entendido que só seriam apreciadas as propostas de Humprey Atkins, secretário de Estado britânico para a Irlanda do Norte.

Os delegados aceitaram o princípio de que não haja data limite para a conclusão dos trabalhos. Contudo, Atkins acentuou que se sentiria desiludido se não pudesse apresentar nenhuma proposta ao Parlamento britânico até Abril próximo.

DE NOVO O TERRORISMO

Tempos difíceis no País Basco até às eleições locais de Março

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jaurequi) – A revista sensacionalista espanhola «Interviu» voltou a ser protagonista indirecta de um escândalo político, ao ter sido assassinado no passado fim-de-semana um ultradireitista, denunciado nas páginas da revista como terrorista fascista.

Fontes policiais acusaram ontem a ETA de ter sido a autora da morte, na noite de sábado, do director de um clube de prostituição em Baracaldo (Biscaia), de nome Jesus Garcia. Ex-militante da Fuerza Nueva, com importantes ligações policiais, Garcia era dirigente de agrupamento ultradireitista no País Basco.

Um juiz espanhol ordenou que o ex-polícia que, ao que se julga por dinheiro, deu a informação à «Interviu», seja detido. O autor da reportagem, o jornalista especializado em escândalos políticos Javier Vinader, será chamado a prestar declarações.

Foi o mesmo Vinader quem, há um mês, causou outro choque à polícia espanhola, ao obter fotografias do deputado da UCD Javier Ruperez durante o seu sequestro. Como se recorda, Ruperez foi posteriormente libertado pela ETA (ramo político-militar). Diz-se que a publicação das fotografias de Ruperez e de uma carta deste a familiares custou à «Interviu» quatro milhões de pesetas, que foram pagos à ETA.

Ruperez regressa a casa, depois do sequestro (Foto EFE)

A morte de Jesus Garcia rompe a «trégua de Natal» que tacitamente fora estabelecida pela ETA e significa o reatamento da luta subterrânea que certos elementos da organização separatista basca têm vindo a travar com componentes de grupos ultradireitistas radicados no País Basco, os quais muitas vezes têm ligações com a polícia. Consta que Garcia foi um dos responsáveis pelo assassínio do «etarra» «Pertur» e pelos atentados contra dirigentes da ETA refugiados no Sul da França.

Esta acção da ETA causou estranheza entre os peritos, dado que se pensava que não iria haver novas violências, enquanto durasse a campanha pro-amnistia que as forças «abertzales» (independentistas) bascas iniciaram há poucos dias. Os mesmos círculos receiam uma nova escalada do terrorismo político no País Basco a partir de agora e até às próximas eleições para o parlamento autónomo que decorrerão em Março. A ETA e o seu «ramo político» (Herri Batasuna) são contrários ao desenvolvimento normal da autonomia basca previsto pelo correspondente estatuto.

Por isso se prevêem sérias dificuldades no processo de realização da autonomia. O Partido Nacionalista Basco (moderado) que na questão do estatuto de autonomia pactuou com a UCD, ameaçou agora retirar-se do Parlamento de Madrid se o estatuto vier a conhecer restrições na sua aplicação. Os tempos que vão decorrer daqui até Março não serão nada fáceis.

O exército mexicano e a defesa dos recursos energéticos

O exército mexicano prepara-se para a eventualidade de ter de defender os recursos naturais do país, e está a modernizar-se com 38 aviões de treino e com o estabelecimento, em fins deste ano, de uma fábrica de armas ligeiras.

O secretário da defesa do México, general Felix Galvan Lopez, disse que «claro que temos encarado a possibilidade de um conflito, não amanhã nem este ano, mas a largo prazo. Estamos, no entanto, certos, de que podemos fazer frente a qualquer emergência com os nossos próprios meios, devido à organização que temos, e à sensata política externa do nosso presidente».

À pergunta sobre se há uma estratégia estudada para a defesa eventual dos campos petrolíferos, disse que na secção correspondente foram postos em dia «todos os planos de segurança interna» e que «esses planos devem estar de acordo com a situação mundial que estamos vivendo e com a situação particular do país».

Na segunda declaração deste teor feita num mês, o secretário da defesa denunciou em Dezembro passado uma tentativa de «complot» de interesses, sobretudo estrangeiros, que quiseram separar o exército da sua função institucional.

Anunciou também a compra de 39 aviões tipo «Pilatus» de fabrico suíço de turbo-hélice, para treino da força aérea e disse que o país não pode fazer compras de equipagem e manter simultaneamente o treino, porque isso custa muito caro». Posteriormente, de acordo com as possibilidades económicas da nação e com a secretaria, teremos possibilidades (se as circunstâncias a tal obrigarem) de adquirir aviões de maior capacidade».

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 12 de Janeiro de 1980, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sobreposições	**Jorge Peixinho**
Duplo Concerto	**Brahms**
Bacchus et Ariane	**Roussel**
Daphnis et Cloé	**Ravel**

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: SILVA PEREIRA
Solistas:

PETER OUNDJIAN (Violino)
MICHELLE DJOKIC (Violoncelo)

Colaboração da Universidade de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes.

Próximo Concerto: Na Aula Magna da Universidade, 16/Fev./80, às 18.30 h
Maestro: Álvaro Cassuto. Solista: Rori Grist (Soprano)

Antes de beber uma imagem de marca experimente a qualidade

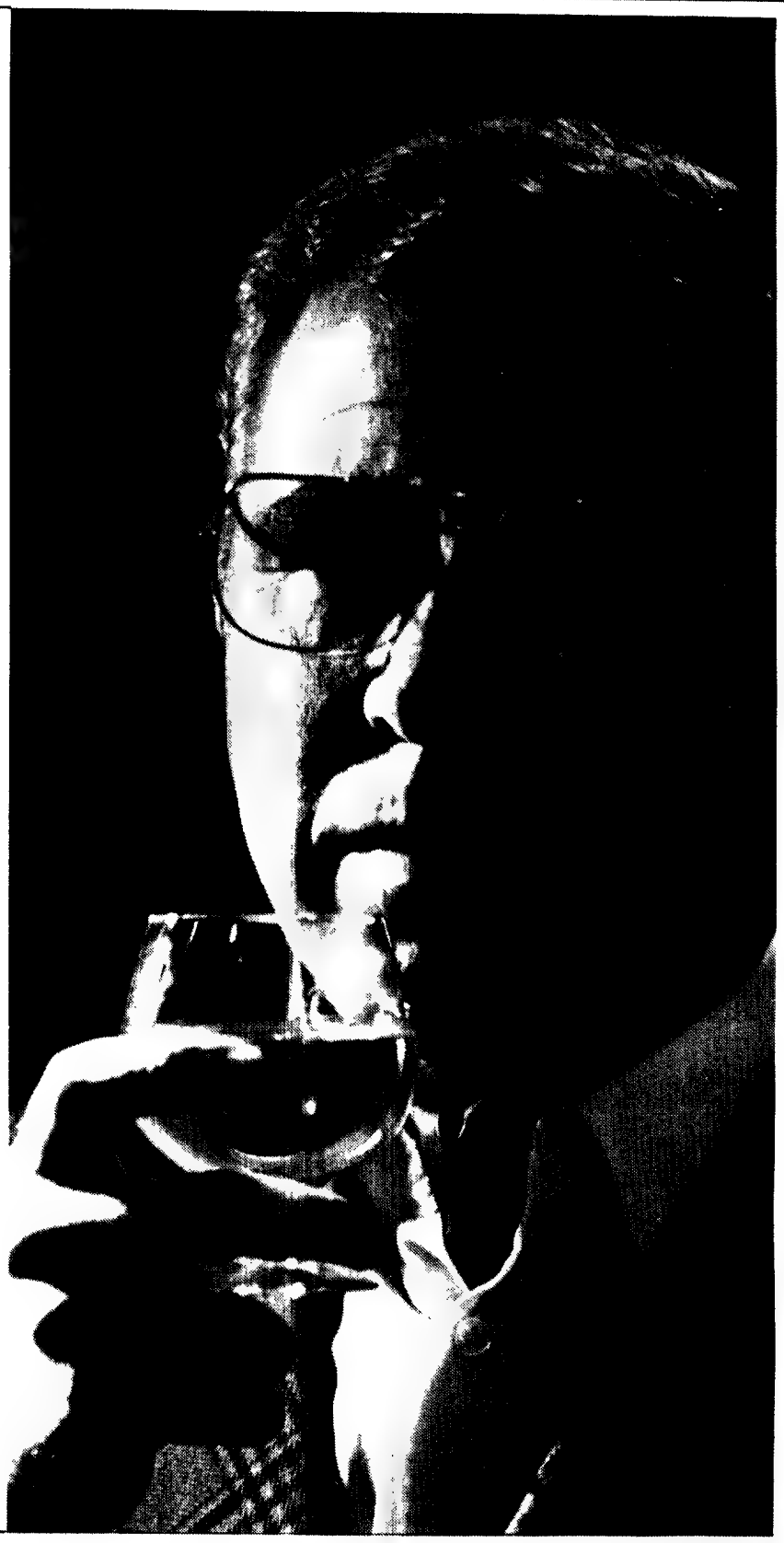
A "família" de aguardentes C. Vinhas tem a longa vida de mais de meio século de experiência em que a opção pela qualidade foi uma constante.

Aguardente vínicas e bagaceiras que trazem consigo o aroma e suavidade de produtos verdadeiramente seleccionados. Pelo seu envelhecimento e origem das castas, as aguardentes velhas são o melhor exemplo.

É fácil escolher a marca, quando se conhece a qualidade.

C.VINHAS SARL

Garrafeiras de qualidade premiada.



ESTA NOITE NA RTP/2

"Uma Mulher é uma Mulher" de Jean-Luc Godard

Esta noite, na RTP/2, Godard vai chegar até aos **écrans** da televisão através de uma das suas primeiras longas metragens (mais exactamente a terceira) datada de 1961.

Embora o formato panorâmico e o uso da cor (o filme foi rodado em **franscope e eastmancolor**) o tornem desaconselhado para passagem televisiva, o facto de Godard poder (pela primeira vez, ao que sei) chegar a muitos milhares de telespectadores é motivo bastante para que aqui se registe com aplauso.

Uma mulher é uma mulher marca o começo, em Godard, de muita coisa. Da cor, antes do mais, que esta noite não passará na televisão. Da estabilização de Anna Karina como grande actriz (embora ela já tivesse feito o **Le petit soldat** com Godard). Da definitiva destreza com que ele irá desconjuntar o cinema durante toda a sua obra, até à data.

Uma mulher é uma mulher é, como diz o título, um filme sobre o pleonasmo. Como quem diz que o cinema é o cinema. Ou que a música é, no cinema clássico, apenas uma repetição das imagens e das palavras. Sendo ainda um filme cinéfilo («o que eu gostava era de estar agora num filme de Gene Kelly com coreografia de Bob Fosse»), onde as **private-jokes** abundam (como a súbita aparição de Jeanne Moreau caindo directa do **Jules e Jim** e do **Moderato Cantabile**), esta película marca a arrancada de Godard para um cinema que se definirá pelo jogo, pela relação desusada entre os vários materiais que compõem o cinema. Aqui poder-se-á andar de bicicleta dentro de casa, a música será uma espécie de eco dos diálogos, estes serão feitos de associações (livres?) de palavras. Introduz-se também a palavra escrita sobre o **écran** (pelo veículo de títulos de livros) procedimento que Godard aprofundará depois pela utilização dos célebres cartões e, mais tarde, com os seus trabalhos em **vídeo** nos anos 70, com o próprio acto de escrever sobre uma imagem e paralelamente a um som. Daí que se possa afirmar ser **Uma mulher é uma mulher** uma primeira experimentação da desmontagem.

Dado que a agressão ao discurso clássico é violenta, atendendo a que o domínio de Godard sobre as novas formas que buscava não é, ainda, completo, uma comédia parece o espaço ideal para esse trabalho. É que numa comédia mais coisas são permitidas.

Destruindo o objectivo reverenciado, «matando o pai» (o cinema clássico), **Uma mulher é uma mulher** é um filme irremediavelmente datado, dentro e fora do **écran**. É uma obra em devir, um filme em marcha, amável por certo para muitos mas só amado por aqueles que têm do cinema uma visão dinâmica e histórica, um exercício de prazer onde se mistura a melancolia que a distância já produz. Um filme, enfim, em tempo de viragem na carreira daquele que é o mais importante cineasta europeu dos anos 60.

J.L.R.

Jean-Claude Brialy (à esquerda) e Jean-Paul Belmondo em «Uma Mulher é uma Mulher»: repare-se na composição do plano, centrípeta do ponto de vista da acção subentendida, centrífuga quanto à concepção plástica

Manoel de Oliveira: retrospectiva em Genebra

GENEBRA – O Centro de Animação Cinamatográfica de Genebra (CAC-Voltaire) vai realizar uma retrospectiva dos filmes de Manoel de Oliveira que preencherá uma semana dedicada ao cinema português.

«O CAC-Voltaire», organização subsidiada pelo Governo suíço e dirigida pelo português Rui Nogueira, preenche um importante espaço na vida cultural de Genebra.

A retrospectiva Manoel de Oliveira será levada a efeito no decorrer de 1980 com a acolaboração do Instituto Português de Cinema.

A FAVOR DAS VÍTIMAS AÇORIANAS

Coral "Luísa Todi" dá concerto amanhã

Amanhã, pelas 21.30, o Coral Luísa Todi dará na Igreja de Jesus, em Setúbal, o seu já tradicional concerto comemorativo do aniversário do nascimento de Luísa Todi, data sobre o qual passam 227 anos.

Habitualmente, este concerto é com entrada livre. No entanto, este ano e dada a catástrofe recentemente ocorrida nos Açores, decidiu a direcção do Coral como forma de prestar a única colaboração que lhe é possível, fazer o referido concerto com entradas pagas, revertendo o seu produto, integralmente, para auxílio das vítimas do tremor de Terra.

TEATRO DA TRINDADE

TODAS AS NOITES, sessões às 20.30 e 22.45. Aos Domingos «matinées» às 16 horas

Não acons. a menores de 13 anos

INATEL

Telef. 320000

SÉRGIO AZEVEDO
HONRA-SE TER PRODUZIDO

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICADO APRESENTADO EM PORTUGAL!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

com

NICOLAU BREYNER
VERA MÓNICA

CARLOS QUINTAS ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS M.ª HELENA MATOS

* à frente de uma ENORME companhia *

VOCÊ NÃO PODE PERDER!

ATENÇÃO: Bilhetes à venda nas agências, na bilheteira do Teatro ABC e na bilheteira do Teatro Trindade (Rua Nova da Trindade) todos os dias a partir das 13 horas

ADÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76 HOJE ÀS 21.45 H

UMA REVISTA DE GRANDE NÍVEL

REVISTA QUERIAS não TE DOU REVISTA

UM DESEMPENHO NOTÁVEL

ÊXITO

ÊXITO

MAGDA CARDOSO
ERMELINDA DUARTE
NICHOLSON ESMERALDA AMOEDO
ANTÓNIO FEIO MANUELA FERNANDES
AMÉLIA VIDEIRA BOMBOM
CAMACHO COSTA MARIA RUAS

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO PARA TODOS

2.as, 3.as, 5.as e 6.as às 21.45 h
Sábados às 20.30 e 22.45 h
Domingos às 16 e 21.45 h
Descanso às 4.as-feiras

ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DAS ESCURSÕES

☆ ☆ ☆

Sábado às 16 horas
Domingos às 14.30 horas

O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS! PÁS!

É MESMO PARA TODOS

GTH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

TV. S. VICENTE, 11 — TEL. 875626

2.º MÊS

"MISS JULIE"

DE STRINDBERG

3.ª A SÁBADO ÀS 21 H.

SÁBADOS — MATINÉE ÀS 16.00

DOMINGOS SÓ ÀS 17.00

FOLGA ÀS 2.as FEIRAS

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
int. m/13 ANOS
SUBSÍDIO DA SEC

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

ATÉ DOMINGO

ACADEMIA ALMADENSE sub.SEC

Hoje às 21.45 h
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE

VOCÊ JÁ VIU A INVASÃO? E CONHECE O TEATRO TRINDADE?

(fica ali mesmo ao pé da cervejaria com o mesmo nome — em pleno Bairro Alto, a 2 passos do Chiado e do topo do elevador de Santa Justa e a 3 minutos do final das passadeiras rolantes da estação do Rossio)

TEM PORTANTO TODOS OS MEIOS DE ACESSO PARA ALI CHEGAR E ASSISTIR AO MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO DE TODOS OS TEMPOS!

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Lisboa, cidade fantasma

Depois de uma viagem cooperativista pelo estrangeiro, Ferreira da Costa falou da História do cooperativismo em Portugal.

Bom. A ideia quis ser útil. Foi generosa, pelo menos. Porque nomes, datas, locais, números, isso não é para televisão. Como só para raros eleitos é o monólogo, a palavra comprida e sem contraste.

Daí que muitas informações, muitas datas, muitos nomes se tenham perdido. Uma coisa, porém, ficou: a natureza popular da origem do cooperativismo, a sua essência de base. De base popular e não de certas cúpulas. Noção importante a reter e a defender, quando se anunciam certas mútuas de objectivos aliás nada misteriosos.

Mais que nunca oportuna a palavra de ordem **uni-vos milhões.** Milhões de pessoas, claro.

AMOR, AMOR.

Iolanda quer divorciar-se de Horácio. Vimos ontem. Uma cena longa, rica de televisão. Imaginem aquilo no cinema ou no teatro: morria tudo. A provar que televisão é **outra** linguagem.

Horácio ama Iolanda. Quando prova que a ama? Quando o afirma? Quando lhe oferece joias e passeios? Não. Mas quando aceita dar-lhe a liberdade.

O amor constroi a pessoa amada, não a destroi. Quem diz amar alguém e lhe recusa concessões de felicidade, não ama: hipocritiza. Age como dono – e o amor só é amor em liberdade. A recusa da liberdade não é um acto de amor, mas de posse.

Devia ser julgado pelo código comercial, não pelo código civil!

CERTAMENTE

Indira Gandhi numa breve entrevista. Meia dúzia de palavras certeiras.

– O que está acontecendo no Afeganistão é consequência da interferência de vários países.

– Dos Estados Unidos também?

– Certamente.

É preciso que venha da Índia o esclarecimento que devia ter vindo do Lumiar. Até era mais perto.

HIS MASTER'S VOICE

Mas nesse aspecto a provocação do Telejornal não conhece limites.

Assim, apoiando-se em testemunhas anónimas, irresponsáveis, diz que os soviéticos bombardearam populações com napalm.

Toda a gente sabe que, mesmo numa guerra em que perderam 20 milhões de vidas, a União Soviética não fez um único bombardeamento indiscriminado sobre populações.

Porquê esta calúnia? Pretende-se certamente preparar a opinião pública para medidas que nada têm a ver com os interesses do nosso país. E com esta propaganda anti-comunista, já se vai fazendo uma perninha às próximas eleições.

Master's voice. Vai assim mesmo, em americano. Para dar ambiente.

CONHECER O FUTURO

«O que é para si a cultura?» A repórter lança a pergunta à cidade. «Cultura? Sei lá, sou pouco culto.» «Não sei, já fui disso, agora não sou». «Tenho muita pressa, desculpe». Coisas assim.

Depois aquele pobre. Pobre de pedir, pobre de trabalhar, sei lá. Uma grande fadiga, uma grande náusea de tudo, não me chateie, vá passear, quero lá saber.

A repórter, com faro, a insistir. «O que é para si a cultura? Diga.»

– Cultura é sabermos já o futuro.

Perfeito. Guardo este bocadinho de pão na sacola. Tenho o dia ganho.

FADO P'RA FRANCÊS VER

Pois foi. Vieram os franceses a Lisboa para falarem de Lisboa por música. Assim vimos e ouvimos, entre outros, a Concha, o Cid, o Rodrigo, este em peso. Para a discriminação não ser tão escandalosa, meteram uma canção dos «Sheiks».

Mort Schuman foi o núcleo ou, se preferem, o caroço. Cantou em inglês, francês, espanhol. A propósito: aquilo é sempre assim ou é só com o carrascão?

Como disse, o fadista de Cascais apareceu em primeiro plano. E cá com um destes franciús! Em garganta não sei, mas em franciú dava um bigode no dr. Mário Soares.

«O fado – explicava ele ao Mortimer pisca-pisca – é um meio que o povo português encontrou para contar a sua História, cantando».

Sim senhor. Bem visto. Nos «Lusíadas», por exemplo, são visíveis o **mouraria, o bacalhau** e o **puxavante.** Vocês estão a ver o Vasco da Gama, em Calicut, «agora vou cantar pra vocelências», acompanhado à guitarra e à viola por Vulcano e Neptuno...

Enfim, na fita a cores o melhor ainda devem ser as paisagens alfacinhas: as casas, os azulejos, as escadinhas, os lampiões, o poluidazul do Tejo. Emigrantes matarão saudades.

Notável: conseguiram filmar a cidade sem encontrar uma pessoa nas ruas. Não era Lisboa: era um bilhete-postal turístico. Uma cidade fantasma.

Franceses burgueses, vocês são uns tolos.

ANTESTREIA
NO CINEMA MONUMENTAL
A FAVOR DAS VÍTIMAS
DO SISMO DOS AÇORES

O Cinema Monumental e a Distribuidora Rivus realizam amanhã, pelas 21,30 em antestreia, uma sessão de cinema a favor das vítimas do sismo nos Açores.

O filme exibido é uma adaptação musical da obra de Charles Dickens «The Old Curiosity Shop».

CLUBE RECREATIVO
DA CRUZ DE PAU
CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do n.º 5 do art.º 16 e de acordo com o n.º 2 do mesmo artigo dos nossos estatutos, convoco para o dia 12 de Janeiro de 1980, pelas 21.30 h., a Assembleia Geral Ordinária do Clube Recrativo da Cruz de Pau, a reunir na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — DIVERSOS
2.º — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO CLUBE PARA O ANO DE 1980.

De acordo com o n.º 3 do artigo 16.º, reunirá à hora marcada com um número de 50 sócios, ou, 30 minutos depois, com qualquer número.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Manuel da Silva Marquês
Cruz de Pau, 29 de Dezembro de 1979

COMUNA
teatro de pesquisa
APRESENTA O SEU 18º ESPECTACULO EM ESTREIA 5ºfeira·dia 10·às 21,45 h
O DRAGÃO
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
AUTOR EVGUENI SCHWARTZ
TRADUÇÃO LUIS ROCHA
CARLOS PAULO * CARMEM MARQUES * CONCEIÇÃO CABRITA * FRANCISCO PESTANA * JOÃO MOTA * JOEL CONSTANTINO * JORGE GONÇALVES * LIA GAMA * LUIS PISCO * MANUEL RODRIGUES * MANUELA CORREIA * MELIM TEIXEIRA * MIGUEL GUILHERME * PEDRO WILSON * TERESA BARRAU * TERESA LIMA * ANDREA NOVIKOV *
diàriamente às 21,45h
domingo só às 18h·2ºf. descanso
PRAÇA DE ESPANHA·M.PALHAVA·TEL.76 26 24

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Hoje

Jean-Luc Godard realizador do filme «Uma Mulher é uma Mulher»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **Bolek e Lolek e Plastel e Linchen**
18.30 **Fitas e Histórias**
19.00 **País, País**
19.20 **Come e Cala** – Beja Santos abordará o problema dos telefones
20.00 **Telejornal** inclui a Informação Meteorológica.
20.30 **Dancin'Days** – o episódio n.º 60 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
21.30 **Zoom** – em foco: a subida do ouro e a queda do dólar.
21.50 **Teledramáticos – Mar Livre** – texto original de Emmanuel Robles, realização de Herlânder Peyroteo. Intérpretes: Joaquim Rosa, António Sohmer António Marques, Juan Soutullo, Jorge Sousa Costa, Orlando Worm, Estamis Gonzalez, José Carida, Salvadas Vives, Luís Gaspar e Alfredo Cumbreres.
23.00 24 Horas.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Síntese-crónica de França**
21.00 Informação da Matéria «A Pedra, a Máquina e a Mão»
21.30 Informação/2
22.00 Uma mulher é uma mulher – um filme de Jean-Luc Godard interpretado por Anna Karina, Jean Paul Bolmondo e Claude Brialy

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Teledramático
«Mar Livre»
(21.50)
II PROGRAMA
Uma mulher é uma mulher
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; **18.15:** Bolek e Lolek-Piastel e Linchen; **18.30:** Histórias com pés e cabeça; **19.00:** País, País; **19.20:** Diga 33; **20.00:** Telejornal e o Tempo; **20.35:** Dancing'Days episódio n.º 61; **21.20:** Vamos Jorgar no Totobola; **21.30:** Cinema «A Carta»; **23.30:** 24 Horas; **23.40:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30:** Rhytim of Resistence; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Informação especial; **23.30:** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
só até domingo
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE 76 51 88 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA
9 - B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

PONTA ESQUERDA

O eng.º Abílio Rodrigues e Mário Wilson: «tenho de lhe dizer...»

"Claque do reumático"

Afirmações para cá, comunicados para lá, prospectos em distribuição: panorama do actual momento benfiquista, com duas listas de associados a solicitarem assembleia geral extraordinária, para pedirem explicações (ou apearem) a direcção chefiada por José Ferreira Queimado, que tem Romão Martins (no comando do Departamento de Futebol Profissional) como figura altamente contestada. Para se ver até que ponto o conceito do respeito pelos colegas de símbolo preside a esta luta (democrática...) basta citar que um dos papéis impressos que foram distribuídos recentemente no Estádio da Luz rezava, a certa altura, o seguinte, em relação a um comunicado do bloco contrário: **é a claque do reumático, com o palrador-mor Rui Pitta à cabeça.** Edificante.

Aviso aos jogadores: a bola está atrás deles

A palavra dos outros

«O Belenenses luta contra a campionite nesta selva do desporto cada vez mais corrompida.»

(Hélder Gonçalves, chefe da Secção de Atletismo do clube do Restelo).

O massagista Belo e o sportinguista Grilo: «a língua está um bocadinho suja...»

Quem não tem cão

Logicamente, caça com gato. É o que faz o Clube Oriental de Lisboa, que não entra nas loucuras da concorrência em matéria de gastos com a sua secção de futebol: apenas dispende cerca de 220 contos mensais em vencimentos para os seus jogadores e técnicos.

Chalana: a popularidade do pequeno genial

À semelhança do que aconteceu em 1978 o programa do Canal 2 da RTP, «A Par e Passo», elegeu (através dos telespectadores) o «futebolista de 1979». Feito o respectivo escrutínio apurou-se como vencedor, o benfiquista Chalana (1121 pontos), seguido do portista Costa (951 pontos) e do «leão» Manuel Fernandes (950 pontos).

Humberto Coelho, que em 1978 fora «futebolista do ano» no «A Par e Passo», agora apenas conseguiu 387 pontos, o que lhe equivaleu à 6.ª posição.

COMEÇA A TEMPORADA DOS "GRANDES PRÉMIOS"

Argentina: bólidos a caminho da pista

O campeonato mundial de condutores das fórmula um inicia-se domingo, em Buenos Aires, com a disputa do 16.º «Grande Prémio da Argentina», em ambiente de indefinição e expectativa sobre as possibilidades dos habituais candidatos ao título.

Jody Scheckter, Gilles Villenueve, Mário Andretti, Jean Pierre Jabouille, Jacques Laffite e Alan Jones são, à partida, os nomes que reúnem maior favoritismo, mas, por não desfrutarem de supremacia flagrante sobre os restantes concorrentes, algumas surpresas poderão acontecer.

Como habitualmente, antes do início de uma temporada, os bastidores do automobilismo mundial tem registado grande movimentação com as transferências de pilotos, a marcação (e desmarcação) das diversas provas do calendário e a afinação das novas máquinas.

Início de uma nova década, 1980 é anunciado como o **«Ano Turbo»** pois os projectos Renault dos anos setenta começaram a ter repercussão em outros construtores, como a Ferrari e a Alfa Romeo.

Este ano também deverá ser atingido um novo recorde de assistência, prevendo-se que a **média de 93.667 espectadores** por corrida (registada em 1979) aumente para cerca de cem mil.

INOVAÇÕES MECÂNICAS

«Turbo» é a palavra mágica para 1980, embora só na Primavera devam ser revelados os novos projectos inspirados no motor «V 6 Renault Gordini Elf 1,5 litros com duplo turbo».

Renault, Ferrari e Alfa Romeo trabalham em novos modelos, mas as equipas de menor poderio financeiro temem não poder desenvolver e testar os motores turbo, o que poderá tornar incompetitiva a fórmula um.

O motor turbo é o motor do futuro, afirmou recentemente o projectista da Alfa Romeo, Carlo Chiti, que está a desenvolver um motor V 8 turbo.

Por outro lado, existem forte indícios de que a Ferrari está a testar (secretamente) um motor V 6 e correm rumores de que a construtora japonesa «Honda» também poderá voltar à fórmula um com um motor de turbocompressão.

Entretanto, em relação à época anterior, a «Ensign» a «Fittipaldi» e a «Osella» constituem novidade, por se tratar de novos construtores.

A «British Leyland» ressuscitou um projecto «Ensign» Fittipaldi comprou o «passatempo» do milionário canadiano Walter Wolf e construiu o novo «F6-1» e Enzo Osella estreou-se como construtor privado.

Ferrari e «Williams» (com ligeiras alteraçoes aos modelos de 1979), «Lotus» (com o «801», desenvolvimento do «79» e transição para o «82»), «Renault» (ainda solitária no campo da turbo compressão) e «McLaren» (com o novo «M29B»), continuam, porém, como principais favoritas aos lugares cimeiros.

NOMES FERVILHANDO

«Fecrari», «Renault» e «Arrows» foram as únicas marcas a conservar as equipas de 1979.

Scheckter, que tentara ser o primeiro piloto a conquistar o título duas vezes consecutivas nos últimos vinte anos (proeza de Jack Brabham, em 1959-60), e Gilles Villeneuve, permanecem em Maranello, para defender um título perseguido desde os tempos de Niki Lauda, em 1977.

Jabouille e o seu compatriota René Arnoux, que poderá ser a grande confirmação de 1980, formam (na «Renault») uma equipa exclusivamente francesa e Ricardo Patrese e Jochen Mass mantêm-se fiéis á «Arrows».

A «Lotus» manteve Andretti, o desconcertante (e desconcentrado) campeão de 1978, e escolheu Élio de Angelis entre um grupo de jovens promessas, para ocupar o lugar do polémico Carlos Reutemann, agora colega de Jones na «Williams».

Da equipa da Companhia Aérea Saudita saiu o veterano Clay Regazzoni, em cuja expeciência a «British Leyland» confiou o regresso do «Ensign».

Bernie Ecclestone, o «patrão dos construtores», manteve o brasileiro Nelson Piquet e contratou a revelação argentina da «Fórmula Aurora», Ricardo Zunino, para o difícil posto de substituto de Lauda, na «Brabham».

A «Ligier» afastou Patrick Depailler e obteve o concurso de Didier Pironi (ex-«Tyrell»), para «segundo» de Lafitte, enquanto aquele piloto ainda em recuperação do acidente com o Delta-Plano em Junho, é um dos três pilotos da «Alfa Romeo», ao lado dos italianos Bruno Giacomelli e Vittório Brambilla.

Fittipaldi comprou a «Wolf» e contratou o finlandês Keke Rosberg para o ajudar a lutar por uma posição mais de acordo com o prestígio conseguido no início dos anos setenta, enquanto a «Tyrrell» fechou contrato com Derek Daly, para colega de Jean Pierre Jarier.

Entre os estreantes contam-se os campeões europeus de Fórmula Dois e Fórmula Três, respectivamente o suíço Marc Surer e o francês Alain Prost, novos pilotos da «McLaren» e da «Ats».

O jovem inglês Kevin Kolan fará equipa com Rupert Keegan (na «Shadow») e Eddie Cheever estreia-se como piloto a tempo inteiro, ao serviço do seu antigo colega da Fórmula Dois, Enzo Oselle.

Embora falte apenas acertar a data do novo Grande Prémio de Las Vegas, a estrutura do calendário para esta temporada está a ser alvo de grandes ataques, por parte dos pilotos, liderados pelo campeão Scheckter. Interlagos (Brasil) teve uma ameaça de boicote, por alegada falta de segurança; Watkins Glen quase foi cancelada, devido ao mau tempo do Abril de Nova Iorque; o México foi adiado para 1981 e Las Vegas ainda está por homologar.

No entanto, domingo, em Buenos Aires, trinta pilotos inauguram, perante milhões de adeptos em todo o mundo, o 28.º Campeonato Mundial de Fórmula Um.

HISTÓRIA ARGENTINA

O argentino Juan Manuel Fangio e o brasileiro Emerson Fittipaldi foram os únicos pilotos a conseguir mais que uma vitória no Grande Prémio da Argentina de Fórmula Um, 13.ª edição está à porta. Fangio venceu em 1954, 55, 56 e 57 e Fittipaldi bisou em 1973 e 75.

O paulista estará novamente entre os pilotos que disputam um lugar na «grelha» de partida, mas os antecedentes mecânicos da sua equipa não permitem reconhecê-lo como favorito a uma nova vitória, em Buenos Aires.

Entre os restantes, procuram um segundo êxito o francês Jacques Laffite, o italo-americano Mário Andretti, o sul-africano Jody Scheckter, actual detentor do título mundial de condutores em 1979, 78 e 77.

Aliás, Scheckter, Andretti e Fittipaldi são os únicos campeões mundiais presentes à partida, dia 13. O sul-africano venceu o ano passado, Andretti em 1978 e Fittipaldi foi o campeão em 1972 e 74.

A história do Grande Prémio da Argentina começou em 1953, como prova inicial dos campeonatos mundiais de Fórmula Um, e em que ficou vencedor o italiano Ascari, em «Ferrari». Nessa altura, a categoria tinha o limite de dois mil centímetros cúbicos de cilindrada e a prova disputou-se no circuito número dois do actual Autódromo Municipal General San Martin.

ÊXITO E MORTE

A segunda edição teve lugar em 1954 e foi ganha por «El Chueco» (Fangio) em «Maserati». No ano seguinte, Fangio repetiu a vitória, então ao volante de um «Mercedes Benz W-196». Em 1957, Fangio (então na «Lancia-Ferrari») voltou a impôr-se e em 1958, realizou um autêntico passeio, ao volante de um «Maserati», marca que obteve os quatro primeiros lugares.

A primeira parte da história do Grande Prémio da Argentina terminaria em 1959, com a revolução técnica originada pelos motores «Cooperclimax», que deram o triunfo a Stirling Moss.

Os «Cooper» voltaram a ganhar em 1960, por intermédio do neo-zelandês Bruce McLaren.

Depois de longo interregno, o Grande Prémio da Argentina voltou a realizar-se em 1972, quando ganhou Jackie Stewart («Tyrrell»). Em 1973, Fittipaldi (em «Lotus») obteve o seu primeiro triunfo, que repetiria dois anos depois, com um «McLaren», marca que venceu também em 1974 através do neo-zelandês Dennis Hulme.

A prova não se disputou em 1976 e, no ano seguinte, registou-se o triunfo surpreendente de uma marca estreante, a «Wolf», num carro tripulado por Jody Scheckter. Em 1979, disputou-se a 12.ª edição da corrida, ganha inesperadamente por Jacques Laffite, em «Ligier».

Na estreia do Grande Prémio da Argentina, em 1953, verificou-se um dos mais graves acidentes da história do automobilismo de competição, quando o despiste do «Ferrari» de Giuseppe Farina originou a morte de 14 pessoas.

«RALLY JAMES»

O 3.º Rali Internacional James, prova pontuável para o Campeonato Nacional de Ralis, disputa-se de 18 a 20 do corrente. A competição consta de três etapas, realizando-se as duas primeiras no dia 19, englobando oito provas classificativas. Domingo, efectua-se a terceira e última etapa, com partida de Vigo (Espanha) e chegada à Póvoa de Varzim.

O primeiro classificado receberá 48 mil escudos, o segundo 37 mil escudos e o terceiro 26 mil escudos.

Melhores do ano

O jornal diário desportivo francês «l'Equipe» elegeu o atleta inglês Sebastian Coe como «desportista do ano». Os jornalistas do «L'Equipe» deram a COE (actual recordista mundial dos 800 e 1500 metros e da milha) 148 votos, num máximo possível de 150.

O campeão sueco de ténis Bjorn Borg classificou-se na 2.ª posição, com 128 votos, à frente do ciclista francês Bernard Hinault (102), do nadador soviético Viktor Salinikov (91), e do futebolista inglês Kevin Keegan, (59). As restantes posições até ao 10.º lugar foram ocupadas pela atleta alemã democrata Marita Koch, pelo campeão mundial de automobilismo (o sul-africano Jody Scheckter) pelos atletas norte-americanos Renaldo Nehemiah e italiano Pietro Mennea e pelo golfista espanhol Severino Ballesteros.

Os anteriores vencedores deste prémio foram o queniano Henry Rono, a alemã democrata Rosemarie Ackermann e o cubano Alberto Juantorena.

O tenista sueco Bjorn Borg, o ciclista belga Eddy Merckx e a ginasta romena Nadia Comanecci, foram declarados «super-desportistas» da década de setenta, pelo jornal belga «Le Soir». O jornal destaca estes três «super-campeões» como os que mais animaram a década que se concluiu. Ao mesmo tempo salienta a importância da televisão na conversão das figuras desportivas em ídolos mundiais.

França: números dos desportos

Curioso país é a França que, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Montreal, ocupou em número de medalhas (9) apenas o 14.º lugar, mas cuja vida colectiva é ritmada por uma sucessão de manifestações desportivas que deslocam multidões (mais de sete milhões de filiados, com aumento de 50% em relação a 1968).

Do campeonato de futebol (1 123 000 filiados), que marca a estação de inverno ao «Tour de France», que caracteriza o mês de Julho; da corrida organizada pelo «Figaro», disputada anualmente no mês de Novembro por mais de 30 000 franceses de todas as idades, nos relvados cobertos de gelo do Bois de Boulogne (em Paris) ao torneio de Râguebi das Cinco Nações, que esvazia as ruas das cidades, em alguns sábados de inverno, os franceses nunca perdem a ocasião de se reunirem em torno de espectúculos desportivos.

Sem dúvida alguma, os desportos da moda nestes últimos anos (aqueles cujos filiados mais aumentaram) são o ténis (ainda prejudicado pelo número restrito de «courts» e o judo, já que o ciclismo tem apenas 74 000 filiados: mas a bicicleta, que os jovens franceses chamam simplesmente de «vélo» e os mais velhos, algumas vezes de «la petite reine», desforra-se nas pequenas estradas próximas aos centros urbanos. À tarde, durante os fins-de-semana, juntam-se ali dezenas de milhares de franceses que pedalam para recuperar ou manter a forma física.

O atletismo (por sua vez) reúne apenas 89 000 filiados, mas os amantes da «caminhada», neste início de 1980, nunca foram tão numerosos.

Paralelamente a estes filiados, é preciso não desprezar o grande número de franceses que praticam desporto em particular a vela e o esqui, sem para isso estarem filiados. É impossível recenseá-los, uma vez que não estão inscritos em nenhum clube.

As 12 modalidades desportivas mais praticadas são as seguintes: Futebol, 1 123 000; Esqui, 555 000; Ténis, 380 000; Judo, 364 000; Basquetebol, 239 000; Râguebi, 143 000; Hipismo, 113 000; Andebol, 107 000; Alpinismo, 93 000; Atletismo, 89 000; Ginástica, 84 000; Vela, 84 000.

Alves: regresso adiado

ano de 1980 não começa para o Paris Saint-Germain tão bem como o seu novo técnico (Georges Peyroche) o esperava. Num encontro particular programado para hoje à noite, em Tours, tencionava fazer alinhar João Alves, mas não é ainda desta vez que se verificará o regresso do magnífico médio português.

Os médicos do clube assim o determinaram, preferindo que Alves prossiga a sua preparação durante mais uma semana. Lesionado logo no início da temporada em (Sochau), o jogador não atingiu ainda acondição física ideal e isso foi visível no treino de ontem, em Saint-German. Georges Peyroche utilizava ela primeira vez o «Tachyfoot», aparelho destinado a medir a força dos remates. Alves não fez a bola ultrapassar os 65km/hora, enquanto que os seus companheiros de equipa Cardinet, Bureau, Beltramini e Caron foram cotados acima dos 90 km.

O «internacional» português, claramente desapontado por não lhe darem ainda «luz verde», espera no entanto alinhar no próximo domingo, no «Parc des Princes», onde o Paris Saint-German defrontará o Estrasburgo, também em encontro de carácter particular.

O treinador bem precisa dele, pois a equipa tem pago pesado tributo no capítulo das lesões. Neste momento, além de Alves, o «plantel» etá desfalcado de Hugk (distensão numa coxa), Armando Bianchi, Pilorget (que só em Março estará disponível), Garceran (perna fracturada em Marselha), Boubacar (a contas com anginas) e Abel (ausente no Brasil). O que é de molde a esfriar o entusiasmo dos mais optimists que em face da boa classiicação no campeonato, vinham falando de «perspectivas europeias».

ANGELO EM VISEU

Ângelo ex-treinador do Juventude de Évora, é o responsável técnico, até fina da temporada, pela equipa do Académico de Viseu, do campeonato da segunda divisão (Zona Centro). Ângelo, antigo jogador do Benfica e treinador da categoria de juniores, deverá orientar o clube viseense já no próximo fim-de-semana, no Funchal, frente ao Nacional da Madeira. O técnico José Moniz, que vinha orientando o Académico de Viseu, passará a desempenhar o cargo de coordenador e preparador físico.

FALTAS À SELECCÇÃO

Iniciou-se ontem o estágio dos jogadores convocados para os jogos com a Escócia que, já nada significando na caminhada europeia, ainda pertencem ao calendário oficial e, portanto, há que cumpri-los. Da lista de nomes chamados para os trabalhos de «esperanças», algumas ausências: Freire foi ontem operado a uma hérnia, Ademar começou a cumprir o serviço militar e os funchalenses Olavo e Arnaldo Carvalho encontram-se lesionados. Uma convocação da última hora: o estorilista Santana.

«TAÇA» À PORTA

Os «Nacionais» serão interrompidos uma vez mais no próximo domingo para dar lugar a nova eliminatória da «Taça de Portugal» a terceira da segunda fase. Os jogos marcados para esta eliminatória são os seguintes: Setúbal-Guimarês, Fafe -Bucelenses, Beira Mar - Valdevez, Boavista - Cartaxo, Nazarenos - Sporting, Belenenses -Vasco da Gama (Sines), Comércio e Indústria - União de Lamas, Penafiel - Estrela da Amadora, Benfica de Castelo Branco - Leixões, F C Porto - Rio Ave, Bragança - Viseu e Benfica, Benfica - Portimonense, Ideal (Açores) - Marialvas, União de Santarém ou Farense - Mirandela ou Silves, Marítimo - Académico de Viseu e Elvas - Varzim.

Entretanto, disputam-se, amanhã, os encontros União de Santarém - Farense Mirandela -Silves (desempates para a Taça de Portugal) Os vencedores jogarão, entre si, na próxima eliminatória, a disputar domingo que vem, no campo da equipa que ganhar a primeira destas partidas.

COIMBRA: DESPEDIDA

António Curado deixa a chefia técnica do União de Coimbra, ficando o seu posto temporariamente entregue ao adjunto Pinho.

OS MELHORES

A equipa nacional jugoslava, que foi considerada a melhor formação europeia pelo semanário desportivo francês «France-Football», não conseguiu tão boa classificação da Imprensa desportiva do seu país: esta designou a Alemanha Ocidental como a melhor nação do continente, depois de um referendo organizado pelo quotidiano «Sport», de Belgrado.

A consulta deu a seguinte classificação: 1 – RFA, 231 pontos; 2 – Jugoslávia, 189; 3 – Inglaterra, 178; 4 – Holanda, 174; 5 – Checoslováquia, 53; 6 – Áustria, 46; 7 – Grécia, 30; 8 – Itália, 16; 9 – Espanha, 4; 10 – Bélgica (RDA) e Polónia, 2; 13 – Dinamarca e França, 1.

Os 45 jornalistas interrogados foram, por outro lado, convidados a designar o «onze europeu ideal de 79» e o resultado foi: Pantelic (Jug.); Kaltz (RFA); Krol (Hol.); Pezzey (Áust.); Cabrini (Itá.); Breitner (RFA); Platini (Fra.); Woodcock (Ingl.); Keegan (Ingl.); Susic (Jug.) e Rummenigge (RFA).

Manuel Fernandes: estranhamente, não tem lugar na selecção nacional de futebol. Será porque comentou publicamente a atitude dos responsáveis?

SARA DESPEDE-SE

O «capitão» da selecção austríaca, Robert Sara, anunciou que vai abandonar o futebol internacional. Sara (34 anos) jogou 54 vezes pela selecção do seu país, e é «capitão» de equipa desde 1975. Alinha na posição de defesa direito e foi um dos jogadores-chave da Áustria no campeonato mundial de 1978

Inglaterra: "Taça" é "Taça"

O Nottingham Forest, campezo europeu de clubes em futebol, defronta o Liverpool, actual líder da Liga Inglesa, na quarta eliminatória da Taça de Inglaterra, de acordo com o sorteio realizado em Londres.

O Forest derrotou o Liverpool por 2-0 na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões da época passada, prova que acabou por vencer, num confronto que os adeptos da modalidade prefeririam ter visto na final.

Em 1978, a equipa de Nottingham eliminou o mesmo adversário da Taça de Inglaterra,com um tangencial 1-0 na segunda «mão», depois de osdois clubes terem empatado sem golos no jogo da primeira «mão».

O Arsenal, actual detentor do ttulo se vencer o Cardiff (em jogo da 3.ª eliminatória da competição) defrontará o Brighton, enquanto o vencedot do Manchester United-Tottenham jogará com o Swindon, da 3.ª divisão.

O Halifax, da 4.ª divisão (que no sábado eliminou da competição o Manchester United) defronta o Bolton, actualmente classificado num dos últimos lugares da 1.ª divisão.

O sorteio põe ainda frente a frente quatro equipas da 1.ª divisão: Ipswich-Bristol City e Wolverhampton-Norwich.

JAVANOVIC NO MANCHESTER UNITED

O Manchester United espera obter hoje o acordo definitivo do defesa «internacional» jugoslavo, Nikolai Javanovic, concluindo negociações com o Estrela Vermelha de Belgrado. A transferência será feita pela soma de trezentas mil libras.

ARGENTINA NA EUROPA

A Inglaterra aceitou as condições propostas pela Argentina para a realização em Londres, a 13 de Maio, de um encontro particular de futebol entre as selecções principais dos dois países.

A Associação Argentina de Futebol revelou, em Buenos Aires, que os campeões do mundo receberão cerca de cinco milhões de escudos para além da estada paga na capital britânica.

O encontro insere-se numa digressão que a selecção argentina fará pelo velho continente em Maio e Junho próximos. Para além deste encontro, a Argentina defrontará a Suécia.

Os responsáveis da equipa argentina pretendem jogar igualmente com as representaçõesnacionais da França e União Soviética.

O secretário técnico argentino (Luís César Menotti), que levará à Europa vários futebolistas que fizeram parte das selecções sénior e júnior, actuais campeãs do mundo, pretende que a sua equipa realize pelo menos três jogos nesta digressão.

PROHASKA EM INGLATERRA

O futebolista «internacional» austríaco Hebert Prohaska deloca-se hoje a Londres para tratar de um eventual ingresso no Leeds United. O jornal refere que Prohaska obteve autorização do seu clube, o Áustria de Viena, para negociar a transferência para o clube inglês da 1.ª divisão.

Prohaska entretanto, recusou adiantar se já está comprometido com o Leeds: «há pelo menos dez clubes interessados no meu concurso» afirmou

KEEGAN EM TURIM

O futebolista britânico Kevin Keegan assinou um contrato por três anos com a Juventus de Turim. O contrato será válido a partir da próxima temporada e Keegan assinou o compromisso depois de o seu clube, o Hamburgo (da Alemanha Federal) ter chegado a acordo com a Juventus.

Os clubes italianos nao podem fazer alinhar jogadores estrangeiros, mas essa restrição (que vigora desde 1964) deve ser revogada durante este mês.

CHILE APERTA O CINTO

A Federação Chilena de bol deliberou que os clubes fissionais só poderão dis um «plantel» de dezoito jo res a partir da próxima tem rada. A medida visa reorgani o futebol chileno e impedir que os clubes continuem em posição económica difícil

O número de futebolistas estrangeiros foi também alvo de uma modificação: cada equipa da primeira divisão só poderá apresentar três estrangeiros e os da segunda dois. A partir da próxima época, estes números baixam pra dois e um respectivamente.

Os clubes da 2.ª divisão, a partir de 1981, só podem inscrever um máximo de seis jogadores maiores de 26 anos.

Foi também decidido que os jogadores não devem receber pela assinatura do contrato uma verba superior a seis ou oito mil dólares (300 a 400 contos).

Esta modificação provocou reacções da parte dos futebolistas, tendo o goleador chileno Carlos Caszely manifestado que por aquela verba preferia não jogar mais.

BÚLGAROS EM MOÇAMBIQUE

A equipa búlgara do Sliven venceu por 4-0 a do Costa do Sol (campeão de Moçambique) num jogo particular de futebol disputdo nos suburbios de Maputo. Foi o último dos encontros que os búlgaros vieram disputar a Moçambique.

TOTOBOLA *jogue connosco*

Setúbal-Guimarães	1
Nazarenos-Sporting	2
Penafiel-E. Amadora	1
Fafe-Bucelenses	1
C. Indústria-U. Lamas	2
B.C. Branco-Leixões	x
Bragança-Viseu Benf.	2
Espanhol-Barcelona	x
Almeria-R. Valhecano	*
Saragoça-Valência	1
Bétis-A. Bilbau	.
Salamanca-A. Madrid	.
Hércules-Málaga	*

Totobola: números

Os serviços do Totobola apuraram 41 apostas com treze resultados certos referentes ao concurso número 20, sendo duas de Moçambique O valor de cada prémio é de 376 609 escudos e oitenta centavos (valor provisório).

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 1169 apostas, sendo 1144 de Portugal e as restantes de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 13 208 escudos e setenta centavos (valor provisório).

●O ANO QUE FOI●O ANO QUE FOI●O ANO QUE FOI

China da Comunidade Olímpica: o grande caso

O regresso da China ao seio da comunidade internacional olímpica e, por consequência, aos Jogos Olímpicos é, sem contestação possível, o acontecimento «número um» do ano desportivo que termina agora. Este regresso fez-se sem que Taiwan (ex-Formosa) fosse excluída do CIO. Assim, com excpeção da Africa do Sul (devido à sua política de «apartheid») e talvez da Rodésia, os melhores atletas do mundo poderão participar nos Jogos Olímpicos de Lake Placid (Inverno) e de Moscovo (Verão). Este facto é um êxito pessoal e considerável de «lord» Killanin, que preside (desde 1972) aos destinos do CIO.

Num plano puramente desportivo, 1979 foi excelente ano marcado por sucessos de grande qualidade. E de realçar, sobretudo, o sorridente britânico Sebastian Coe, que em seis semanas se apropriou (e isto foi um «record» único na história do atletismo) dos máximos mundiais dos 800 metros, dos 1500 e da milha.

Quase no mesmo plano vem a pretigiosa alemã de Leste Marita Koch, com menos de 22 s nos 200 metros e com 48 s 60/100 nos 400 m. Esta atleta perdeu, contudo, a sua supremacia nos 200 m, em favor da americana Evelyn Ashford, que se tornou numa das vedetas mais favoritas para os Jogos de Moscovo. É de notar, também, que tanto o atleta britânico como Marita Koch continuam brilhantemente os estudos nos seus países, o primeiro em Economia e a segunda em Medicina.

E de sublinhar, igualmente, o êxito do jogador de ténis sueco Bjorn Borg, que obteve uma quarta vitória sucessiva em Wimbledon e que se confirmou como um dos maiores jogadores mundiais e um dos melhores de todos os tempos.

No entanto, desponta neste ambiente de ténis e de dólares uma outra vedeta, o americano John Mcenroe, cujos duelos com o sueco vão constituir (em 1980) uma das grandes atracções da modalidade. O soviético Vladimir Salnikov, ao bater os «records» do mundo dos 400 m e dos 800 m, pôs fim, pelo menos temporariamente, à tradicional supremacia dos americanos, impondo-se também como um favorito olímpico.

Finalmente a sua compatriota, a encantadora Nelly Kim confirmou todo o seu talento ao tornar-se campeã do mundo de ginástica.

ATLETISMO: O GENTLEMAN SEBASTIAN COE

No dia 5 de Julho, em Oslo, um jovem inglês, Sebastian Coe, sorridente e descontraído, apagou o nome do cubano Alberto Juantorena ao fazer duas voltas à pista em 1 m 42,4 s. Doze dias mais tarde na mesma cidade foi a vez de destronar o neo-zelandês John Walker, tendo Coe corrido a milha em 3 m 49 s. Finalmente, em 15 de Agosto (em Zurique) o tanzaniano Bayi sofria o mesmo revés, pois o britânico gastava menos um décimo de segundo na prova dos 1500 metros (3/ 22.1 contra 3/22.2).

Antes de Coe, só o fabuloso americano Jim Ryun tinha conseguido tal proeza. Tendo vencido todos os seus adversários, nos 800 m do campeonato europeu, Coe merece bem ser considerado o atleta «número um» do ano. Mas se-lo-á em 1980? Não terá manifestado todas as suas qualidades cedo de mais? Os Jogos Olímpicos de Moscovo o dirão. Por agora, os especialistas interrogam-se sobre o caso deste corredor que vai contra a corrente da evolução recente do meio-fundo. Enquanto os melhores atletas ganham cada vez mais potência, Sebastian Coe tem uma compleição mais fraca. Por outro lado, começou no «cross country» por longas distâncias e o seu itinerário vem apoiar a teoria de que um atleta bom numa distância é, necessariamente, melhor na distância superior.

RENALDO NEHEMIAH E MARITA KOCH

Falemos, também, do prodígio americano Renaldo Nehemiah, que foi o primeiro homem a ser cronometrado em 13.16, 13.00 e 12.91, nos 110 barreiras. Este último tempo, que foi obtido nos campeonatos universitários da «National Collegial Athletic Association», não pode ser considerado como «record» do mundo devido ao vento soprar muito favoravelmente. O americano afirmou, depois, a sua força de vontade, ganhando os 110 m barreiras da «Taça do Mundo».

Uma outra proeza histórica foi a da alemã de Leste Marita Koch, primeira mulher a ser cronometrada em menos de 22 segundos nos 200 metros (21.71).

Marita Koch estabelecera antes, igualmente, nos 200 metros, um outro «record» (com 22.03) e correu nesta temporada os 400 metros em 48.89 e 48.60, marcas nunca antes atingidas por nenhuma mulher.

Com alguma distância, encontramos o italiano Pietro Mennea, o novo detentor do «record» da Europa dos 100 m (com 10.01) e do «record» do mundo dos 200 m (com 19.72). Para suceder a esses dois «monstros sagrados» do «sprint», que foram o soviético Valery Borzov e o americano Tommie Smith, Mennea beneficiou da menor resistência do ar na altitude do México, por ocasião das Universíadas. Foi, também, «empurrado» na linha recta dos 200 m por um vento de 2,8 m/seg., enquanto que Smith fora **ajudado** por um vento menos forte (0,90 m/seg.).

A RDA, que triunfou no Campeonato Europeu Masculino e feminino (em Turim) foi menos brilhante no campeonato do Mundo. Recorde-se que, em Turim, o alemão ocidental Harald Schmid foi a vedeta, batendo o «record» dos 400 m barreiras (com 47.85) e os 400 m e estafeta 4●400 m.

Marita Koch e Marlies foram, nomeadamente, derrotadas pela americana Evelyn Ashford nos 200 m e nos 100 m, e os alemães de Leste mostraram-se inferiores, pela primeira vez depois da sua irresistível ascensão em 1966.

Os atletas africanos, cinco vezes vencedores neste segundo campeonato do Mundo (El Kashief, 400 m; Maina, 800 m; Yifter, 5000 e 10.000; Kip Rono, 3000 m) não fizeram esquecer Samson Kimobwa e Henry Rono, cuja temporada foi muito apagada.

Desporto em tempos livres

Visando a generalização da prática desportiva como um dos meios válidos de preenchimento dos tempos livres, e ainda contribuir para o fortalecimento da unidade entre os trabalhadores, vai realizar-se, com a coordenação da União dos Sindicatos de Lisboa, a fase distrital da «II Taça de Futebol de onze da CGTP/IN» e o «I Campeonato da USL, em Ténis de Mesa».

Estas provas, são abertas à participação de equipas de Sindicatos e Empresas, podendo as inscrições ser feitas até ao dia 15 do corrente, directamente na União dos Sindicatos de Lisboa, onde as equipas interessadas podem fazer o levantamento dos *Regulamentos* e Boletins de Inscrição.

Na fase distrital da II Taça de Futebol da CGTP/IN, será feito o apuramento da equipa que irá representar o Distrito de Lisboa na fase nacional.

O início dos torneios está previsto para fins de Janeiro, culminando as finais aquando das comemorações do 1.º de Maio.

"PLACARD"

HOMENAGEM A RIGAUTE GRAÇA

A Federação Portuguesa de Patinagem vai organizar um festival de patinagem para homenagear o jornalista Rigaute Graça, recentemente falecido.

O festival constará de exibições de patinagem artística, de corrida de patins e de hóquei em patins.

Rigaute Graça era sócio de mérito da Federação.

AMENDOEIRAS EM FLOR

O norte-americano Greg Meyer, vencedor do «Cross das Amendoeiras» no ano transacto, confirmou a vinda ao Algarve para a corrida do próximo dia 20. Outras presenças asseguradas: os britânicos Fiona McQueen, Julaian Goater, Tony Simmons, Nat Muir e Jim Brown, o francês Boxberger, o alemão federal Wolfmann e o queniano Kiprotich Rono (irmão do campionissimo Henry Rono).

Cá temos o «Chupeta»: é brasileiro, vem para Lisboa estudar e representar o Benfica, em basquebol

LUTO NO TÉNIS

A francesa Simone Mathieu uma das melhores jogadores de ténis do Mundo, entre 1930 e 1940, faleceu em Paris, depois de uma longa doença. Mathieu, que contava 71 anos, venceu mais de mil torneios de tenis em França e no estrangeiro, durante a sua carreira, destacando-se os triunfos em pares e pares mistos nos torneios abertos da França e o de pares senhoras no Torneio de Wimbledon.

A tenista esteve envolvida na acção da resistência francesa durante a Segunda Guerra Mundial, tendo sido galardoada com a Cruz de Guerra, a Medalha da Resistência e a Ordem de Mérito.

ABERTURA HOQUISTA

Resultados dos jogos disputados ontem a contar para o «Torneio de Abertura» de hóquei em patins: Alenquer – Benfica, 1-3; Cascais – Sporting, 2-12; Académica da Amadora – Paço de Arcos, 0-4 e Cuf – Belenenses, 3-3. Classificação: 1.º Benfica, 19 pontos; 2.º Alenquer, 17; 3.º Belenenses, 16; 4.º Sporting 15; 5.º Cascais, 13; 6.º Paço de Arcos, 13; 7.º Cuf, 11; 8.º Ac. Amadora, 7.

Próxima jornada, na quinta-feira: CUF-Académica da Amadora e Cascais-Benfica, no pavilhão da Luz; Alenquer-Paço de Arcos e Belenenses-Sporting, no pavilhão do Restelo.

VEDETAS ESQUIADORAS

Em Pfronten (Alemanha Federal) a suíça Marie-Therese Nadig venceu a sua quarta prova da «Taça do Mundo de Esqui», confirmando-se como grande candidata à medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Moscovo. Nadig adaptou-se bem às dificuldades de tempo,que fizeram atrasar o começo da prova por meia hora, percorrendo a distância de 1.080 metros em um minuto e 21,22 segundos

Na 2.ª posição classificou-se a austriaca Cornélia Proell, irmã da campeã mundial Anne-Marie Moser Proell, que obteve a 4.ª posição. Cornélia gastou 1.21,41 menos 19 centésimos de segundo que a 3.ª classificada, a italiana Doris de Agostini. Anne-Marie que vencera a descida de Pfronten (no domingo), foi cronometrada em 1.21,77. A suíça Annemarie Bischofsberger obteve a 5.ª posição, com 1.21,99.

Triunfando por 12-4 sobre a Académica de Coimbra, a turma râguebista do Benfica abriu com chave de ouro a sua actuação no campeonato nacional da 1.ª divisão. Nos outros jogos registaram-se os seguintes resultados: Belenenses-CDUP 16-12; Cascais-Agronomia, 11-21; CDUL-Direito, 7-3

Natação: "record"

No decorrer da fase regional dos campeonatos de Portugal de clubes, disputados na piscina das Antas, a nadadora juvenil Teresa Figueiras (FC Porto) percorreu os 200 metros bruços, no tempo de 2 m 9.00 melhorando o anterior, que pertencia a Teresa de Sousa, do Algés, em 1,36 segundos. É a primeira atleta a ultrapassar a «barreira» dos 2 m 50,00 na história da natação portuguesa.

Na mesma competição José Carlos Moreira (juvenil), bateu o «record» da sua categoria na prova de 400 m estilos, tirando 1,40 segundos ao seu anterior máximo, ao fazer 5 m, 03,00.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul (jogo em atraso da 11.ª jornada): Campo de Ourique – Académica da Amadora (pav. CACO, 21 e 30).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul (16.ª jornada): Carnide – Nacional (pav. Ajuda, 20.30), Luso – Estrelas de Alvalade (pav. Luso, 21.30), Beleneneses – Sacavenense (pav. Restelo, 21). Campeonato Nacional Masculino da III Divisão – Zona Sul: Progresso – U. Católico (pav. Ajuda, 20.30) e Economia – Física (pav. Ajuda, 22). Taça Grundig (seniores masculinos): Bobadelense – SL Oriental (pav. Ajuda, 22).

FUTEBOL – Plenário da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sede daquele organismo, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Taça de Portugal: Sorteio dos jogos respeitantes às meias-finais, às 18 e 30, na sede da Federação. Campeonato Nacional da II Divisão – Série A: CD Póvoa – Famalicense, Académico de Braga – Física do Norte, CD Grundig – FC Vizela (em Famalicão), Fânzeres – Académico do Porto e U. Paredes – Juventude Pacense – Série B: GS S. Cristóval – CD Universitário do Porto, Académica de Coimbra – Escola Livre de Azeméis e Minas da Panasqueira – UF Tortozendo. – Série C – Torres novas – Ginásio de Alcobaça e Sp. Caldas – Sp. Torres Vedras. – Série D: Liga de Algés – Juventude de Alcochete. Todos nos recintos dos primeiros às 22, salvo a excepção apontada.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de Equipas da I Divisão (sen/masc.): Estrela da Amadora – Centro Católico, Desp. Graça – Operário Futebol, Sp. Alenquer – SL Águias, Laranjeiro – Académica da Amadora e FC Lisboa – Arrudense, nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de Equipas da II Divisão (sen.masc.): Azambuja – Phillips, Andorinha – Alhandrense, Ateneu – Musical União, Ávila – Recordação Apolo e Intendente – Vitória de Lisboa Clube, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15. Campeonato de Lisboa de Equipas da III Divisão (sen. Masc.). – Série A: Campolide AC – Bela Vista, Educação Física – Arroios, Chinquilho Cruzeirense – Padaria do Povo e Rangel – Concentração Musical, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

Campeonato de Lisboa de Equipas de seniores femininos. Casa Pia – Arroios, Philips – FC Lisboa e Azambuja – Belenenses, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – «Liguilha» de clubes das II/III Divisões (seniores masculinos): D. Leonor – Salvaterra (ginásio do primeiro, 21.30).

XADREZ – 2.º Torneio Aberto Mobil, no Edifício Mobil (Rua Castilho, 165), das 20 às 24 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$685	1$785
BRASIL (cruzeiro)	$80	1$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$55	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$706	$806
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$60	50$60
(notas de 5 a 1000)	49$10	51$10
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	110$60	114$60
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$190	$220
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	31$00	32$10
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiõs do Norte e Centro e poucop nublado nas do Sul. O vento era fraco e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	5°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
SINES	11°
BEJA	5°
SAGRES	11°
FARO	9°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.41 3,7 m	
19.07 3,4 m	12.22 1,6 m
Dia 9	
7.22 3,5 m	0.34 1,7 m
19.54 3,3 m	13.11 1,7 m
Dia 10	
8.13 3,4 m	1.28 1,8 m
20.52 3,2 m	14.10 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro céu muito nubiado e chuvisco em especial no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a tarde e madrugada. Nas regiões do Sul céu pouco nubiado em todo o território vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiros durante a noite e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.32

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00 Informação «Trajectória», programa da juventude; **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da Noite»; **19.50** Música instrumental; **20.00** Retrospectiva; **20.30** Poemas e poetas, por Herminia Tojal; **20.45** 15 minutos com...; **21.00** Música variada; **22.00** «Rádio Serviço»; **23.00** «Programa da noite»; **24.00** Sinal Horário – «Jornal da meia noite».

2.º Programa

18.00 Música portuguesa; **19.00** «Terra viva, planeta azul»; **19.30** A pianista Ingrid Haebler: Concerto n.º 16, em Ré Maior, K. 451 de Mozart; **20.00** Ciclo Brahms: «Um Requiem Alemão», op. 45; **21.30** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30** O Gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical: Festival de Música de Dresden, 1979 – gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã. Concerto pela Orquestra Estatal de Dresden; **1.ª PARTE:** Música de Paul-Heinz Ditrich. **2.ª PARTE:** Música de Bruckner; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **17.40** Contacto com a música; **18.15** Carros roubados/SOS; **18.45** O mundo da fórmula 1; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca; **20.30** Cartaz; **21.03** Novas de Alegria; **21.30** Quando o telefone toca; **22.03** Quando o telefone toca; **22.30** O tema é...; **23.00** SH – Noticiário; **23.40** Transição.

Emissão Estereofónica (97,7 MHz)

15.03 Rock em Stock; **16.00** SH – Noticiário; **18.03** Transição; **19.03** Em órbitra; **21.03** Fórum; **23.00** SH – Noticiário.

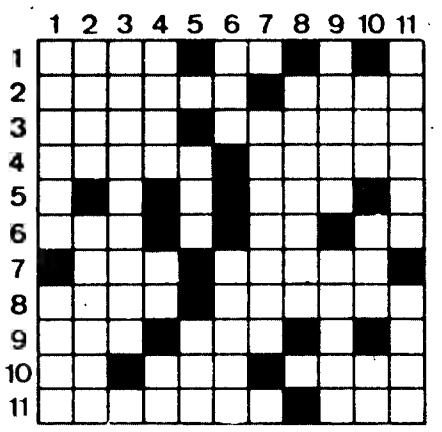
RÁDIO RENASCENÇA

18.08 – Apelos; **18.15** – Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30** – Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** – Programa da Liga dos Amigos de R. R.; **20.00** – Objectivo; **20.54** – Apelos; **21.05** – Curso de Língua Alemã; **21.30** – Temas Vivos; **22.00** – Quando o telefone toca; **22.30** – Ao encontro da grande música; **23.30** – Dicionário de Economia; **23.55** – Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 528



HORIZONTAIS:

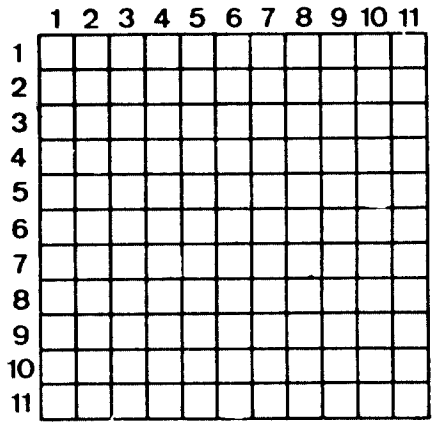
1 Pronome indefinido. Artigo indefinido.
2 Furiosos. Implora.
3 Creme. Aguçar.
4 Filtrais. Lamas.
5 Sufixo que designa pequenez.
6 Composição poética. Medida itinerária do Japão. Ruim.
7 Gosta muito de. Higiénica.
8 Vantagens. Cerquem de arames.
9 Suspiros. Reúna.
10 Batráquio. Mitologia. Espiolho.
11 Segurou. Criminoso.

VERTICAIS:

1 Aro. Preposição.
2 Jarro (planta). Entregariam.
3 Favoreceremos.
4 Guarnecei de asas. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Artigo definido. Pronome possessivo. Escarneceu (inv.).
6 Emprega. Puro.
7 Adejara.
8 Brincadeira.
9 Outeiro. Soluçar.
10 Rio de Portugal. Cidade da Índia, na costa do Malabar. Pronome pessoal.
11 Reino do S.O. da Ásia entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão no N. Gritou (pop).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8588



HORIZONTAIS:

1 Homem de armas na China antiga. Nome de um estofo indiano.
2 Prevenir. Tempo do verbo ir.
3 Pedras de moinho. Cubra de iodo. Carta de jogar.
4 Bailariana norte-americana cujas improvisações em oposição às formas clássicas do balet, influenciaram a dança moderna. Nome de jogo.
5 Letra grega. Ruim. Artigo definido.
6 Condiscípulos.
7 Sacerdotes budistas. Consentimento.
8 Amónio (s.q.). Rio da Escócia.
9 Nome de homem. Folha de vide.
1- Bazófias (fig). Cidade de França.
11 Autores. Maior. Gorgulho tropinal.

VERTICAIS:

1 Filha de Neptuno e amada por Júpiter (mit). Seda da China.
2 Antepassados. Município.
3 Repetiram. Letra grega.
4 Carta de jogar. Domesticariam.
5 Rio dos Estados Unidos. Campeão. Sufixo que designa abundância.
6 Grande quantidade.
7 Nome de jogo. O mesmo que bétele.
8 Rio de Portugal. Tornara ditoso.
9 Tempo do verbo ir. Seguro.
10 Ligaras. Encolerizar.
11 Restos mortais. Guarneço de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 527

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS. VALE.	1 Meca. TARDIO
2 Elo. Qs. SSS.	2 Alora.
3 Coseu Ratas.	3 Ios. Cesto.
4 Ar. Tem. Sara.	4 Etica. Or.
5 Ati UM. SIM.	5 QUE, UM. NÃO.
6 Curas.	6 VS. Mura. Aca.
7 Câmara. VS	7 Marotas.
8 Rue. Ba.	8 Ás. Sã. Ari.
9 Sonata. Za	9 Estas. EC
10 Traçareis.	10 Sari. VAZIO.
11 Ovo. Oásico.	11 Assamos. Ás

Provérbio: MAIS VALE UM SIM TARDIO QUE UM NAO VAZIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8587

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Dalmácia. Ar.	1 Dallas. Tapa.
2 Arearam. Avó.	2 Ará. Rimaram.
3 Lassa. Assas.	3 Lesaras. Mia.
4 Asi. No.	4 Massa. Ca.
5 Arrastarias.	5 Arais. Tropa.
6 Sia. Arras.	6 Cá. Tari. Id.
7 Ms Trairam.	7 Imanara. Tão.
8 Ta! Cri. Sã.	8 Sorrisos.
9 Armão. Tomar.	9 As. Iaras.
10 Pai. Pias. CC.	10 Avá. Aca
11 Ama. Ado Saa.	11 Rosas. Merca

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 890331; **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4, Tel. 631635; **GALENO** – Av. Óscar Mont. Torres, 38-A,- **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa, 33-35, Tel. 780181; **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; **PATULEIA** – Alm. Linhas de Torres, 262-B, Tel.790332; **LIBERAL** – Av. da Liberdade, 219, Tel. 543641; **Moz Teixeira** – Rua Poço Negros, 117, Tel. 601961; **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores, 87-89, Tel. 842725; **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83, Tel. 2112048; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308, Tel 993220, **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B, Tel. 915662.

Reforço

EUSIL – Rua Barão Sabrosa, 104, Tel. 841912; **ROMA** – Av. Roma, 85-B, Tel. 772466; **VALADAS** – Rua da Madalena, 235, Tel 872060; **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A, Tel 703393; **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28-A, Tel 688857; **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14-C, Tel. 631699; **MOTA CAPITÃO** – Rua São Félix, 45-BC, Tel. 660720; **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral, Lt.43, Tel.310026; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira, 36-42, Tel 554672; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA**– Rua Açores, 11-A, Tel.910305; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A,; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A(Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Moderna** – R.dr. António Elvas, 84 (Tel.2490305); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel.2400020); **SESIMBRA – Leão**– Av. da Liberdade, 13 (tel. 2233471); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel.2073212); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370) **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão**– R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A(tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central**– Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av da República, 77-C(Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas, **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel.260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmele – R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Permanente; **Dias** – Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel.971121); **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel.950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel.2942181) **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel.2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53 Tel. 60754; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52149; **FIGUEIREDO, LDA.** – Rua de Cedofeita, 125 Telef. 21620;**iPARENTE** – Rua das Flores, 114 Tel. 216111; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 Tel. 23835.

DE DIA E TODA A NOITE

RAMOS – Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27840; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93 Tel. 490813; **MOURO** – R. do Bonfim, 582-A-B.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VIEGAS & COELHO – Rua da Sofia, 19-21 Telef. 22089.

teatros

VARIEDADES – «Isso é Que Era Bom» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)

MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA DE SANTO AMARO – «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», às 21.45 (6 anos)

TEATRO DEU GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)

ADÓQUE – «Queria mas não te dou», às 21.45 (18 anos)

D. MARIA II – «O Traído Imaginário» e o «Príncipe Disfarçado», às 21.45 (6 anos)

MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se entende», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Invasão», às 20.20 e 22.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22,45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Porno Club», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

cinemas

OLÍMPIA – «A Virgem», sessões continuas (18 anos)

ROYAL – «A Outra Metade do Céu», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Os Plauboys», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Monge» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nasce uma Estrela» às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Maridos de Elizabeth», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Carro» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS-OXFORD – «Valentino», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL-PALÁCIO – «Holocausto 2000», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Que doutora rapazes» às 21.30 (13 anos)
ALMADA-INCRÍVEL – «Uma Mulher Apache», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Tigre Ataca de Novo» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Outono Escaldante» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Sindroma da China» às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 angs)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Raiva nos Olhos» às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Cesrios Manuel – 1.ª «A Montanha do Deus Canibal» às 21.30 (18 anos

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «A Mãe» às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Um dia inesquecível», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Demónios do Colégio» às 21.30 (18 anos)
ÂO JOÃO – «Com jeito vai... pessoal», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Hair» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)
SÃO JOÃO – «Jesus da Nazaré – II parte», às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA – «OV FILHO DE Spartacus», às 21.45 (13 anos

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
«HAIR»
de M. Forman
às 23.45
«O FIM» - Comédia
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a
ROCKY II

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
3.ª Semana

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Com Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse

CASTIL — 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot
Às 23.45
007 VIVE E DEIXA MORRER

CINEBOLSO — 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico 2.º escalão
Às 24 h. M. 18 anos
DILEMA

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h
Um filme de Maurício Lucidi
OS EXECUTORES
Com Roger Moore
Não acons. men. 13 anos

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
3.ª semana

DOIS MIL — 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 – Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
GELADO DE LIMÃO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V — 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
4.ª Semana

ESTÚDIO — 555134

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Caude Berri
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 h
Interdito men. 13 anos
A FEBRE DA VELOCIDADE
Com Sydney Rome, James Coburn, Michael York
Às 15.15 h Últimas
Para todos
O PEQUENO BANHISTA

IMPÉRIO — 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave,
Richard Widmark e Christopher Lee
4.ª semana

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Um dos mais importantes filmes do ano! Filme de qualidade

LUMIAR — Telf. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Hoje, noite, às 21.30 horas
Não acons. menores 18 anos
O BOXEUR INFERNAL

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Na noite início da projecção do filme às 22 horas

MONTECARLO — Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer
2.ª semana

MUNDIAL — 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42 B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15
Interdito men. 18 anos
O amor e o prazer dos corpos
COELHINHAS NA CAMA
Com Maurena Landen e Rena Bergen
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência
5.ª semana

PATHÉ — 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse 2.ª semana
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA — 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

RESTELO — 610...5

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 h
Interdito men. 13 anos
A MESTRA
Com Edwige Fenech

ROMA — 887778

Av. de Roma, Lote JR8
As 15.30, 18.30, 21.30
Um espectaculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
... semana triunfal

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Bomm

SÃO JORGE — ...144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua mais humano mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
3.ª Semana

SATELITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª semana

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-A
Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
8.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
3.ª Semana

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Luise, Suzanne Pleshette

ZODIACO — 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin

SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h
Teatro Emarginato

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Para Todos
BALBURDIA NO OESTE
de Mel Brooks

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372 81 2

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 120279

• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA

Vereador do PSD corre o risco de ser preso

PORTO, 8 – Irregularidades cometidas pelo vereador do PSD, Amândio Carmo da Fonseca, reeleito para a Câmara Muncipal de Lamego, foram ontem oficialmente confirmadas no julgamento de António Gonçalves, antigo contabilista da Adega Cooperativa daquela cidade do distrito de Viseu, acusado de ter feito «ofensas pessoais» ao denunciar, em carta dirigida e publicada no «Diário», em Março do ano findo, ilegalidades cometidas por Amândio da Fonseca proposto, em Dezembro último, pelo PSD para a CM de Lamego.

O réu, defendido pelo advogado Manuel Cardoso Soares, foi condenado à pena mínima (suspensa por dois anos) de cem dias de prisão e 50 contos de indemnização ao vereador queixoso, concluindo o magistrado que, a despeito de não ter provado várias acusações, António Gonçalves contribuíra para a descoberta e apreciação de irregularidades fiscais.

Com efeito, em relatório apresenado ao tribunal, indica-se que o vereador Amândio da Fonseca infringiu vária matéria punível (artigos do Código), encontrando-se por isso sujeito a pena de prisão e ao pagamento de jultas que rondam o milhar de contos por alegadamente ter cometido várias fraudes fiscais, questão que os resultados de um processo em execução pela Direcção dos Serviços de Prevenção e Fiscalização Tributária poderão a curto prazo demonstrar.

ESTADOS UNIDOS
Português assassinado pelo amante da mulher

As autoridades policiais americanas procuram o porto-riquenho Bailo Gonzc'ez que, na madrugada de ontem, assassinou à navalhada, em New Jersey (EUA), o emigrante português Manuel Monteiro, que o encontrara na cama com a sua mulher Amália Monteiro. Manuel Monteiro trabalhava de noite.

"LEI DA AMNISTIA" PROTELADA NA RTP
Delegados sindicais vão analisar última posição da CA

Os delegados sindicais da RTP vão reunir-se amanhã à tarde com os consultoes jurídicos dos Sindicatos que representam os trabalhadores daquela empresa pública de comunicação social a fim de analisarem a posição assumida pelo presidente da Comissão Administrativa, João Soares Louro, que ontem protelou a aplicação da Lei da Amnistia aos profissionais dali despedidos após os acontecimentos do 25 de Novembro, invocando um processo que os mesmos profissionais puseram à Radiodifusão Porturuesa, em 1977, determinado pelo afastamento compulsivo de que foram vítimas.

Efectivamente, a Comissão Administrativa da RTP prosseguiu ontem com a sua recusa em assumir as responsabilidades que lhe são imputadas no caso dos trabalhadores aministiados pela Lei 74/79.

Num curto diálogo travado com os delegados sindicais daquela empresa pública, o presidente da CA, João Soares Louro, limitou-se, praticamente, a ler-lhes uma comunicação a enviar aos trabalhadores amnistiados, na qual a RTP afirma aguardar «o que sobre os efeitos da amnistia recentemente decretada for decidido pelas instâncias judiciais competentes a que V. Excoa, oportunamente recorreu.»

Explicando: estes dizeres têm a ver com o recurso interporto junto do Tribunal de Trabalho de Lisboa, em 1977, no qual os trabalhadores em questão reque-

Soares Louro: novo protelamento

Magalhães Godinho: urgência junto da Procuradoria Geral da República

rem a nulidade dos despedimentos de que foram vítimas. Na opinião dos cunsultores jurídicos dos Sindicatos representativos dos trabalhadores, a Lei da Amnistia é «um facto novo», desligado do processo que se encontra pendente no Tribunal de Trabalho, processo em que a RTP figura, aliás, como ré.

Trata-se (afirmam os advogados dos Sindicatos) de uma «manobra dilatória para fugir a responsabilidades». Impõe-se, sim, a reintegração dos trabalhadores, cujos despedimentos são claramente extintos pela Lei da Amnistia, e posteriormente respeitar a decisão judicial com todas as consequências que daí decorram.

PROVEDOR DE JUSTIÇA

Entretanto, o Provedor de Justiça, dr. José Magalhães Godinho, recebeu ontem de manhã (como, alis, noticiámos) uma delegação dos trabalhadores amnistiados da RTP e da RDP.

Magalhães Godinho garantiu aos trabalhadores que intercederá junto da Procuradoria Geral da República para que o pedido de parecer solicitado pela CA da RDP seja apreciado com carácter de urgência.

De tarde, por sua vez, decorreu uma sessão pelnária do Conselho de Informação para a RDP-EP destinada à «apreciação da situação dos trabalhadores despedidos da Radiodifusão Portuguesa abrangidos pela Lei da Amnistia».

Como as informações solicitadas a Comissão Administrativa da RDP e aos trabalhadores em questão não tivessem chegado a tempo de serem distribuídas aos conselheiros, o Conselho decidiu, por unanimidade, adiar a discussão deste assunto para o proximo dia 16, pelas 10 e 30.

tome nota

UMA LEMBRANÇA PARA O DEPUTADO

Alguns dos jornalistas em serviço na Assembleia da República decidiram oferecer uma lembrança ao novo deputado do PPD, vindo da Madeira, chamado José Maria da Silva.

A decisão não tem nada a ver com o facto de J. M. da Silva ser mais ou menos simpático que os seus pares. Acontece simplesmente que os jornalistas em questão sabem, apesar de nada ter sido publicado na folha oficial, que da Silva exerceu com zelo, no antigamente, funções de censor.

Daí, a lembrança: um enorme lápis azul, para que o deputado possa agora escrever as suas intervenções na AR na mesma cor com que estava habituado a escrever no tempo da outra senhora. Ou então, se quiser, para o utilizar, em casa, a riscar as intervenções dos deputados de outros partidos que o irritem mais.

Os jornalistas, não querem que falte nada a da Silva.

NEM OS MOTORISTAS VÃO ESCAPAR...

A nova vereação da Câmara Municipal de Lisboa Tomou hoje posse. No entanto a fúria saneadora dos eleitos da AD é de tal ordem que já na semana passada haviam dado ordem aos motoristas dos dois únicos vereadores a tempo inteiro – o presidente, Aquilino Ribeiro Machado, e Silva Graça – para regressarem aos seus antigos locais de trabalho...

Quer dizer: nem esperaram pela posse – começaram logo a dar ordens, e pela amostra, nem os motoristas escapam.

Nos últimos dias da semana que findou todos os funcionários da Câmara falavam do assunto e apontavam o nome do autor da ordem: o vereador Pedro Feist, do CDS, que julga chegada a sua hora.

Nova vereação de Lisboa instalada por três anos

Num discurso de posse todo voltado ao passado e à restauração das «tradições», o novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa não pode ocultar um profundo desencanto pela cerimónia de instalação. Confessou que no seu entender em tal cerimónia se deveriam observar todas as normas protocolares e luzididas do passado. Mas assim não entendeu a vereação cessante, por tal motivo foi alvo das críticas de Nuno Abecassis que considerou «desrespeitadas as tradições históricas da Câmara Municipal de Lisboa».

Quanto ao programa da AD, para a sua gestão de três anos, o novo presidente do Município lisboeta disse estar disposto a «arcar com todos os sacrifícios, vencer todas as objecções e anular todas as resistências» para o concretizar.

Sob a presidência de Raul Rego, na qualidade de presidente cessante da Assembleia Municipal de Lisboa, foi esta manhã instalada a nova Câmara Municipal para o triénio 1980/83. O presidente é Nuno Abecassis, do CDS. A vereação é constituida por Maria Luis Salinas (PSD), Pedro Feist (CDS), Rui Vilar de Mendonça (PSD), José Eduardo Queirós (CDS), José Vasconcelos Abreu (Reformador), Maria Teresa Corte Real (CDS), Alberto Seguro Dias (PSD) e António Gomes de Pinho (CDS), que integram a lista da AD; Aquilino Ribeiro Machado, Murteira Nabo, Ataíde Ferreira a Antunes da Cunha, do PS e Silva Graça (CPP), Cunha Serra (Independente), Anselmo Aníbal (Independente) e Fernando Torres (MDP/CDE) componentes da lista da APU.

EM FRANÇA
Primeira mulher membro da Academia

Pela primeira vez desde que foi criada há trezentos ano, a Academia das Ciências francesa recebeu oficialmente ontem uma mulher como seu membro.
Trata-se da matemática Yvonne Choquet-Bruhat, de 57 anos, especialista da relatividade, eleita para a Academia das Ciências em 14 de Maio passado. Yvonne era, desde 1978, membro correspondente da Academia.

A mesma Academia recusara em 1966 a admissão a Marie Curie e a sua filha, Julie Curie.

Entre as cinco Academias que formam o Instituto de França apenas duas tinham admitido mulheres até hoje: a Academia das Inscrições e Belas Letras, em 1975 e a Academia de Ciências Morais e Políticas, quatro anos antes.

Entretanto, a candidatura da escritora Marguerite Yourcenar está bem encaminhada na Academia Francesa, a mais prestigioda de todas.

Três crianças carbonizadas na Damaia

O que resta das três barracas incendiadas, em que perderam a vida três crianças

Maria Gonçalves com a filha mais nova, que morreu carbonizada

Morreram carbonizadas três crianças em consequência de um incêndio ocorrido cerca das 4 e 30 de hoje e que destruíu por completo três barracas situadas na Estrada Militar da Damaia, às portas de Benfica. As vítimas, todas elas filhas de Maria Gonçalves, solteira, de 35 anos, doméstica, são: João Paulo, João Carlos e Ana Cristina Gonçalves Ribeiro, de 8, 5 e 3 anos, respectivamente. Na altura do sinistro, a mãe das crianças estava ausente em virtude de ter sido internada de urgência, ontem, no Hospital de Santa Maria, ao que se supõe, com uma cirrose. Embora se desconheça a causa do incêndio. crê-se que este teria sido provocado por uma vela acesa colocada à cabeceira das vítimas e que, ao tombar, teria pegado fogo ao colchão de palha em que dormiam.

As barracas incendiadas pertenciam à mesma família e na altura do fogo nelas se encontravam, além das crianças, um irmão e um tio da Maria Gonçalves. Quando estes acordaram com os gritos aflitivos das crianças, já as chamas tinham tomado proporções assustadôras, pelo que não conseguiram retirar os infelizes do cubículo em que se encontravam, apesar dos esforços que fizeram nesse sentido e que valeram a um deles ter ficado com o cabelo e barba chamuscados.

Os Bombeiros da Amadora, que acorreram prontamente ao local do sinistro dominaram o fogo em cerca de meia hora, mas não conseguiram salvar as crianças, cujos corpos ficaram totalmente carbonizados.

neve em i Andorra

• VIAGENS ESPECIAIS incluindo
• 5 noites em ANDORRA
• 2 noites em BARCELONA
• Avião • Transportes em terra
• PENSÃO COMPLETA • Texas

partidas semanais de Dezembro a Abril

modalidade de só estadia também possivel para quem viaje com carro próprio

peça-nos programa detalhado

Europeia

LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel 536121
PORTIMÃO • Av Tomaz Cabreira Vivenda Sant Ana Praia da Rocha • Tel 23377
membro WATA em Portugal

TEM BOM GOSTO?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (junto ao Saldanha)

JOGOS OLIMPICOS MOSCOVO 80

ÚLTIMA OPORTUNIDADE

UM DOS 70 LUGARES DISPONÍVEIS AINDA PODE SER SEU

Faça já a sua reserva no único itinerário possivel: 27 Julho - 4 Agosto

Europeia

LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel 536121
PORTIMÃO • Av Tomaz Cabreira Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

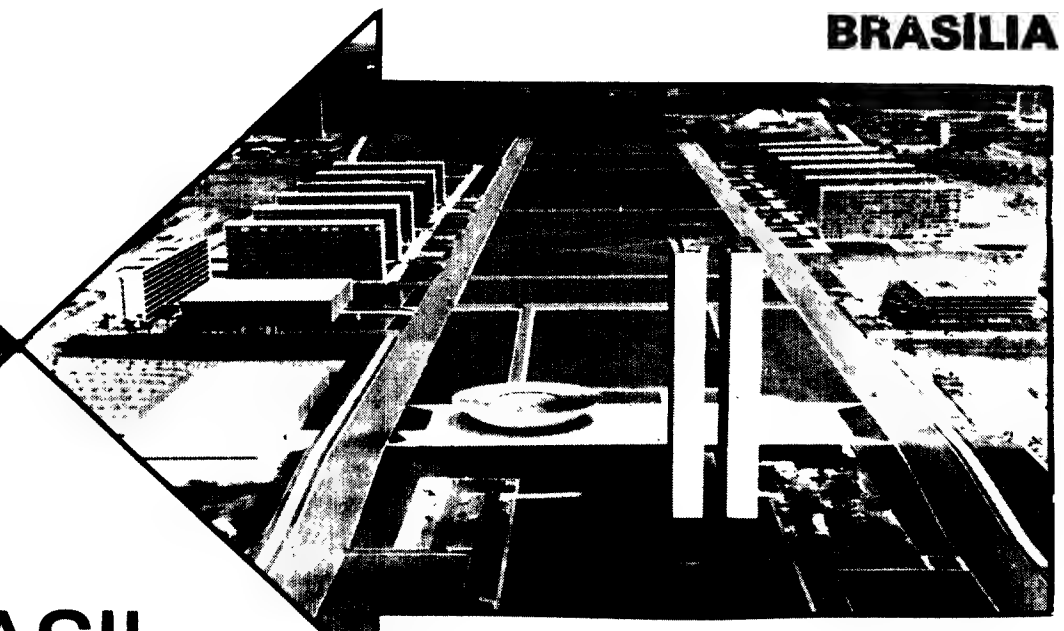
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 2/80
Terça-feira, 8 de Janeiro de 1980

OEA: "Ministério das Colónias" dos E.U.
Coreia do Sul: A América do Norte e o regime
Chile: Por que não cai Pinochet
Brasil: Entrevista com Luís Carlos Prestes

LUANDA

BRASÍLIA



BRASIL

Prometedoras relações com Angola

■ **Mário Otava**
□ **IPS**

RIO DE JANEIRO – Pensa-se que as vendas do Brasil a Angola atingiram em 1979 os 100 milhões de dólares, quadriplicando praticamente os 26 milhões realizados em 1978. As perspectivas para 80 são ainda mais prometedoras a avaliar pelos resultados da visita ao Brasil do ministro angolano do Comércio Interno, Carlos Alberto Van-Dunen, efectuada na primeira semana de Dezembro.

A balança comercial bilateral favorece actualmente o Brasil em cerca de 80 milhões de dólares. Esta tendência manter-se-á, ao que parece, pese o crescente fornecimento de petróleo angolano ao Brasil, que em 1980 deverá atingir 20 mil barris diários.

Angola compra produtos de primeira necessidade, automóveis e veículos pesados a firmas brasileiras, cujos técnicos prestam assistência a empresas angolanas que operam no sector dos transportes.

O comércio com o Brasil oferece numerosas vantagens ao novo Estado africano. Para além de melhores preços e de fretagem mais barata, a tecnologia brasileira resolveu já uma série de problemas próprios das regiões tropicais, dificuldades que impediam, por exemplo, uma boa utilização de determinados produtos fabricados para climas frios da Europa. Há actualmente em Angola centenas de automóveis «brasileiros» e «Volkwagens» brasileiros, autocarros «Mercedes Benz» do Brasil, continuando a consumir-se uma grande variedade de produtos alimentares e vestuário procedentes da nação sul-americana.

O ministro angolano Van-Dunen teve encontros, entre outros, com o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Collin, que lhe expressou o interesse da instituição em abrir uma agência em Lnen teve encontros, entre outros, com o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Collin, que lhe expressou o interesse da instituição em abrir uma agência em Luanda para o apoio de linhas de crédito do Governo brasileiro a Angola.

Van-Dunen prometeu submeter a proposta ao Governo, apesar da proibição oficial do funcionamento de bancos estrangeiros no país.

Como contrapartida, o ministro visitante propôs a venda de sucata ao Brasil. Este produto, típico dos países de alto grau de desenvolvimento, abunda hoje em Angola em consequência das destruições registadas durante a guerra da independência. A proposta requer financiamento para a aquisição de duas prensas destinadas à produção da sucata. O transporte da mercadoria para o Brasil seria muito barato: utilizar-se-iam barcos brasileiros em viagem de regresso.

Porém, o que mais desperta a cobiça brasileira é o petróleo, particularmente agora que o Brasil tenta desesperadamente diversificar as suas fontes de fornecimento, depois da crise iraniana.

Para além do Iraque e da Arábia Saudita, principais fornecedores do milhão de barris diários que o Brasil tem de importar, vai em 1980 comprar à Venezuela 50 mil barris, ao México 30 mil, à China 26 mil e a Angola 20 mil. Estas últimas opções servirão para cobrir um eventual corte dos fornecimentos iranianos.

No campo petrolífero, Angola apresenta boas perspectivas a longo prazo, com a sua vasta plataforma continental que oferece grandes possibilidades de exploração, e uma economia nascente muito prometedora no futuro.

Tudo isto prefigura um campo de exploração comercial que é ideal para o Brasil, embora sejam ainda reduzidas as dimensões do mercado angolano. Trata-se de um importante investimento a longo prazo, que a diplomacia brasileira não descurou.

O ministro angolano visitou o Brasil para assinar dois contratos com empresas locais: um com o grupo luso-brasileiro «Pão-de-Açúcar», no valor de 50 milhões de dólares, para a venda de bens de consumo, e outro com a Sisal SA para obras de restauração hoteleira em Angola, um projecto que orça em 210 milhões de dólares.

O grupo «Pão-de-Açúcar» é proprietário do maior supermercado existente em Luanda, e firmou já um contrato para cooperar com os angolanos na organização de toda a sua rede de distribuição e comercialização no interior do país.

Van-Dunen reiterou aqui várias vezes o interesse do seu país em estreitar relações com o Brasil. No Itamaraty, sede do Ministério de Relações Exteriores, chegou a queixar-se de certas pressões exercidas contra Angola por companhias multinacionais europeias e estadunidenses, «somente porque centramos a nossa atenção no fortalecimento de relações amistosas com o Brasil».

Fez uma outra declaração importante: o seu governo pensa abrir no próximo ano uma embaixada no Brasil. Sublinhou o significado desta decisão, dado que são muito poucas as embaixadas angolanas no Mundo. São cerca de uma dezena apenas, na sua maioria em países socialistas.

O Brasil seria assim, depois de Cuba, a segunda nação latino-americana a ter representação diplomática angolana ao nível de embaixada.

A aproximação entre os dois países dá-se também no campo cultural. Desde há uns meses que o cinema brasileiro goza de grande difusão no país africano. A telenovela «Gabriela» teve um enorme êxito no ano passado, na Televisão angolana. Jorge Amado, escritor muito lido em Angola, visitou recentemente aquele país. Por outro lado, obras de escritores angolanos começam a ser editadas no Brasil.

Estes progressos creditam a acção diplomática brasileira, que em Novembro de 1975 surpreendeu o Mundo ao reconhecer a República Popular de Angola no preciso momento em que o Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), virtualmente cercado em Luanda, proclamava a independência.

Esta foi uma decisão audaciosa e inesperada de uma diplomacia que em anos anteriores tinha concedido um forte apoio ao colonialismo português.

Mas a nova política externa brasileira – apelidada de «pragmatismo responsável» – desenvolveu uma grande actividade em Africa onde não hesita em se aproximar de regimes considerados revolucionários que seguem o marxismo-leninismo. E este o caso de Angola. ●

COREIA DO SUL

DEPOSIÇÃO "MADE IN USA"

Hugo Alonso

PRENSA LATINA

Os recentes acontecimentos na Coreia do Sul, sob a ocupação norte-americana há 34 anos, não deixam margem para dúvidas de que os Estados Unidos não estão dispostos a perder outro aliado, a exemplo do que aconteceu com as ditaduras do Irão e da Nicarágua.

Após ser conhecido o assassínio do presidente Park Chung Hee, no dia 26 de Outubro passado, por intermédio do chefe dos Serviços Secretos Sul-Coreanos (KCIA), Washington tomou medidas imediatas, pois considerou este acontecimento como assunto interno do regime.

Apressou-se também a declarar que mantinha os compromissos contraídos com a administração neocolonial, pôs em estado de alerta o seu efectivo de 38 mil e 500 soldados e intensificou as suas habituais provocações contra a Coreia Democrática, dando instruções para que se procedesse a uma maior vigilância sobre o seu território.

A inesperada morte do presidente da Coreia do Sul foi a oportuna resposta do regime e dos Estados Unidos ao despoletar do descontentamento popular que, a um apelo de insurreição-geral, ameaçou as estruturas do poder na Coreia do Sul.

Chung Hee tinha esgotado as suas capacidades repressivas, ao fim de 18 anos de ditadura. A expulsão da Assembleia Nacional do dirigente oposicionista King Yung Sam, no passado dia 4 de Outubro, marcou o início de novas manifestações antigovernamentais.

Desafiando o estado de emergência, estudantes e trabalhadores manifestaram-se nas ruas de Masan, Pusan, Taegu, Seul e outras localidades contra a repressão, a falta de direitos políticos e sociais, a crescente exploração económica e a presença de tropas norte-americanas na Coreia.

No dia 19 de Outubro, a repressão provocou cinco mortos, mais de 300 feridos e duas mil prisões, isto somente em Pusan e Masan. Uma semana mais tarde, duas balas deixavam vaga a presidência do regime, assumida interinamente pelo primeiro-ministro Choi Kyu Ha.

Um pouco de história

Os Estados Unidos ocuparam militarmente a Coreia do Sul no fim da II Guerra Mundial. Para conseguir consolidar o «único ponto seguro de ligação do seu aparelho militar com os territórios na Asia», Washington incentivou a divisão da península pelo paralelo 38 e estabeleceu em 1948, na zona sul, uma administração neo-colonialista com o nome de República da Coreia.

Com a sua habitual história belicista, os Estados Unidos agitaram a suposta ameaça de «um iminente ataque do norte» contra o sul, para o que ofereceu imediatamente 190 milhões de dólares em armas, ao abrigo de um Pacto de Defesa e Ajuda Mútuas, assinado em Janeiro de 1950.

A ameaça não se concretizou. Foi o regime de Seul, com o apoio norte-americano, que acabou finalmente por atacar a República Popular Democrática da Coreia (de 25 de Junho de 1950 a 27 de Julho de 1953).

Após a sua primeira derrota militar na Asia e em todo o planeta, Washington empenhou-se no reforço da sua presença na Coreia do Sul, onde conta com 95 bases, sendo 18 da força aérea, e arsenais nucleares, a fim de a converter em permanente foco de tensões.

O povo sul-coreano, farto da repressão e exploração impostas pelo ditador Syngman Rhee e da ocupação norte-americana, tentou revoltar-se em princípio dos anos 60.

Apareceu, então, uma mão dura e aliado fiel da estratégia anticomunista dos Estados Unidos na Asia. O golpe de Estado de 16 de Maio de 1961 pôs à frente de um suposto Conselho Supremo para a Reconstrução Nacional o general Park Chung Hee, ex-oficial do exército imperial japonês.

Chung Hee assumiu a presidência do regime em 1963, por meio de eleições fraudulentas e fez-se reeleger em 1971 e 1978, com o apoio dos militares e da KCIA, criada por ele próprio.

Estruturada, organizada, preparada e apoiada pelo seu homológo dos Estados Unidos para exercer o poder efectivo sobre 34 milhões de sul-coreanos, a KCIA é descrita como um corpo legal, especializado em compilar informações, controlar elementos antigovernamentais e detectar actividades contra a segurança do Estado.

O que não se sabe, contudo, é dos seus estreitos contactos com a sua homóloga de Langley, Virgínia, e com as altas patentes militares sul-coreanas, que lhe fornecem os chefes e orientam as suas activi-

O extinto ditador Park Chung Hee, na altura em que assumia pela terceira vez a presidência da Coreia do Sul, em 1978

dades na organização de sequestros, assassínios, torturas, intimidações, chantageens e perseguições, dentro e fora da Coreia do Sul.

Um exemplo signficativo das actividades extra-territoriais da KCIA foi o sequestro em Tóquio, em Dezembro de 1973, do dirigente oposicionista Kim Dae Jung, actualmente prisioneiro com residência fixa em Seul.

La KCIA cobriu o milhão de dólares pagos a diversos congressistas norte-americanos para apoiarem no Congresso o estacionamento militar dos Estados Unidos na Coreia do Sul e que foi conhecido em 1976, como o escândalo «Koreagate».

A estrutura

Com um aparente sistema presidencialista, dentro do característico estilo norte-americano, a Coreia do Sul vive há 31 anos sob um permanente estado de excepção que, a partir de 1961, recorreu à segurança nacional para abafar qualquer manifestação de descontentamento.

Acenando com o anticomunismo como razão de Estado e com o permanente e gasto argumento de um mítico ataque do norte, o regime de Seul controla os discursos, persegue a Imprensa não oficial, vigia e reprime qualquer pessoa perante a ameaça de qualquer indício de oposição.

Reeleito fraudulentamente em 1971, Park Chung Hee impõe imediatamente a seguir uma reforma constitucional que lhe concede poderes excepcionais para governar, mediante leis de emergência, ampliando a duração do mandato de quatro para seis anos permitindo a permanência indefinida no poder.

A agitação pública contra a ditadura, os seus sistemas repressivos, a recessão económica e a presença de tropas norte-americanas alcançam novamente aspectos perigosos para a estabilidade do regime, em Outubro de 1973.

Chung Hee responde com a lei marcial, a dissolução da Assembleia e a anulação da constituição, que, em finais desse ano, substituiu por outra que lhe conferia maiores poderes, em deterimento dos que formalmente pertenciam ao parlamento.

Como se isso não lhe bastasse, o ditador implanta o estado de emergência e decreta medidas de urgência contra qualquer oposição, em Janeiro de 1974, o que volta a repetir em Maio de 1975, momento em que assumiu poderes ilimitados, em face das contínuas crises que enfrenta e que deterioram progressivamente a sua imagem de eficiente polícia de Washington.

No aspecto económico, a Coreia do Sul é apresentada como um paraíso para os investidores. A questão é outra.

Carecendo de matérias-primas e recursos energéticos e contando somente com uma quinta parte da sua superfície cultivada, o sul da península sofre os efeitos de uma industrialização dependente do capital estrangeiro, basicamente japonês e norte-americano, que beneficie de uma mão-de-obra superexplorada, reprimida e semi-escravizada.

A via de desenvolvimento acelerado, imposta em princípios da presente década através da proliferação de indústrias ligeiras, sem uma base pesada e química, dirigida ao mercado externo e estabelecida à custa do sector agrícola, é uma fonte de crescente inflação, desemprego e défice alimentar.

A Coreia do Sul tem uma dívida externa superior a 10 mil milhões de dólares e o seu desequilíbrio comercial é crónico. Os investimentos estrangeiros até Maio último ascendiam a 13 mil e 319 milhões de dólares, 58,3% japoneses e 18,3% norte-americanos. O resto pertence a organizações de crédito internacionais controladas pelos Estados Unidos.

O regime de Seul tem o triste privilégio de ser o principal exportador mundial de crianças (a partir de 1968 enviou uma média anual de cinco mil bebés para os Estados Unidos), forneceu mão-de-obra feminina ao Japão e Alemanha Federal e milhares de trabalhadores rurais ao Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia, desde 1962.

Outra fonte de divisas foi a contribuição das divisões do exército estacionado no Vitename do Sul

Uma cena do quotidiano da Coreia do Sul: o exército reprime os estudantes da Universidade de Seúl

Soldados norte-americanos vigiam o território da República Popular Democrática da Coreia

A OEA rebenta pelas costuras

■ **Alejandro Wagnet**

□ **Prensa Latina**

SANTIAGO DO CHILE - A OEA decidiu, em 1962, com o voto de dois terços dos seus membros, que a adesão de qualquer membro que tenha aderido ao «marxismo-leninismo é incompatível com o sistema interamericano e o alinhamento de um tal governo com o bloco comunista quebra a unidade e a solidariedade do hemisfério».

Em 1973, a OEA declarou que «qualquer Estado tem o direito de

Anastásio Somoza

adoptar com plena liberdade o seu regime de governo e a sua organização económica e social» e que «o pluralismo de ideologias dentro da carta é um pressuposto da solidariedade regional».

Em 1964, igualmente com dois terços dos votos dos Estados membros, a OEA resolveu de forma obrigatória para todos eles cortar relações consulares e diplomáticas e interromper o comércio com Cuba, tendo todos os países, à excepção do México, dado cumprimento a essa resolução.

Em 1975, a OEA acordou que todos os seus membros deveriam ter plena liberdade para normalizar as suas relações diplomáticas e comerciais com Cuba, segundo os seus respectivos interesses nacionais. Ainda antes de ser conhecida essa decisão já nove Estados membros da OEA tinham relações regulares com Cuba.

Em 1965, com unanimidade de votos a OEA apoiou a intervenção dos Estados Unidos na República Dominicana e a criação de uma força interamericana de paz como instrumento militar dessa mesma intervenção.

Em 1979, a OEA opôs-se, sem sequer ter chegado a ser votado, a um projecto de resolução apresentado pelos Estados Unidos para estabelecer na Nicarágua um Governo com a participação somozista e que seria apoiado por uma força militar interamericana. Simultaneamente, e com a mesma unanimidade de votos, pediu «a substituição imediata e definitiva do regime somozista».

Pode-se afirmar que entre a década de 60 e a de 70 se produziram algumas significativas alterações na OEA?

Em que consistem essas alterações? Qual é a sua causa? Que significado real têm?

No que respeita à primeira pergunta poder-se-ia responder que a OEA era, e continua ainda a ser, um sistema regional organizado em prol e à volta de uma potência hegemónica, os Estados Unidos. Porém a posição dessa potência hegemónica no Mundo mudou. A distribuição do poder no planeta alterou-se e, consequentemente, a posição relativa dos países latino-americanos. Concretamente, a alteração consiste no facto da América Latina ter perdido importância dentro do planeamento global da política norte-americana e, consequentemente os países latino-americanos dispõem agora de um maior liberdade de movimentos, como se depreende dos factos assinalados de princípio.

Fidel Castro

A década de 60 viu o ressurigr e o fracasso da Aliança para o Progresso, que pressupunha uma certa «relação especial» entre os Estados Unidos e a América Latina. Com a sua política de «low profile», anunciada no final dessa década, Richard Nixon foi o primeiro presidente dos Estados Unidos, desde Hoover, quarenta anos antes, que não propôs qualquer política específica no que respeita aos seus «vizinhos» latino-americanos.

Em 1973, pouco antes de ser designado secretário de Estado para a América Latina, William D. Rogers, foi o primeiro que decidiu apresentar claramente a perspectiva da situação que actualmente caracteriza a política de Washington: «As Américas estão profundamente divididas e a diversidade intensifica-se cada vez mais... E difícil defender actualmente em Washington que há um número superior de interesses comuns a vincularem os Estados Unidos à América Latina, mais intimamente do que à Europa ou à Asia ou uma razão especial, de maior importância, para a participação norte-americana, actualmente, num sistema político regional», disse William Rogers.

Quatro anos mais tarde, na sua primeira comparência na OEA o presidente Jimmy Carter advertiu que esta organização não era a assembleia apropriada para chegar a acordos económicos porque estes, pela sua natureza, deviam ser globais. Tratava-se duma forma de mostrar o seu desinteresse pela utilização da organização regional como meio ou canal para o estabelecimento de uma «relação especial» interamericana. Para efeito de negociações económicas e comerciais, os Estados Unidos situam-se ao nível de outros países do «Norte» e consideram a América Latina como parte indistinta do seu vasto «Sul».

Isto, tinha ficado, além disso, bem claro nos anos anteriores quando, sob a administração republicana, ao tratar-se de uma nova reforma da Carta da OEA, os Estados Unidos recusaram redondamente, frente a todos os países latino-americanos, aceitar o princípio de uma solidariedade económica que consideraram «pendant» da solidariedade em relação à agressão militar estabelecida pelo Tratado do Rio.

Kissinger tinha demorado anos a descobrir a existência da América Latina. Carter tinha, logicamente, que tê-la em conta devido à sua política de promoção dos direitos humanos. Esta, pela sua própria natureza, tem de ser universal. Tacticamente e sem prejuízo do seu valor moral é um excelente instrumento diplomático para colocar na defensiva a União Soviética. Por tudo isso, os Estados Unidos transformavam-se num defensor dos direitos humanos na América Latina, o que provocou uma total «queda das alianças» no seio da OEA.

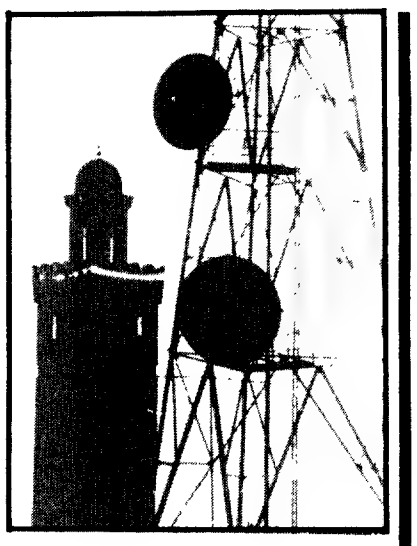
No contexto da guerra fria os aliados naturais dos Estados Unidos no hemisfério eram as ditaduras «anticomunistas». Em Março, altura da «detente» e da promoção dos direitos humanos, não sem um certo desconcerto da sua parte, as ditaduras militares latino-americanas, defensoras do «ocidente cristão» encontraram-se numa posição antinorte-americana. Em 1977 foi bastante clara a «reviravolta». Por decisão de uma parte ou de outra suspendeu-se a ajuda militar norte-americana à Argentina, Brasil, Chile, S. Salvador, Guatemala, Nicarágua e Uruguai. Ficou praticamente sem efeito a relação especial bilateral entre os Estados Unidos e o Brasil, estabelecida por Kissinger e a Venezuela Democrática converteu-se no interlocutor latino-americano privilegiado dos Estados Unidos.

No seio da OEA, onde os «grandes» não têm direito a veto a incorporação dos peqeuenos Estados anglófonos das Caraíbas e de Suriname, ocorrida nos últimos dez anos, trouxe um novo equilíbrio às votações. Os mini-Estados caribenhos, democráticos, anularam o papel tradicional dos votos ditatoriais centro-americanos e do Paraguai. Possivelmente os Estados Unidos nunca mais poderão contar com o apoio da OEA para uma intervenção como a dominicana.

Por outro lado e finalmente ao desfazer-se a «relação especial» com os Estados Unidos, a América Latina ligou-se cada vez mais ao Terceiro Mundo. Todos eles formam parte actualmente do grupo «dos 77» e a criação do SELA (Sistema Económico Latino-Americano), em 1975, significa a institutcionalização da presença latino-americana na negociação económica internacional, fora da OEA. Essa é uma tendência que se apresenta já irreversível. Politicamente ela manifesta-se no facto de actualmente nove membros da OEA pertencerem simultaneamente ao movimento dos países não-alinhados.

A OEA está assim «rebentando» pelas costuras, o que não significa que vá desaparecer como organização regional, mas não parece que se possa aventar a hipótese de que esta se mantenha nos anos 80 como «o Ministério das Colónias» dos Estados Unidos. ●

FOTO EXCLUSIVO



Do alto do minarete, o «muezzin» espalha a palavra divina. Ali a dois passos, a torre da radiotelevisão difunde mensagens dos homens. Esta ilustração da coexistência entre o espiritual e o material foi obtida em Methaou, a cidade dos fosfatos da Tunísia. (Foto Keystone)

Pela primeira vez, foi apresentado em Paris, no Forum das Halles, um dos mais célebres presépios animados do mundo: o de Filipucci Primo. Este presépio é exposto desde há 33 anos no átrio da catedral de Milão. Nesta obra de arte, em metal e tecido, tudo se movimenta, à excepção das personagens da Natividade, que são reproduções de imagens florentinas de Perugino. Dos muros de Jerusalém aos palácios dos Reis Magos, da fuga para o Egipto aos pequenoos ofícios do fim do século passado, tudo é representado com extremo rigor e grande sentido poético

Imagem colhida nas Çortes espanholas: um grupo de deputados do partido governamental – UCD – sai muito democraticamente da sala, na altura em que um deputado comunista fazia as suas objecções ao projecto de estatuto do trabalho, entretanto promulgado para substituir a velha regulamentação fascista. Os comunistas combateram esta nova legislação e têm desenvolvido acções de protesto de massas contra ele. Em contrapartida os socialistas do PSOE apoiam-na. Esse conflito, a somar-se a outros diferendos existentes entre os dois partidos de esquerda, levou a um agravamento da tensão PCE-PSOE, o qual pode fazer perigar a aliança que possibilitou o poder local de esquerda em Espanha

Por que não cai Pi

Teitelboim: a oposição passiva tem de ser transformada em oposição activa

■ Jorge Pinã Salinas
□ PRENSA LATINA

Entrevista concedida por Velodia Teitelboim, membro da comissão política do Partido Comunista Chileno ex-senador, escritor, director da revista «Araucaria», na qual este ex-dirigente chileno fala sobre os aspectos positivos e negativos da actual situação chilena.

Considerado um dos dirigentes políticos chilenos de maior destaque, senador brilhante em vários períodos legislativos, escritor, director da revista «Araucaria», uma das mais importantes do exílio chileno, Volodia Teitelboim faz nesta entrevista um balanço do que têm representado estes seis anos, após o golpe de Estado realizado no Chile.

«Estava completamente iludido quem pensava que o golpe só duraria alguns dias ou alguns meses e que se lhe seguiria a instalação de um governo civil conservador, defensor do sistema capitalista e dos seus essenciais factores de apoio e domínio imperialista, que iria restabelecer o total poderio das classes dominantes no passado», declarou Volodia em voz baixa, pausada, que obriga as pessoas a estarem bastante atentas para conseguirem seguir o seu estilo literário.

«Estava iludido quem pensava assim» acentuou.

«E creio que também estará enganado quem pensar que durante seis anos nada se passou no Chile ou que nada alterou aquele que o sustenta, Augusto Pinochet, ou que se trata de um governo que se manterá firme até 1991 e que se preparar para continuar no século XXI.»

«Estão completamente errados todos aqueles que contam pelos dedos os dias de vida da ditadura ou que prognosticam determinados prazos para o seu derrube, assim como aqueles que dão uma imagem de eternidade ou continuidade para o fascismo no Chile.»

«Todos nós devemos fazer um balanço destes seis anos, e é isso que eu estou agora a fazer...», disse Volodia.

P.: Seis anos após o golpe de Estado realizado no Chile, quais são na sua opinião os três factos positivos e os três factos negativos de maior destaque?

R.: Na minha opinião, o primeiro facto positivo, que poderia ser o elemento geral para sintetizar a situação é que o Chile não é um país «congelado».

O gelo dos primeiros anos, caracterizados pelas grandes matanças, os desaparecimentos massivos e as inúmeras torturas, significou uma quebra, um refluxo muito considerável durante os quais os quadros que sobreviveram foram expulsos do país ou foram obrigados a refugiar-se na mais completa clandestinidade.

No Chile actual – o segundo facto positivo – não só se começou a verificar um degelo, como também se verifica que este degelo se deve ao facto de a vida clandestina começar a ser conhecida no estrangeiro, onde se apresenta sob a forma de manifestações muito concretas. Passou-se dos movimentos clandestinos mais ou menos secretos para a manifestação de rua.

O terceiro aspecto positivo é a unidade que foi implantada pelas forças de esquerda e mais concretamente pelo Partido Comunista um mês após o golpe, com a oposição da Democracia Cristã, que nessa altura ainda tinha esperanças de que o poder lhe fosse parar às mãos num período muito breve. Esta unidade apresenta-se muito forte a nível da base e vai subindo em todas as estruturas do país até aos níveis médios e mesmo até ao nível das cúpulas. Não há uma frente consagrada, não há um acordo unitário nas directivas da Unidade Popular e da Democracia Cristã, porque este partido não quer.

Pinochete e o homem forte do seu gabinete: o ministro do Interior, S

A experiência tem vindo a exigir uma unidade de acção. Em todas as manifestações que se realizam nos sectores mais diversos: defesa dos direitos humanos, desaparecidos, comité dos parentes dos fuzilados, do movimento a favor do regresso dos exilados, no movimento sindical, em todos eles se verifica uma unidade de acção: q tem vindo a aumentar desde base, da vida clandestina do país por intermédio do corpo da nação, até se poder dizer que neste momento há uma completa unanimidade, quanto aos aspectos fundamentais. Isto tem vindo a atemorizar bastante Pinochet que não se cansa de denunciar os democratas e os marxistas, como ele diz. Todo este processo é no entanto bastante trabalhoso e difícil, e tem vindo a ser elaborado ao longo de todos estes seis anos; inclusivamente não podemos ainda falar de unidade plena. No entanto, em consequência desta actuação torna-se mais difícil o sofisma de Pinochet de que à sua volta não há mais nenhuma alternativa de governo, pois qualquer outra alternativa à ditadura fascista traria o caos ao país. Porém, os partidos da Unidade Popular e no nosso caso concreto por intermédio de Luis Corvalan, secretário-geral do Partido Comunista Chileno apresentaram uma alternativa democrática

O negativo

O facto negativo mais importante é o de já terem decorrido sei anos após o golpe de Estado. É na verdade muito tempo.

Os chilenos aprendem com bastante lentidão, embora haja outros povos ainda mais lentos. Temos porém, de dizer que não temos sido demasiadamente rápidos no que respeita à contagem do tempo, não só em termos da contagem das folhas do calendário ou dos dias que passam, mas em relação ao que temos feito pelo Chile e em relação ao que temos avançado.

Creio que houve um facto sensacional: a explosão da solidariedade internacional, que foi imediata. Um facto negativo é também a lentidão do processo unitário. Eu mencionei-o como facto positivo na medida em que ele existe e se desenvolve, mas devo frisar que não estamos de acordo com o seu ritmo.

«Pinochet: que é feito dos desaparecidos?» – esta a inscrição dominante que de 4 a 11 de Setembro, passado os transeuntes podiam ler na Alexanderplatz, em Berlim, capital da RDA. A solidariedade para com o povo chileno, tem sido uma constante naquele país socialista, desde o golpe de Pinochet de Setembro de 1973. Logo a seguir à tomada do poder pelos fascistas em Santiago, a RDA cortou relações diplomáticas com o Chile e gizou um plano de auxílio aos refugiados políticos daquele país. Mais de 1500 chilenos encontraram uma segunda plateia na RDA, onde trabalham e disfrutam de todas as facilidades de qualificação e de todos os benefícios sociais que os demais trabalhadores têm garantidos sob regime socialista. Muitos dirigentes da Unidade Popular vivem também an RDA, onde têm condições para prosseguir o seu trabalho político

Chile • Chile • Chile • Chile • Chile • Chile • Chile

nochet?

rgio Fernandez

O segundo facto negativo é o sentido das responsabilidades e a necessidade de sujeitar tudo à necessidade da unidade face ao derrube da Junta de Pinochet.

Na minha opinião, teriam que ser dadas umas largas férias, que oxalá durem cem anos, às querelas partidárias e também às tendências esquerdistas que se verificam na esquerda.

O terceiro facto negativo é o da Democracia Cristã não assumir na devida proporção a sua responsabilidade na grande tarefa a que nos propomos. A experiência tem-nos encaminhado no sentido da unidade e de uma unidade gradual, o que é importante acentuar.

P.: A situação latino-americana modificou-se consideravelmente desde 1973, ano em que se deu o golpe, sobretudo com o triunfo da revolução sandinista na Nicarágua. Que análise pode fazer desta nova situação criada?

R.: Se olharmos para todo o continente, poderemos com efeito, verificar as alterações políticas operadas nos últimos tempos, podendo concluir-se que se deu um avanço das massas populares e um retrocesso das forças reaccionárias.

Basta observarmos, desde o México até ao extremo sul do continente, como sobretudo depois da descoberta das grandes jazidas de petróleo no México, este país se converteu – isto pode ser considerado uma redundância – numa potência mundial, cujo comportamento em relação aos Estados Unidos deixará de poder considerar-se como complexo de inferioridade de governantes inferiores, submissos guarda-costas do imperialismo norte-americano, para passar a ser um país independente que não aceita ordens de Washigton, como acontecia com os antigos governos mexicanos.

A própria política do presidente Jose Lopez Portillo, o carácter mais ou menos áspero sob que se apresentam actualmente as suas conversações com James Carter e muitos outros factos revelam que o México deixou de desempenhar o papel de polícia dos Estados Unidos na região da América Central e de ser o seu cómodo armazém das matérias-primas.

O derrube de Anastasio Somoza, filho preferido dos Estados Unidos, pode representar, igualmente, o derrube das ditaduras da Guatemala e de São Salvador, havendo também já uma certa preopcupação nas ditaduras do sul do continente.

Outro facto de grande significado histórico mundial foi o arrear da bandeira norte-americana no canal do Panamá.

O grande facto sinóptico é a última reunião da OEA que revela a alteração do tradicionalmente chamado, e com razão, gabinete das colónias do Departamento de Estado Norte-Americano. Agora os países da região já não se comportam como colónias.

O secretário de Estado, Cyrus Vance, teve que alterar a sua posição e limitar-se a seguir aqueles que tinham destruído a sua ideia intervencionista. Por todo o lado se verificam alterações. Em alguns países latino americanos as ditaduras militares foram obrigadas a voltar aos quartéis e passar o governo para as mãos de civis como foi o caso do Equador. No Peru foram anunciadas eleições. No Brasil estão a verificar-se modificações: uma amnistia importante, se bem que parcial. Um dos artífices do chamado milagre económico reconhece que foi uma política desumana. Altos chefes militares reconhecem actualmente que a teoria da segurança nacional está ultrapassada no Brasil.

Entretanto, continuam isolados, como que protegendo-se dos novos ventos que sopram agora no continente sul-americano: o Chile, Uruguai, Paraguai e a Argentina que se debate com o problema da luta do seu próprio povo e a exigência do reconhecimento dos direitos humanos.

Estas ditaduras militares que imaginaram poder ignorar a opinião pública mundial descobrem agora com surpresa e amargura que estão completamente isoladas, porque os países não são ilhas.

Não-alinhados

Uma reunião que descreveu o novo sentido da história contemporânea do Terceiro Mundo, particularmente da América Latina, foi a Sexta Cimeira dos Países Não-Alinhados, efectuada em Havana. É inevitável trazer-se uma comparação. Em 1962 os Estados Unidos convocam a OEA para uma reunião em Punta del Este, no seu Departamento de Colónias, tendo conseguido com a maior facilidade a expulsão de Cuba que declararam incompatível com o hemisfério ocidental e estranha à América Latina.

Nesta Sexta Cimeira esteve presente o maior número de chefes de Estado de sempre numa reunião internacional e a posição de Cuba, e particularmente a de Fidel Castro, foi transformada não só num símbolo de Cuba, e dos povos da América Latina, como também num grande representante do movimento dos Países Não-Alinhados, num total de mais de cem estados, dos quais Fidel é a sua figura moral e simultaneamente presidente durante os próximos três anos. Entretanto é tremenda a solidão de Alfredo Stroessner, que visita Anastasio Somoza, e é cada vez maior a autoridade daquele homem que o imperialismo norte-americano pretendeu converter num leproso, assim como o seu país e a sua causa: Fidel Castro e a Revolução Cubana.

Creio que estes são factos que caracterizam muito profundamente a nova situação latino-americana. É evidente que as ditaduras fascistas, fascizantes ou ultra-reaccionárias militares não interpretam minimamente o sentir dos novos tempos.

P.: Por que não cai Pinochet?

R.: Em primeiro lugar creio que não cai porque tem duas ou três bases de sustentação: em primeiro lugar, as Forças Armadas. Se as Forças Armadas não o apoiassem cairia em menos de 24 horas. Em segundo, porque tem o apoio das multinacionais, da banca internacional, do imperialismo, de tudo o que é regressivo no mundo. O terceiro facto é que, embora a posição seja cada vez maior, temos de fazer distinção entre as duas oposições: a oposição activa que é minoritária e uma oposição potencial passiva maioritária, constituída por pessoas que não gostam de Pinochet, que consideram que os prejudica e que é uma vergonha para o país.

Têm ainda muitas outras razões, mas não fazem nada ou então de forma muito pouco concreta.

Isso favorece Pinochet e de forma bastante significativa se considerarmos que há um sector flutuante muito grande da população que tem essa filosofia e que se distribui por diversas camadas em todas as ditaduras. Há um número considerável de pessoas que só deseja continuar a viver a sua vida calmamente, e que não quer criar problemas com tomadas de consciência e ainda menos com definições e tomadas de posição. Essa camada é bastante considerável no Chile. Não se trata de pessoas que estejam de acordo com Pinochet. São somente pessoas que tampam os olhos e os ouvidos para não ver ou ouvir nada e para poderem continuar a gozar a sua pequena vida individual, familiar, sem riscos e que são por isso capazes de negar o que é evidente. Querem que a história seja feita pelos outros. A grande tarefa que se nos depara, portanto, é converter a oposição passiva em oposição activa e sacudir também a consciência deliberadamente adormecida.

P.: Que importância atribui ao entendimento com a Democracia Cristã?

R.: Eu atribuo-lhe uma importância muito grande porque significa o entendimento da imensa maioria da nação chilena que se opõe à ditadura e creio que não haverá solução para o problema chileno se não se vier a concretizar esse entendimento.

P.: Poderia dar-nos a sua opinião sobre a «Araucaria?»

R.: Posso considerar-me contente com os dois anos da «Araucaria». Creio que é a publicação de ordem cultural mais importante que se faz no exterior do Chile. Parece-me que se está a conseguir, através de um processo tenaz, uma publicação que não pertence a qualquer partido. Trata-se de uma publicação aberta a todas as forças, a todos os intelectuais e a todos os elementos culturais do Chile dentro e fora da América Latina, cuja definição ideológica é o antifascismo e a divulgação da cultura. ●

O livro de Pinochet: "O Dia Decisivo"

SANTIAGO DO CHILE – O livro do general Augusto Pinochet, «O dia decisivo – 11 de Setembro de 1973», que muito brevemente será lançado, relata um dramático encontro com o falecido presidente Salvador Allende. O seu autor assegura que a intervenção pública do ex-senador socialista, Carlos Altamirano, no dia 9 de Setembro de 1973, «produziu um clima» favorável ao golpe militar.

O livro tem 279 páginas, inclui fotografias e 14 anexos. O seu conteúdo foi divulgado pela edição de domingo do jornal «La Tercera» e revela pormenores sobre a progressiva convicção antimarxista de Pinochet.

«O meu repúdio dos marxistas-leninistas provém do meu conhecimento da doutrina que defendem, com a qual estive pela primeira vez em contacto durante o tempo em que tive a meu cargo os desterrados comunistas em Pisagua, em Janeiro e Fevereiro de 1948 e posteriormente, quando fui delegado do chefe da zona de emergência no centro mineiro de Schwager», declara Pinochet na sua obra.

Um grupo de parlamentaristas, entre os quais se incluía o então senador Allende, tentou visitar os prisioneiros políticos de Pisagua, numa altura em que estava no poder Gabriel Gonzalez Videla. Pinochet recusou a entrada ao grupo em questão, e perante a insistência dos membros que o constituíam, respondeu que «se tentassem forçar a sua entrada, dispararia».

Allende nunca aludiu a tal incidente, talvez devido ao facto de ter confundido o actual chefe de Estado com outro general chamado Manuel Pinochet.

Após saber que Allende tinha vencido as eleições presidenciais de 1970, o actual presidente Pinochet, segundo conta no seu livro disse a um seu amigo senador que o exército apoiaria uma decisão do Congresso, se este elegesse o candidato que tinha obtido o segundo lugar no plebiscito, Jorge Alessandri, dado que «desconhecia o acordo Tomic-Allende».

Em 1972, o general Pinochet foi designado chefe de estado-maior do exército e decidiu levar por diante um plano secreto contra o «Governo Marxista». «No dia 23 de Junho desse mesmo ano, endereçei a oito organismos do estado-maior-general uma circular, com o propósito de actualizar alguns conceitos da planificação de segurança interna. O plano dividia a capital em sectores, em cada um dos quais se encontrava uma unidade».

O primeiro passo consistiu «em transformar lentamente a concepção defensiva do plano de segurança interna numa outra de carácter ofensivo». O objectivo era «libertar o país do comunismo». A concretização do plano estava prevista para daí a um ano, mais concretamente a partir de Agosto de 1972.

Pinochet afirma que «o comandante-chefe do exército (general Carlos Prats) era o maior obstáculo que tinha de enfrentar, em virtude de estar muito próximo de Allende».

O governo apercebeu-se de algumas movimentações, dado que Pinochet terá sido chamado de urgência por Allende, às quatro da manhã e «sentaram-me no banco dos réus».

«Pensei, então, que se tratava de uma traição e acreditei firmemente que tinha chegado o fim dos meus dias». Pinochet recorda: «Na altura, ao ver Corvalan, Flores e Letelier, o único pensamento que me ocorreu foi que era o meu fim, mas tentei acalmar-me dizendo para mim próprio: calma e tranquilidade Augusto».

Allende fez uma «aparição espectacular» numa sala completamente cheia. «A presença de Paredes (ex-director da polícia civil) não me deixou dúvidas de que tinha chegado o meu fim».

Allende fez-lhe várias perguntas «em voz muito baixa», «entre as quais se incluíam algumas sobre a minha actividade profissional nesses dias, às quais respondi com o argumento de que se tratava de um

6

O golpe

Coreia do Sul

2 ⏵

em 1965, pelo que recebeu 200 milhões de dólares dos Estados Unidos.

Estabelecidas as bases da sua total ingerência no Coreia do Sul, a partir da assinatura do Pacto para a Defesa e Ajuda Mútuas em Janeiro de 1950, os Estados Unidos empenharam-se em transformar o regime de Seul num Estado militarizado, que lhe sirva de polícia na Asia.

Dos 190 milhões de dólares em armas que ofereceu em 1949 à recentemente criada administração da República da Coreia, o número aumentou a pouco e pouco, até alcançar cinco mil milhões de dólares entre 1975 e 1977, como parte dos planos concebidos pelos Estados Unidos para estabelecer uma «política de estabilidade estratégica» no continente.

A entrega de armamento moderno e a assistência a um milhão e 200 mil homens entre tropas regulares e paramilitares, juntamente com o armazenamento em território sul-coreano de outros 700 milhões de dólares em munições e armas ligeiras, permitem a Washington dispor de uma força de choque pronta para atacar novamente a República Democrática da Coreia e intervir eventualmente noutras áreas do Pacífico.

Considerando-se ainda insatisfeita, segundo o seu plano, a administração norte-americana assinou com a ditadura sul-coreana um acordo de cooperação militar, no dia 26 de Julho de 1977, que foi seguido pela formação de um comando conjunto no dia 7 de Novembro desse mesmo ano.

O actual inquilino da Casa Branca, James Carter, prometeu durante a sua campanha eleitoral retirar as forças de infantaria destacadas na Coreia do Sul, num período de cinco anos, excluindo marinha e aviação, num total de cerca de oito mil homens.

Como dado interessante em relação a esta excepção, deve mencionar-se que os oito reactores B-25, com bases em Guam e Okinawa, efectuam exercícios três vezes por mês, com um carregamento de bombas nucleares, sobre o território sul-coreano.

De acordo com a táctica concebida, depois da formação do comando conjunto norte-americano e sul-coreano, ambos os países efectuaram em Março de 1978 o maior exercício militar conjunto, desde a assinatura do Acordo de Armistício de Panmunjon, em Julho de 1953.

As manobras «Siprit Team 78» envolveram 130 mil soldados distribuídos por exercícios de simulação de ataques terrestres, desembarques conjuntos e bombardeamentos aéreos em zonas próximas da linha de demarcação entre as duas Coreias, numa aberta provocação à Coreia Democrática.

Para essas operações, que duraram 11 dias, os Estados Unidos mobilizaram unidades do seu exército e aviação destacadas no seu próprio território do Hawai, no Japão, em Okinawa nas Filipinas assim como navios da Sétima Esquadra, entre os quais se encontravam os porta-aviões «Midway» e «Kitty Hawk»

Em Maio de 1978, o Senado norte-americano aprovou a transferência de 800 milhões de dólares em armas para a Coreia do Sul, como compensação para a anunciada retirada de tropas, juntamente com a concessão de outros 275 milhões de dólares para despesas militares.

Nesse ano, a ditadura sul-coreana dedicou 35,6% do seu orçamento para fins militares.

A reunião Carter-Chung, efectuada em Seul, no dia 1 de Julho último, terminou com a assinatura de uma declaração conjunta, na qual os Estados Unidos reafirmaram o seu plano de redução de forças na Coreia do Sul. Três semanas mais tarde a Casa Branca cancelou o programa.

A alteração do rumo foi um reflexo condicionado dos Estados Unidos, face à deterioração de Park Chung Hee à frente do regime de Seul e à sua manifesta incapacidade para sufocar o crescente descontentamento da população, que poderia originar uma situação semelhante às do Irão ou da Nicarágua.

As manifestações de Outubro último em Pusan e Masan e a chamada insurreição nacional foram o toque de alerta que levou Washington a aprovar a substituição de Chung Hee, com o propósito de melhorar a imagem do regime, sem no entanto alterar as estruturas de um poder assente, há mais de uma geração, no exército americano.

O livro de Pinochet

5 ⏵

«plano de estratégia militar de segurança interna» que estava a ser preparado e para o qual seria especialmente convidado». Após meia hora de interrogatório, mandaram-no embora.

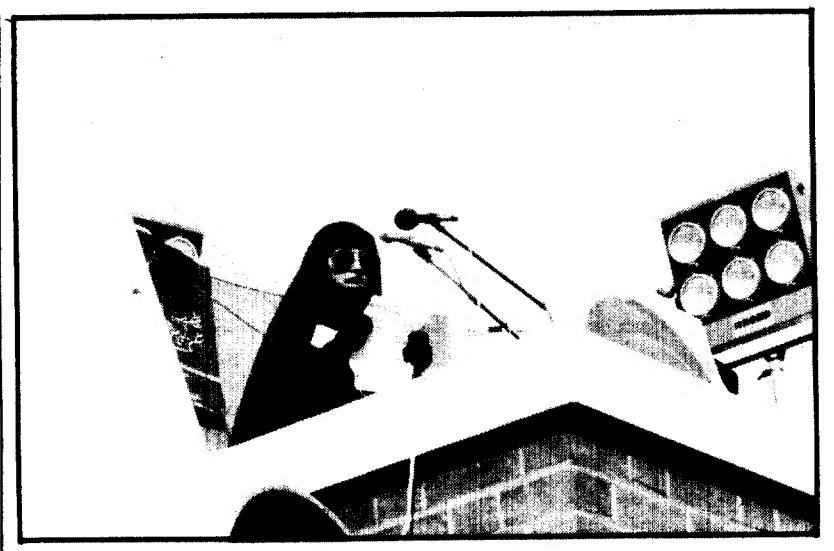
O exército tinha preparado o golpe para o dia 14 de Setembro, mas a marinha considerou que se devia antecipar para o dia 11. «Não tinha outra alternativa» declara Pinochet. «O problema estava somente, na forma como se iriam distribuir munições no dia 10, sem levantar suspeitas».

Na segunda-feira, dia 10 de Setembro, a Imprensa destacava a grandes títulos a intervenção de Altamirano, com violentos ataques aos sectores «golpistas das forças armadas». «Proferiu ameaças e criou um clima de agitação». A partir desse momento «a conjuntura era perfeitamente favorável, pois ninguém poderia opor-se a que adoptássemos medidas para manter a ordem».

Nesse mesmo dia, Pinochet encontrou-se com o então ministro da defesa, Orlando Letelier, «que fez severas críticas a Altamirano». Ao meio-dia, dessa mesma manhã, Pinochet reuniu-se com os generais Bonilla Brady, Benavides, Arellano e Palacios, pois o golpe militar parecia-lhe iminente.

Um dos documentos que consta do livro de Pinochet é uma carta do general Prats ao general Pinochet, escrita a seguir ao golpe, onde o militar assassinado declara:

«Augusto: o futuro dirá quem estava errado. Se o que vocês fizeram trouxer o bem-estar geral ao país e o povo sentir realmente que há uma verdadeira justiça social, dar-me-á muita alegria faber que me enganei ao tentar alcançar, com todas as minhas forças, uma saida política que evitasse o golpe». ●



A ocupação da Embaixada Norte-Americana em Teerão, depois de agitar a a cena internacional durante os últimos meses, promete manter-se nas primeiras páginas dos jornais. Depois da libertação de uma dúzia de reféns de cor negra ou de sexo feminino e de várias notícias sem fundamento sobre a libertação dos restantes, a situação pouco tem evoluido. A saída dos EUA do ex-xá, com destino ao Panamá, parece ser o único elemento importante no caminho da resolução do diferendo. Entretanto, as mais altas instâncias internacionais pronunciaram-se contra a ocupação e o Conselho de Segurança da ONU estuda a aplicação de sanções económicas contra o Irão. Na nossa foto uma porta-voz dos estudantes islâmicos que ocupam a Embaixada Americana em Teerão lê um comunicado contra o xá para os manifestantes no exterior

PRESENÇA DO XÁ NO PANAMÁ PRETENDE SALVAR CARTER

■ **Paulo Canabrava Filho**

☐ **IPS**

Cidade do Panamá –Correm rumores nesta cidade de que o convite do Panamá ao ex-xá do Irão obedece ao propósito de ajudar o presidente James Carter a ultrapassar uma das mais graves crises governamentais por que já passou aquele país.

A presença do ex-xá Reza Palhevi, na pequena ilha de Contadora, provocou e continua a causar diversas reacções entre as quais predominam a perplexidade e a repulsa, além da preocupação, quanto às possíveis consequências da crise.

Desde o início da sua administração que Carter e os seus colaboradores mais directos se têm empenhado na tentativa de conseguir um acordo com o Panamá que permitisse a descolonização da ex-zona do Canal. Os acordos, efectuados numa época de crise nos Estados Unidos, contribuiram para o desgaste do prestígio do presidente.

A posterior participação do Panamá na luta de libertação da Nicarágua serviu para alargar o sector de oposição a Carter e, fundamentalmente, para aumentar os ataques dos sectores mais conservadores da política norte-americana contra o governo do Panamá.

A delicada e perigosa estratégia política, e de duvidosas consequências políticas, levada a cabo no Panamá para receber o xá dava a entender que se tratava de uma retribuição ao empenho com que Carter apoiou a posição panamiana nessas duas ocasiões.

No entanto, alguns observadores põem em dúvida o alcance da medida tomada, dado que, no terceiro dia de permanência do xá em território panamiano, nao se produziu qualquer melhoria na situação interna dos Estados Unidos, nem qualquer alívio na tensão mundial.

Oficialmente, a única reacção dos Estados Unidos ao arriscado gesto panamiano foi um comunicado onde se informa que foram registadas pelo departamento de Estado as declarações do presidente Aristides Royo de que o Panamá assumia essa posição como contributo para a paz mundial.

As principais cidades dos Estados Unidos, segundo informações recebidas, continuam a revelar grande preocupação, que se manifesta através de um grande número de bandeiras penduradas das janelas dos prédios, iluminação parcialmente apagada em grandes estádios desportivos em plena actividade e outras manifestações.

De Teerão foram recebidas informações telegráficas de que o governo do «ayatollah» Komeini pediu a extradição de Reza Palhevi do Panamá. No entanto, fontes próximas do governo declararam que, oficialmente, não receberam qualquer comunicado sobre o assunto.

Soube-se simultaneamente que o conselho dos fedayins do Islão, uma organização eslâmica de extrema direita ordenou aos seus membros a execução do ex-xá onde quer que ele se encontre. O facto causou preocupação, e por esse motivo foram reforçadas as medidas de segurança em todos os pontos de entrada no país.

Os estudantes iranianos, que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos em Teerão, insistem em julgar os 50 reféns, mantidos desde Novembro nessa sede diplomática. No entanto, até agora, só a Grã-Bretanha e o Japão mani-

⏵ 8

ENTREVISTA COM LUÍS CARLOS PRESTES

"LUTAMOS PELA UNIDADE"

■ Leandro Pubillones

□ PRENSA LATINA

Que se alterou no Brasil nos últimos meses? Qual é a verdadeira situação económica do país? Que está por trás da «abertura» democrática do regime liderado pelo general João Baptista Figueiredo?

«A abertura democrática é uma necessidade para o imperialismo e para os monopólios. Foi o seu receio de uma explosão popular que a criou. O departamento de Estado norte-americano advertiu há uns meses o Governo brasileiro de que não podia admitir um segundo Irão no Brasil. Temem um levantamento popular e a classe operária.»

A resposta surge rápida, clara e enérgica dos lábios de Luís Carlos Prestes, secretário-geral do partido Comunista Brasileiro (PCB), que uns dias antes de regressar ao Brasil concedeu uma entrevista à Imprensa no seu apartamento da Rua Gorki, em Moscovo, onde passou oito anos de exílio.

«A classe trabalhadora brasileira está concentrada em grandes complexos fabris: a VW tem 39 mil operários, a FORD, e a General Motors, qualquer delas tem 10, 15 ou 20 mil operários e em três cidades situadas relativamente próximas umas das outras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte registam uma concentração operária muito grande, o que traz alarmados a burguesia, o imperialismo e as multinacionais.»

O dirigente brasileiro falou durante uma hora e à medida que os minutos passavam maior era o entusiasmo posto nas suas palavras, mais coerente era a sua exposição e mais profundo o seu pensamento. Não quis abordar a actualidade brasileira, sem primeiramente falar nos últimos 15 anos do grande país latino-americano, os quais medeiam entre o dia 1 de Abril de 1964, dia em que os militares com o apoio dos Estados Unidos fecharam todas as possibilidades a um processo reformista que pretendia defender a classe trabalhadora.

«Antes de abordar a situação actual devemos primeiramente fazer referência ao passado. Após o golpe militar, o nosso partido opôs-se imediatamente à ditadura e declarou que só a luta de massas populares, das grandes massas populares, poderia derrubá-la. Para mobilizar as massas era necessário começar a luta pelas reivindicações mais pequenas. Foi por aí que começámos e por isso as conseguimos mobilizar.

«Estes 15 anos passados foram realmente de resistência e de concentração de forças. Os operários, os trabalhadores rurais, os estudantes, as camadas médias. O movimento que nós chamamos Democrático durante o governo de Goulart, foi o que mais sofreu com a ditadura.»

Prestes recordou o facto de todos os dirigentes políticos de prestígio popular terem perdido os seus direitos durante 10 anos e afirmou que, embora o golpe tenha sido dirigido contra os operários, os sindicatos, os trabalhadores rurais e contra o Partido Comunista, foram precisamente esses os sectores que se lhe opuseram desde o primeiro momento. Acentuou que a resistência de massas forçou a ditadura militar a ter de tomar medidas reaccionárias, que o PCB denominou fascizantes.

«O processo de fascização no Brasil foi diferente do que se verificou no Chile. No Chile para derrubar a Unidade Popular foi instaurado o fascismo. No Brasil não.

Nos primeiros tempos, a seguir ao golpe ainda se manteve no Brasil a constituição de 1946 e ainda houve eleições. Só em 1965, depois da vitória eleitoral das forças de esquerda, durante a eleição de um grupo de governadores estaduais é que o regime fez sair o Decreto número dois, que dissolveu todos os partidos políticos e encerrou o Parlamento.

«Posteriormente, foi aprovada a constituição de 1967, aquela a que temos chamado semifascista. Essa constituição assegurava, no entanto, ainda alguns direitos e organizaram grandes manifestações. O Parlamento fez algo em defesa dos direitos políticos, do poder judicial tendo sido concedidos alguns «habeas corpus» e liberdade a presos políticos.

«Nessas condições, a estabilidade da ditadura estava ameaçada. Foi, então, que saiu o Decreto número cinco, que instituiu no Brasil o regime mais arbitrário e mais violento de toda a sua história independente.

«Desde 1852 que não tínhamos um regime tão arbitrário: o Presidente da República era um ditador, com mais poderes que qualquer monarca absoluto. Tinha poderes para encerrar o Parlamento, para expulsar deputados e senadores. Simultaneamente podia demitir militares e funcionários públicos, transferir juízes, isto é tinha um poder absoluto.»

Fascismo com aparência democrática

Em virtude disso o PCB passou a considerar o regime como uma ditadura militar fascista.

«Trata-se mais concretamente do neofascismo, pois não se apresenta com as mesmas características do nazismo de Hitler, nem de Mussolini, pois actualmente isso já Não seria possível.

Para se manter tem necessidade de se apresentar com uma aparência democrática. Estamos perante um tipo de fascismo que permite eleições que tem um Parlamento a funcionar, que não tem liberdade de actuação, porque está subordinado ao ditador, que tem poderes par encerrá-lo em qualquer momento. Nessa altura as torturas assumiram proporções nunca vistas no Brasil e os desaparecidos, os sequestrados, os assassinados atingiram também um número assustador.

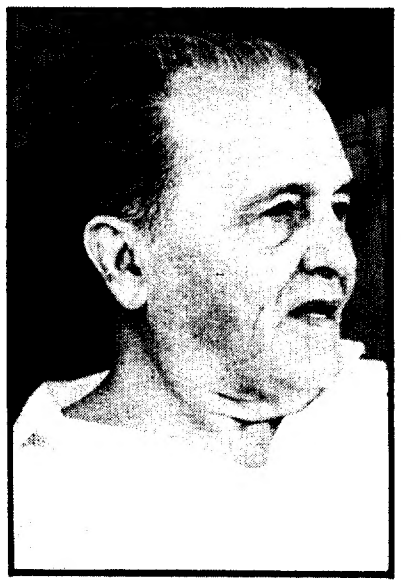
«Esse regime fascista não foi reconhecido por toda a gente. Nós declarámos então que estávamos perante uma ditadura terrorista com cobertura do capital financeiro norte-americano mais reaccionário, que, no caso particular do Brasil, é o capital financeiro norte-americano. É esse o carácter da ditadura brasileira.

«Essa ditadura foi essencial para assegurar os lucros das multinacionais e da união dos monopólios nacionais com os monopólios estrangeiros, particularmente com os norte-americanos. Em resumo, grandes lucros para esses grupos financeiros à custa da miséria popular.

«Em 1974 já o regime estava isolado do povo. Não tinha solucionado nenhum dos problemas fundamentais. Pelo contrário, a situação agravou-se: aumentou o latifúndio, a dependência em relação à potência norte-americana e à miséria das massas. Tudo isso produziu um grande descontentamento e nas eleições parlamentares de Novembro desse ano a repulsa popular ficou bem patente.»

O declínio da ditadura

A ditadura, depois de dissolver os partidos políticos, organizou dois agrupamentos: um que correspondia cem por cento aos seus interesses, A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), uma espécie de oposição consentida. Afirma Prestes:



Luís Carlos Prestes

«Esses dois grupos não tinham base de apoio. Porém, as eleições de 1974 mostraram que o MDB contava com o apoio das massas. A classe operária, os principais centros urbanos de concentração industrial, votaram contra a ditadura em resposta a um apelo do nosso partido.

«Fomos nós próprios que nos dirigimos às massas: é necessário votar e utilizar o voto como arma de protesto. Votar contra a ARENA. Muitos candidatos do MDB eram quase iguais aos da ARENA, mas o que se pretendia era conseguir o que veio a acontecer: na votação directa para senadores, de 22 candidatos, o MDB elegeu 16 e obteve 13 milhões de votos e a ARENA sete milhões.

«A legislação eleitoral permitiu, apesar dessa vitória, que a ARENA continuasse com a maioria no Parlamento. A partir desse período, nós passámos a considerar que a ditadura tinha começado o seu declive, tinha ficado demonstrado o seu isolamento, e em consequência disso os monopólios, o imperialismo e a grande burguesia monopolista brasileira precisavam de alterar a situação.»

O encontro com Prestes téve lugar no gabinete de trabalho, repleto de livros, revistas, jornais dos mais diversos países do mundo e trabalhos classificados por temas, sempre relacionados com o Brasil. O dirigente comunista brasileiro continuou a sua análise recordando o facto de o general Ernesto Geisel, ao assumir a presidência, ter demonstrado a sua intenção de fazer uma abertura democrática.

«Pensou que o único inimigo que tinha de enfrentar era o Partido Comunista, que apesar de estar na clandestinidade foi o único que resistiu, dado que os outros partidos tinham sido todos dissolvidos. Porém, o nosso partido tem bastante experiência da vida na clandestinidade: em 57 anos de existência, o nosso partido tem só dois anos de vida legal.

«Geisel concentrou a repressão contra o Partido Comunista Brasileiro e particularmente contra o seu Comité Central, que tentou destruir totalmente. Metade ou mais de metade dos membros do Comité Central foram presos e os que não desistiram, desmoralizados, foram assassinados ou sequestrados. Há dez membros do Comité Central de que até agora não se sabe nada – porém Geisel não alcançou os seus propósitos.

«O aprofundar das contradições de classe e regionais, a miséria das massas trabalhadoras brasileiras forçaram o Governo de Figueiredo a iniciar uma certa abertura. Já Geisel, por pressão das massas, tinha resolvido revogar o Decreto número cinco, no dia 1 de Janeiro de 1979.

«A revogação do Decreto número cinco foi acompanhado de uma reforma constitucional, que permite ao Governo poder decretar em qualquer momento um estado de emergência sem consultar o Parlamento, a lei de estado de sítio e a de entado de emergência e medidas de emergência que podem ser tomadas pelo poder executivo sem consultar o Parlamento ou qualquer outro órgão.

«Continua também em vigor a chamada Lei de Segurança Nacional. Podemos dizer que essa lei é a essencial do regime fascista, dado ser uma lei anticomunista por excelência. Há artigos dirigidos directamente contra o nosso partido e essa lei ainda está em vigor. O Governo tem, portanto, as garantias legais para contra-atacar e simultaneamente o aparelho de repressão que cometeu terríveis crimes – está intacto. Não foi minimamente afectado. Porém, de qualquer modo, a revogação do Decreto número cinco, deu um novo poder ao Parlamento, que já tem uma maior liberdade, maior independência.

«O poder judicial também está menos dependente do poder exeutivo. Foi nessas condições que Figueiredo assumiu o poder.»

Razões de optimismo

Novas condições, diferentes daquelas que caracterizaram o Governo dos anteriores ditadores, foram referidos por Prestes:

«Pensamos que esse processo de abertura não pode deixar de avançar e que qualquer contra-ataque não tem futuro, porque não resolve os problemas existentes: os baixos salários, a miséria das massas, a inflação a um nível cada vez mais alto, a carestia da vida, a dívida externa, que alcança neste momento mais de 50 mil milhões de dólares.

«Temos plena consciência do risco que vamos enfrentar. Não há dúvida alguma a esse respeito, mas há momentos em que é essencial tomar a ofensiva. É essa a nossa posição. Agora temos de avançar, que regressar ao Brasil. Já começam a regressar os companheiros. Somos optimistas e pensamos que o povo brasileiro está realmente mobilizado. Actualmente estamos a recolher os frutos de uma orientação política acertada. Foi um processo muito difícil de concentração de forças, com grandes prejuízos para nós e para todas as forças progressistas e de oposição à ditadura. Porém, decorridos estes 15 anos já se estão a ver os resultados.

«O regime não pode impedir a constituição de uma frente ampla. Isso depende da vontade dos oposicionistas e todas as declarações são a favor da unidade dos dirigentes de maior prestígio. A nossa posição é a de se conseguir uma força unitária. É essa a maior preocupação dos comunistas: unir todos os que queiram lutar contra a tirania.»

Prestes sublinhou ainda que a posição do PCB é a de concentrar forças para lutar pelas liberdades democráticas, para derrotar a ditadura e alcançar um regime dsmocrático.

«Uma democracia económica, política e social, capaz de abrir caminho para o socialismo. A nossa meta é a conquista do socialismo. É evidente que o derrube da ditadura se dará no momento em que houver uma correlação de forças que permita concretizar todas as nossas aspirações. Apelamos a todos os oposicionistas que se unam, numa unidade ampla de todos aqueles que se opõem à ditadura e que estão dispostas a lutar contra ela.

«Qual o papel que nos cabe? Compete-nos tirar partido das brechas que se verificam na ditadura, acentuando-as ainda mais, no sentido de alcançarmos cada vez mais terreno. Após ter sido conquistada a amnistia, que constituía a primeira reivindicação na luta pelas liberdades democráticas, continuamos agora a lutar pelo direito à greve, pela independência do movimento sindical em relação ao patronato e ao Estado, pela organização e liberdade dos partidos políticos, pelo sufrágio directo para os governadores e para a presidência (isto e, por meio do voto directo do povo) e pela legalização do nosso partido.

«Todos aqueles que quiserem avançar no sentido de lutar contra a ditadura considerá-los-emos nossos aliados. Estamos prontos a avançar juntamente com eles. O Governo organizou dois partidos: por isso, todas as eleições que se efectuem são plebiscitos. O voto a favor ou contra. Isso, já não interessa ao regime, porque sabe que numa próxima eleição que garantem a maioria oficiosa ao Parlamento, o MDB irá ter agora uma maioria no congresso.

«Se em 1982 houver somente dois partidos, a maioria será da oposição. Daí a razão por que o Governo pretende fazer uma reestruturação partidária. Essa reestruturação tem como objectivo dividir a oposição. É esse o motivo por que lutamos pela unidade do MDB, no sentido de reforçar o MDB. Apelamos no sentido de que todos se unam em redor do MDB.

«É essa a nossa posição, assim como a de outros dirigentes brasileiros. Não nos oporemos àqueles que queiram organizar os seus próprios partidos políticos, desde que avancem juntamente com o MDB.» ●

PELO MUNDO

A natação começa cedo

As crianças que nadam desde muito cedo adoecem menos e as doenças curam-se mais rapidamente. Têm uma melhor coordenação e começam a andar e a falar mais cedo do que as que não praticam natação.

As crianças soviéticas, a partir das duas semanas de idade, podem frequentar a vasta rede de piscinas construídas especialmente para essas idades. Só em Moscovo há 56 centros de natação com capacidade para 15 000 bebés.

De momento são só aceites as crianças saudáveis. Num futuro próximo as piscinas estarão aptas a receber as que nascerem com defeitos físicos ou sofrerem de doenças congénitas.

Com a familiarização com a água, certamente descerá o número de mortos por afogamento: mais de um milhão, todos os anos, segundo dados da FIAN (Federação Internacional de Amadores de Natação) – sendo a causa principal o sentimento de medo da água que se apodera das pessoas quando se encontram em situações de perigo.

DIFICULDADES PRÉ-ELEITORAIS NA RODÉSIA-ZIMBABWE

Uma fotografia histórica: o governador britânico da Rodésia, Lord Soames, revista um grupo de guerrilheiros da Frente Patriótica, chegados a um dos pontos de reunião previstos pelo acordo de cessar-fogo, que entrou em vigor no dia 4 deste mês. Esta fase delicada do reagrupamento dos guerrilheiros precede as eleições que vão realizar-se nos dias 27,28 e 29 de Fevereiro, e das quais sairá um governo considerado autenticamente representativo e capaz de fazer sair a Rodésia do seu estatuto colonial, depois do período de 14 anos durante os quais aquele território viveu à margem da comunidade internacional, devido à declaração unilateral de independência feita pelos colonos brancos, numa tentativa de perpetuar o domínio racista sobre a maioria negra. Na outra foto: o primeiro contingente de tropas britânicas chega à Rodésia (Telefoto UPI/ANOP/DL e Foto Feriaque)

AMIGO DA INFANCIA

Durante o Ano Internacional da Criança, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, recebeu em Viena um prémio («A Ordem do Sorriso») que é anualmente atribuída por um juri internacional àqueles que mais tenham contribuído para a melhoria das condições de vida da infância.

O xá no Panamá

6 ♦

festaram um apoio incondicional aos Estados Unidos.

A nível interno, aumentaram as reacções contrárias à atitude governamental. A Federação de Estudantes Panamianos (FEP) reafirmou ontem num comunicado «a sua mais profunda indignação» e condenou «uma tão despropositada decisão e opõe-se energicamente a que um criminoso encontre refúgio na nossa pátria».

A FEP é a maior organização de massas do país e tem larga tradição de luta em prol da descolonização da zona do Canal. Num país com menos de dois milhões de habitantes, a FEP conta com 30 mil universitários e mais de 120 mil estudantes secundários.

A cidade do Panamá tem sido agitada por violentas manifestações estudantis. Em frente ao Instituto Nacional, na Avenida dos Mártires, que confina com a ex-zona do Canal, os estudantes incendiaram veículos oficiais e resistiram à polícia com pedras.

Também o Partido do Povo (comunista) e a Democracia Cristã divulgaram um comunicado onde condenavam a posição governamental e exigiam a saída imediata do ex-xá. Oficialmente, o governo continua a manifestar que assumiu deliberadamente um tal risco; por razões humanitárias, tendo em consideração o pluralismo e como tentativa de contribuir para diminuir a tensão mundial.

Afirma-se em círculos oficiais que anteriormente outros países, inclusivamente membros dos países não-alinhados, tentaram servir como intermediários na crise provocada pelo sequestro dos membros da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão, mas ninguém teve a coragem de receber o xá devido ao medo das represálias por parte dos países produtores de petróleo. ●

EXCLUSIVO
N.º 2/80